FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 325

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não há esperanças em França de um fim rápido da crise

- **Retiradas da Alemanha unidades blindadas**
- **Movimentos de tropas na área da capital**
- **Julga-se que os generais prometeram o seu apoio ao presidente de Gaulle**

PARIS, 31 — (R.) — Notícias de movimentos de tropas á volta de Paris introduziram hoje um novo elemento na crise francesa, quando o primeiro-ministro Georges Pompidou remodelava o seu Gabinete, a seguir á dissolução do Parlamento pelo presidente de Gaulle.

Dois regimentos de tanques da Alemanha Ocidental e dois de pára-quedistas do sudoeste da França foram transferidos recentemente sem aparato para a área de Paris, revelaram a noite passada nesta capital fontes fidedignas.

Disseram ainda que os dois regimentos de tanques, com cerca de mil homens cada, se encontravam estacionados no acampamento de Satory, perto de Versalhes.

Funcionários recusaram-se a fazer quaisquer comentários sobre o movimento de tropas.

Na Alemanha Ocidental, um informador do quartel-general fran-

(Continua na 18.ª página)

Hubert Humphrey coloca um emblema, com as iniciais do seu nome HHH, no peito de um pequeno índio, no aeroporto de Milwankee, onde um grupo de mulheres índias dispensou calorosa recepção ao vice-presidente norte-americano

Foi hoje celebrado, em todo o território português, o «Dia da Marinha». Houve cerimónias especiais em Macau, Angola e Moçambique, mas a principal decorreu, ao fim da manhã, em Belém, com a presença de vários membros do Governo. (Ler notícia na página 14)

Nota do dia

O CALOR E OS EXAMES

O tema de hoje é sugerido do público, pois vem expresso em mais de uma carta de leitores que se nos apresentam, por sinal, de certo modo intimativos. Mas têm a sua razão, que é, de resto, não apenas sua, mas de muita gente. Têm a sua razão e, acrescente-se, a sua oportunidade: os exames e o calor. Quando uma dessas duas coisas está à porta, está a outra a espreitar-lhe por cima do ombro. Ora, há estabelecidas certas determinações regulamentares sobre a indumentária com que os alunos devem apresentar-se a exame, com certo rigor formal, casaco e gravata para os rapazes, segundo se especifica numa das cartas que temos à vista. Mais casaco, menos gravata, não é o pormenor que interessa, mas o espírito da sugestão, que terá de mover-se naturalmente entre o espírito, também, de disposições regulamentares existentes. Ora, parece, é disso mesmo que se trata, de estabelecer o critério de aplicação de tais disposições, que foram adoptadas na presença de um conjunto porventura de circunstâncias de que, poderemos supor, por exemplo, a preocupação de se guardar um certo grau de solenidade no acto dos exames, ao mesmo tempo que o propósito de fomentar um equilíbrio de apresentação que, sem ir ao uniforme, pudesse até trazer consigo certo padrão de nivelamento onde realmente não cabe qualquer coisa de ostentação. Cremos que ninguém se insurgirá contra tais preocupações, em que podem sem esforço surpreender-se intentos salutares. Mas talvez seja menos de entender uma literal, estrita e não se sabe mesmo quantas vezes exagerada interpretação de regulamentos cuja intenção não é o que está aqui a discutir-se. O que talvez se discuta e mereça ser revisto é o critério de aplicação. Mas, para isso, nem será preciso muito, ao que supomos. Não bastará pedir ou sugerir que do Ministério da Educação sejam dadas instruções aos reitores e directores de escolas para que sejam eles próprios os fiéis da medida de elasticidade de regras cujas finalidades são patentes? Seria apenas uma confirmação da confiança que naturalmente receberam quando foi feita a sua escolha. As famílias deitavam foguetes. Dos rapazes nem se fala.

É FÁCIL PASSAR
FÉRIAS EM PORTUGAL

BASTA CORTAR DIÀRIAMENTE O PEQUENO RECTÂNGULO DE PAPEL QUE ONTEM COMEÇÁMOS A PUBLICAR

«Férias em Portugal» está a despertar o maior interesse em todo o País. A publicação, ontem, do primeiro cupão, podemos hoje afirmar, foi aguardada ansiosamente por milhares de leitores, que depressa compreenderam ser esta uma original maneira de possibilitar, a muitas dezenas de pessoas, o gozo de férias ou de simples fins-de-semana, em todo o País, em condições inacessíveis a grande parte das bolsas.

Publicamos hoje a reportagem sobre Braga — um misto de reportagem e crónica — do nosso enviado especial ao Norte do País. Fernando Assis Pacheco reporta, agora, o que o leitor poderá encontrar em Braga, sem que o seu relato

(Continua na página seguinte)

um artigo do Prof. Jorge Dias (pág. central)
O FOLCLORE NA ERA DO PLÁSTICO

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Enxertos cardíacos no Canadá e na Argentina

(Ler na pág. 19)

De ontem para hoje

COMUNICAÇÕES NA ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA PORTUGUESA

Na Sociedade de Geografia, e sob a presidência do prof. Adriano Moreira, prosseguiram os trabalhos da reunião conjunta do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, integrados nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Apresentaram comunicações os profs. Hernâni Cidade («As humanidades nas culturas dos técnicos. Base de formação ou complemento ornamental?»); Jorge Dias («O carácter nacional português na presente conjuntura»); e Mendes de Almeida («A Sociedade de Geografia e os estudos filológicos em Portugal»).

Na sua comunicação o prof. Hernâni Cidade mostrou a necessidade da cultura humanística, única que pode garantir o domínio da técnica pelo homem, para seu domínio das coisas e permanente superação de si próprio. Por sua vez, o prof. Jorge Dias afirmou, nomeadamente: «Hoje, deu-se uma mutação muito sensível na nossa gente. O ideal de poupança foi substituído em muitos pelo desejo de ganhar para gastar e em grande parte de obter símbolos de sucesso económico, como o de regressar á terra de automóvel e trazer produtos da industria que os «slogans» da propaganda comercial obrigam a comprar, sob o receio de serem desprezados pelos seus vizinhos e criticados pelos seus filhos.»

Foi ainda lida uma comunicação do sr. António Simões Celestino, intitulada «Sobrevivência da cultura portuguesa», tendo também o sr. Fernando Morais Rosa falado sobre «Emigrantes e comunidades».

MATOU O FILHO

Chama-se Maria Etelvina Andrade Santos Rodrigues, tem 25 anos e é casada com um operário ausente no estrangeiro. Para ocultar a sua infidelidade, embora não esteja em boas relações com o marido, deu a morte a um filho que lhe acabara de nascer. Com a ajuda da mãe e de uma irmã, fez desaparecer o pequeno cadáver atirando-o ao Tejo, próximo de Cacilhas. Mas o destino não quis que o crime ficasse impune e as três mulheres estão agora nos calabouços do tribunal de Sintra.

CAMIÃO EM CHAMAS

Viam-se as chamas a mais de 10 quilómetros em redor. Foi entre a Golegã e o Entroncamento. Um camião-tanque, com dez mil litros de combustíveis, em resultado de um choque num valado, incendiou-se, ficando totalmente destruído. Mais de cem metros do asfalto da estrada ficaram igualmente inutilizados. Não houve desastres pessoais. O fogo foi dominado pelos bombeiros voluntários da Golegã, Entroncamento e Torres Novas.

PARA O H.M.P. VIATURA

Decorreu no Hospital Militar a cerimónia da entrega, pelo sr. conde de Caria, de uma viatura automóvel ao respectivo Serviço de Recuperação. Presentes diversas entidades ligadas ao Ministério do Exército. Agradeceu a oferta o coronel Soares de Oliveira, chefe do gabinete do ministro. Falou, ainda, o director do hospital, coronel Jalles Tavares.

POLÍTICA INTERNACIONAL

No Centro Universitário de Lisboa, da M. P., o prof. Adriano Moreira orientou um colóquio sobre «Política Internacional». Presentes o reitor e vice-reitor da Universidade Clássica, respectivamente, os profs. José Sarmento e Kurt Jacobson, o comissário nacional-adjunto da M. P. para a Educação Física, professor Eduardo Trigo e subdirector do Centro, dr. Armando Hagatong, o dr. Arnaud Pombeiro e muitos estudantes. O prof. Adriano Moreira falou acerca da lei da complexidade crescente das relações internacionais e abordou o tema da diplomacia colectiva, referindo o papel da O. N. U. e a intervenção da Igreja Católica. Seguiu-se animado debate.

Provas de vinhos portugueses nos Estados Unidos

Diversas raparigas portuguesas receberam os 600 convidados a uma prova de vinhos portugueses em Hartford, capital do Estado de Connecticut (Estados Unidos), enquanto um conjunto de Portugal tocava musica portuguesa.

Entre os convidados encontravam-se as mais altas personalidades da vida social e económica da região e entidades oficiais do Estado e da cidade de Hartford, tendo a prova de vinhos tido larga projecção na Imprensa, Rádio e Televisão.

Tomaram parte na prova 14 importadores, tendo sido servidos 30 marcas de vinhos, acompanhadas de queijos da serra e de S. Jorge, conservas, enchidos, doces e frutas do nosso País.

FÉRIAS EM PORTUGAL

BRAGA 2

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Braga?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

tenha a pretensão de constituir um guia turístico ou um roteiro para visitantes da cidade dos monumentos e catedrais; para isso, há as publicações da especialidade. O nosso redactor limita-se a dar uma visão sua, pessoal, daquilo que mais pode interessar a um turista desprevenido. O leitor percebeu já, certamente, através da reportagem que acompanhava ontem o primeiro cupão, sobre Viana do Castelo, que esse é o único objectivo que pretendemos atingir com estas narrativas.

Se ontem se distraiu e ainda não começou a concorrer, não se preocupe, pois ainda está muito a tempo: não lhe será difícil arranjar um cupão de ontem. De qualquer modo, nós tudo faremos para que não haja problema. Portanto, se não concorreu, concorra!

É extremamente simples, para qualquer dos leitores, ganhar um dos tentadores e sensacionais prémios que «Férias em Portugal» lhe oferece.

Ao mesmo tempo que for recortando os cupões, diàriamente, você pode ir imaginando-se ao volante do magnífico *NSU 1200 C* que poderá ser seu, além de antegozar o prazer de uma volta completa a Portugal com estadia completa para si e para a pessoa que o acompanhe. Mas qualquer dos nossos prémios é invejável! Depende do que lhe interessa, pois temos para todos os gostos. Se preferir ir com sua esposa ou um filho a Lourenço Marques, a Luanda, ou ao Funchal, também temos isso, como sabe, para si. Se, por outro lado, estiver antes interessado num destes óptimos 20 centros turísticos, que através de reportagens lhe começamos a mostrar, também tem direito a 15 dias em qualquer deles, se a sorte assim quiser.

E os prémios não ficam por aqui. Longe disso. Dezenas de fins-de-semana em qualquer ponto do País, nas confortáveis e magnificas pousadas oficiais estão igualmente ao seu alcance.

De resto, você já pensou no prazer que ainda pode sentir ao voar nos óptimos aviões da TAP ou em rolar nos comboios da CP?

Além de tudo isto, ainda há os elementos tranquilidade e segurança, sendo o primeiro resultante do segundo mas, no fundo, ambos consequência do seguro no valor de 500 contos que a «Tranquilidade» garante para o período das suas férias.

E pronto, não se distraia, vá cortando esses cupões e que essa disposição continue. Ora quem é que há-de duvidar? Qualquer destes prémios está perfeitamente ao seu alcance! Concorra.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada Poço do Chão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector—Cd.ª do Patriarcal 2 a 40, Rua da Alegria, 116 a 138. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Trav.ª Marquês Sá da Bandeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Quartel da Pontinha, Est.ª da Pontinha, Quinta dos Viveiros Falcão. (Das 8 ás 12 horas).

Concelho de Oeiras:

1.ª Zona — **BURACA e ALFERRAGIDE:** Rua Trindade Coelho, Rua António Ferro, Rua Padre Cruz, Rua Professor Dr. Egas Moniz, Rua Tristão Vaz, Rua Gonçalves Zarco, Rua Padre Américo, Rua Padre Francisco Maria da Silva, Praceta Fernando Pessoa, Estrada da Circunvalação, Estrada de Alferragide, Av.ª Tristão Vaz-Cancelas, Rua Faustino da Fonseca, Rua Lino da Assunção, Rua Pereira Bastos, Rua Leite de Vasconcelos, Rua Leitão de Barros, Rua Stuart Carvalhais, Rua Eduardo Coelho, Rua João Pereira da Rosa, Rua da Imprensa, Av.ª Conde S. Marçal. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **OEIRAS:** Rua José Diogo da Silva, Rua da Encosta, Rua da Bela Vista, Rua José Guilherme de Oliveira, Avenidas do Brasil e Duarte Pacheco. (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MORELENA — PALMEIROS e SABUGO (Bairro da Estação). (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — LAMEIROS e FAÇÃO. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOA (Parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA / GRANJA DE ALPRIATE e linhas de A. T. entre MOSCAVIDE e VERDELHA. (Das 6 ás 14 horas).

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 1, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que os mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

CIENTISTAS BRASILEIROS
VISITAM EM COIMBRA OS LABORATÓRIOS NUCLEARES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

COIMBRA, 31

Está em Coimbra o sr. prof. Uriel da Costa Ribeiro, presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear, que visita o nosso País a convite da Junta de Energia Nuclear.

Aquele cientista é acompanhado pelos srs. eng.º Horácio Antunes Ferreira e prof. eng.º Jair Carlos de Melo, figura de relevo da Comissão Brasileira de Energia Nuclear; e, também, pelo prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica e por um representante da Junta de Energia Nuclear.

Os visitantes foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia e por professores da Faculdade de Ciências e, após os cumprimentos, visitaram os laboratórios de Física e Química Nuclear da mesma Faculdade, que percorreram com interesse e demoradamente.

Ao princípio da tarde, os visitantes foram obsequiados com um almoço oferecido pelo reitor da Universidade, no Paço das Escolas e que foi servido primorosamente pelo Café-Restaurante Nicola, desta cidade.

CURSO INTENSIVO DE PODA DE CITRINOS

SETUBAL, 31 — A Estação de Fruticultura desta cidade promove de 3 a 7 de Junho próximo um curso intensivo de poda de citrinos para o qual estão inscritos técnicos agrários das diversas Regiões Agrícolas do Continente, bem como das Estações Agrárias de Ponta Delgada e da Horta e, ainda, da Brigada Técnica do Fomento Agrário da Província de Cabo Verde.

Durante o curso, que será essencialmente prático, proceder-se-á á poda de citrinos de diversas espécies e de diferentes idades, não só nos viveiros e plantações da Estação de Fruticultura, mas também em pomares situados fora das instalações do organismo, de forma a possibilitar experiências de poda em casos diferentes, proporcionando simultaneamente um conhecimento directo e tanto quanto possível pormenorizado da evolução que a citricultura nacional tem vindo a registar nestes ultimos anos.

Hospital Regional do Funchal

Ascende a 3642 contos a base de licitação do concurso para arrematação da empreitada para as instalações eléctricas do Hospital Regional do Funchal.

LISBOA: EXPLOSÃO DE FLORES

Pois é. Ele são sempre guerras, desgraças, misérias. E explosões também: de petróleo, de gás, muito pior, de bombas. Talvez por isso que eu tivesse necessidade, no intervalo entre duas notícias tristes, de escrever este princípio da reportagem que nunca farei, a não ser nas noites de vagabundagem real, a sonhar com um dia seguinte que, raio de coisa, nunca mais chega, e compete a nós construir.

Uma explosão de flores, cujas causas ainde se desconhecem, abalou esta manhã Lisboa, juncando literalmente de cravos, lilases e glicínias as ruas da cidade. No Tejo, fragatas, navios e cacilheiros sulcam um manto branco-rubro de lírios e rosas, e aqui ou acolá de passarem os barcos fica uma pequenina fenda, não mais, por onde se adivinha o claro azul das águas.

Assim, o sr. Manuel Silva, residente na Graça, quando abriu a janela alta do seu quarto ficou estupefacto com o espectáculo único que os seus olhos puderam contemplar: era como se houvesse caído um nevão imenso, que o sol não conseguia desfazer, sobre os telhados de Alfama e da Mouraria. Nevão de flores, de todas as cores e feitios, de todos os cambiantes e aromas.

Botânicos de toda a parte, a quem o estranho acontecimento foi comunicado telefònicamente, estão já a chegar ao aeroporto da Portela, onde os aviões aterram entre nuvens de pétalas que os jactos e os motores dos aviões levantam. Entretanto, ninguém sabe explicar tal fenómeno, verdadeiramente inacreditável, e que parece até ter multiplicado o número de flores existentes em Lisboa, ou ter projectado sobre ela todas as dos arredores.

As crianças andam radiantes com os súbitos e cheirosos brinquedos que da terra se ergueram e algumas delas fazem colares de flores que depois usam como Maio pendurado no pescoço. Consta que numa casa onde se encontrava um par de amantes as janelas se abriram de par em par, e o seu quarto ficou juncado de rosas vermelhas. Uma rapariguinha de verde, com toda a força da adolescência correndo-lhe nas veias, longamente se banhou nesse mar de flores, enquanto um senhor já muito antigo se fechou à chave no seu quarto, cheio de medo desta inesperada explosão de primavera.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

A homenagem ao jornalista Sertório Fragoso

É já muito elevado o número de pessoas inscritas para o jantar de homenagem ao jornalista Sertório Fragoso, no próximo dia 5 de Junho, ás 20 e 30, no pavilhão desportivo do Campo da Palmeira. Entre os inscritos incluem-se as entidades mais representativas da cidade e da região, num testemunho de reconhecimento áquele nosso camarada que tem pugnado sempre com o maior entusiasmo e a máxima isenção pelo progresso da terra onde está, há muitos anos, radicado. Todas as actividades estarão representadas, e ainda as diversas instituições e colectividades, que desejam render homenagem ao jornalista.

As listas de inscrição continuam patentes na Casa Hilda, nos «cafés» «A Brasileira» e «Santa Cruz», na Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», na Pastelaria Império, nos estabelecimentos Belisa, Abílio Augusto dos Santos, na Praça do Comércio, e na Livraria Atlântida.

No entanto, dado que se torna necessário saber, com antecipação, do número de pessoas inscritas, as listas serão recolhidas, no domingo á noite. A comissão organizadora, constituida pelos srs. dr. Joaquim de Moura Relvas, antigo governador civil e antigo presidente da Câmara Municipal; prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, da Faculdade de Letras; jornalista José Castilho, escultor Cabral Antunes; Armando Carneiro da Silva, bibliotecário da Biblioteca Municipal; Abílio Augusto dos Santos Júnior, comerciante, e José Roque dos Reis, profissional de enfermagem, fará recolher as listas no próximo domingo á noite.

As Festas da Rainha Santa

A mesa da Confraria da Rainha Santa, empenhada em tornar as procissões das Festas da Rainha Santa, em Julho, mais dignas e solenes, pretende evitar que, á semelhança dos anos anteriores, multidões de fotógrafos que invadem aquelas, não permitindo que na procissão se façam negócios ou requisições de fotografias, tiradas, no momento, aos «anjos» que desfilam.

Assim, só poderão tirar fotografias nas procissões aqueles que apresentem autorização concedida pela mesa da confraria, a qual só será passada a fotógrafos que trabalhem para a Imprensa, a Rádio e a Televisão, uma vez que apresentem a carteira profissional ou documento emitido pela direcção daqueles meios de comunicação, informando que trabalham na procissão em serviço profissional.

Curso para chefes de empresa

Na sede da União de Grémios de Lojistas decorrerá, de 4 a 6 de Junho, um curso para chefes de empresa e quadros superiores, dirigido pelo sr. Gastão Caraça da Cunha Ferreira, e promovido pelo Gabinete de Estudos e Sociologia.

O tema do curso será: «Comunicação na Empresa», e as lições são ás 21 e 30. As inscrições estão abertas na União de Grémios.

Construção de uma estrada

Na próxima semana recomeçarão os trabalhos de terraplenagem, com vista á construção da estrada do Porto do Bordalo ao Senhor dos Aflitos, obra da Junta da Freguesia de Santa Clara, subsidiada pela Câmara Municipal e que muito beneficia os habitantes daquela zona.

Ora diga-nos...
— Pratica algum desporto?

Será que a grande massa sòmente assiste às manifestações desportivas e não pratica qualquer modalidade? Assim é. Todavia, hoje, na rua, com o sol a pino, encontrámos quem pratica (ou tenha praticado) esta e aquela modalidade desportiva. Eis.

● *Quem primeiro respondeu à nossa pergunta foi o sr. Adriano dos Reis Pereira, funcionário de Seguros:*

— Presentemente, não pratico qualquer desporto. Mas já pratiquei, e muito, andebol de sete. Trata-se de uma modalidade desportiva rica de movimento e que exige muita ginástica. Uma pessoa, depois, entra na vida, na rotina, o tempo

escasseia — e adeus desporto...

● *Sapatos a baterem nas pedras do passeio, surgiu, generosa, a menina Maria Lucília Duarte, cabeleireira:*

— Natação. Pratico natação. É gosto! Gosto tanto! Que frescura, que liberdade! É tão giro! E os mergulhos? Oh! que bom! Quando a gente atravessa as ondas — que delícia! «Lá vem uma!» Zás! O mar toma conta de nós.

● *O sr. Fernando Octávio Augusto dos Santos, funcionário público, disse-nos:*

— Eu pratico pingue-pongue.

— Com periodicidade?

— Sim.

— Em algum clube?

— Exacto. E também em colectividades e casas de pessoas amigas.

Reunião conjunta da União das Comunidades e da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Na Sociedade de Geografia prosseguiu esta manhã a reunião da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, tendo sido apresentadas quatro comunicações: «Caminhos e descaminhos da Comunidade», pelo dr. Gonçalo de Reparaz; «Sugestões para promover a cooperação na União das Comunidades», pelo dr. Aluísio Neiva Filho; «Conjuntura das relações luso-brasileiras», por António Pedro Martins Rodrigues, e «A comunidade portuguesa no Peru», pelo dr. Gonçalo de Reparaz.

Continua hoje também a reunião da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, na qual o prof. Richard Pattee fala de «Os portugueses no Canadá», o embaixador Eduardo Brasão de «Os portutgueses em Lovalina», o prof. Hélio Simões de «Integração da cultura lusíada — estágio prévio para a sua expansão», o prof. Agostinho da Silva apresenta uma comunicação intitulada «Perspectivas» e «As raízes portuguesas da civilização brasileira» serão apreciadas pelo prof. Artur César Ferreira Reis.

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 20 43).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 2 37 38).

Baptista — Praça da República (Tel. 2 37 47).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22808).

Espectáculos para hoje

TEATROS

Avenida — Às 21 e 30: «Pão, Pão... Queijo, Queijo» (17 anos).

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).

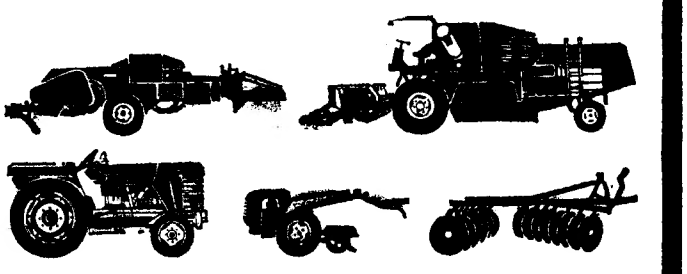
Tivoli — Às 21 e 30: «A princesa e o americano» (12 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).

LATINA

CONHEÇA
AS MAIS ACTUALIZADAS MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Visite a V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). Onde estão expostas centenas de máquinas e alfaias agrícolas das mais acreditadas marcas. Na maior exposição do País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho

SANTARÉM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» — só até domingo

«Arroz de Miudas», produção do empresário José Miguel, despede-se do publico lisboeta. Ao cabo de uma carreira de êxito, «Arroz de Miudas» iniciará, muito em breve, uma digressão pelo norte do País.

Revista de características bem populares, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e o guarda-roupa foi confeccionado nos «Ateliers» Paiva.

«Arroz de Miudas» é servida por valioso elenco, pelo conjunto artístico onde não há economia de vedetas. Apresenta-se hoje á noite, ás 21 e ás 23 horas.

Dia 3 de Junho, espectáculo no Montijo; dia 4, Amadora, Lido; no dia 5, Leiria; dia 6, Coimbra; dia 7, estreia no Porto, no Águia d'Ouro.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «Cada bala tem um nome».
Produção — Italiana.
Realização — Al Bradley.
Intérpretes — Peter Lee Lawrence, Agnes Spaak, Lucy Scay e Max Dean.
Género — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Color Scope.
Classificação — 12 anos.

No Roma e no Condes

Título em português — «O Mercenário».
Produção — Italiana.
Realização — Damiano Damiani.
Intérpretes — Gian Maria Volonté, Lou Castel e Martine Beswich.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Techniscope-Tecnicolor.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Deixem-me viver».
Título original — «Les Arnaud».
Produção — Francesa.
Realização — Leo Joannon.
Intérpretes — Adamo, Bourvil, Christine Delaroche e Marcelle Ranson.
Género — Musical.
Distribuição — Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Chuka».
Produção — Americana.
Realização — Condon Douglas.
Intérpretes — Rod Taylor, Ernest Borgnine e John Milles.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Color.
Classificação — 17 anos.

No São Luís e Alvalade

Título em português — «FBI contra Cosa Nostra».
Título original — «Cosa Nostra An Arch Enemy of the FI FBI».
Produção — Americana.
Realização — Don Medford.
Intérpretes — Efrem Zimbali Jr., Walter Pidgeon, Cleste Holm e Telly Savalos.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

HOJE — ESTREIA
EUROPA
ÀS 21.30

O ROMANCE SENSACIONAL DE UM PISTOLEIRO GALANTE!

PARA OS INIMIGOS TINHA UMA BALA DE CHUMBO...

PARA AQUELES QUE JULGAVA AMIGOS, UMA BALA DE PRATA.

NINGUÉM SABIA O SEU NOME, MAS TODOS CONHECIAM A VOZ DA SUA ARMA!

APRESENTANDO O NOVO IDOLO
PETER LEE LAWRENCE

COLOR SCOPE
12 Anos

Cada bala tem um nome

Internacional Filmes

Com AGNES SPAAK
LUCY SCAY - MAX DEAN - COLE KITOSCH - ANDREY BOSIC - RED CARTER - ROBERT STEVENSON (C.S.C.)

Realizador AL BRADLEY

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

REABRE AMANHÃ PARA O PÚBLICO ÀS 19 HORAS

COM NOVOS ASPECTOS, NUM AMBIENTE DIFERENTE DOS ANOS ANTERIORES

DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES — INFANTIS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS, ETC.

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM OS SEUS PRODUTOS NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

A SUA CONSCIÊNCIA ERA UM CAMPO DE BATALHA CONTÍNUA. DE UM LADO, A RIQUEZA E O PODER. DO OUTRO, A MULHER A QUEM AMAVA...

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

UMA PRODUÇÃO QUINN MARTIN

Maiores 17 anos

FBI contra 'COSA NOSTRA'

(COSA NOSTRA AN ARCH ENEMY OF THE FBI)

com
EFREM ZIMBALIST, JR. · WALTER PIDGEON · CELESTE HOLM
TELLY SAVALAS · SUSAN STRASBERG
Produção CHARLES LARSON Real.: DON MEDFORD
Argum. NORMAN JOLLEY
Prod. respon. ARTHUR FELLOWS e ADRIAN SAMISH
TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

HOJE — ESTREIA
NO SÃO LUIZ e ALVALADE

O CANDELABRO
RESTAURANTE
BAR: ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
QUALIDADE
Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM-GOSTO — A decoração mobiliza hoje o interesse de milhões de pessoas. Compreende-se cada vez são mais aqueles que se julgam não já com o direito ao lar — mas com direito a um lar confortável e lindo lindo lindo.

Pois é. De maneira que, ainda nesse aspecto, a Radiotelevisão Portuguesa podia fazer aquilo que em geral se conhece por «exercer uma acção meritória». Orientar, dirigir o bom-gosto dos tais pretendentes a lares lindos.

Afinal o que faz? Permite que á frente de tão importante rubrica permaneça uma não nunca autoridade em tão melindrosa matéria. Para além do inevitável desaproveitamento, acontece que a apresentação vem de tal modo ensopada de ridículo que existe mais do que desaproveitamento: existe descrédito.

France de Vasconcelos está segurissima de si própria. A crítica? Não a molesta. Pode falar e escrever á vontade, na Televisão gostam dela, pois, e há «teen-agers» que lhe escrevem e também lhe escrevem os moços do externato não sei donde e os jovens estão sempre á telefonar-lhe e ela até gosta e **façam laranjadas, meninos, façam laranjadas,** com a vossa idade é assim e assim e como France nada sabe de decoração, entretem-se em conversas e conselhos ao nível do chá das cinco mais superficial que se possa imaginar (**«Visitem exposições. E' preciso acarinhar os pintores portugueses. Aprende-se muito indo ás exposições, uma vez, em Paris, assinei o livro de oiro de um rapaz pintor e vai disse-lhe assim »**, etc., etc.).

Antigamente eu brincava com isto. Não tomava a sério. Até estava íntimamente convencido que o bom-senso acabaria por ter a ultima palavra. Hoje sou um desiludido do destino. Vou morrer com este pesadelo nos olhos.

Todo o serão foi marcado por uma longa sessão de torneio á portuguesa. Tratava-se de uma corrida de beneficência e eu, nestas coisas de beneficência, acho que todos devemos colaborar. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Variedades**

No programa «Riso e Ritmo», que a R. T. P. apresenta, esta noite, actuam: Delfina Cruz, Manuela Maria, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Carlos Coelho, Artur Semedo, Orlando Fernandes, Tania Pegova, Fernando Santos, Alfredo Ribeiro, Milá Talaia, João Fernando, Conjunto Sem Nome, Ballet Dancers, orquestra de Jorge Costa Pinto e ainda Deolinda Rodrigues.

A realização está a cargo de Pedro Martins e os cenários são de António Casimiro.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Maria José Azevedo — solista do «Verde Gaio»

Primeira bailarina do «Verde Gaio», Maria José Azevedo ostenta uma brilhante carreira, com etapas cumpridas nos melhores palcos de França, Espanha, Suécia, Brasil, Suíça e África do Sul. Algumas das suas interpretações são verdadeiramente marcantes: «Auto da Alma», «O Fado», «Ilha dos Amores» e «Grand pas de deux», revelam todo o potencial artístico de Maria José Azevedo que, ao lado de Amália Rodrigues, foi figura proeminente do «show» português que brilhou no «Olympia», de Paris. Muito jovem conta, porém, com sólida preparação balética: catorze anos de presença no «Verde Gaio» a reflectirem apurado estudo.

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA no MUNDIAL
DEIXEM-ME VIVER
(LES ARNAUD)
com
ADAMO
BOURVIL
CHRISTINE DELAROCHE
MARCELLE RANSON
MICHEL DE RE
Realização de LEO JOANNON
UM FILME COLORIDO QUE REVELA ADAMO COMO UM EXCELENTE ACTOR
ADAMO canta a canção "VIVRE"
UM MAGISTRADO SENTIMENTAL ABANDONARÁ A SUA CARREIRA PARA DEFENDER EM TRIBUNAL UM ESTUDANTE DE DIREITO
(ADAMO)
QUAL FOI O SEU CRIME?
Maiores de 17 anos
Distribuido por Exclus. Triunfo

HOJE • ESPECTACULAR ESTREIA NOS CINEMAS
ESPANTOSO DE DINAMISMO E ACÇÃO!
ÀS 21,45 ROMA E ÀS 21,30 CONDES
PORTENTOSA REALIZAÇÃO DE
DAMIANO DAMIANI
EXCLUSIVO Filmes Ocidente
(ADULTOS)

GIAN MARIA VOLONTÉ • LOU CASTEL • MARTINE BESWICK em
ENTRE A MULTIDÃO DESENFREADA HAVIA UM HOMEM PAGO PARA MATAR OUTRO HOMEM! A SUA ARMA TINHA APENAS UMA BALA — UMA BALA EM OURO!
O MERCENÁRIO
TECHNISCOPE TECHNICOLOR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«A LOUCA DE CHAILOT», de Giraudoux no Teatro Vasco Santana

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa, que tem sido um digno exemplo de devotamento á divulgação de obras sérias, deu mais um passo no caminho prestigioso que tem sido o seu. Depois de textos tão importantes como «Tomas More», de Robert Bolt, «Pobre Bitô», de Anouilh, «O Pomar das Cerejeiras», de Tchekov, «A Nossa Cidade», de Thornton Wilder e sobretudo depois dessa histórica experiência de teatro narrativo português que foi «Bocage, Alma Sem Mundo», da autoria da grande animadora da companhia, Luzia Maria Martins, divulga-se uma farsa de um dos mais importantes dramaturgos franceses da primeira metade deste século: Jean Giraudoux.

Por uma daquelas razões que explicam muitas lacunas da nossa cultura, Giraudoux era conhecido do publico português apenas pela representação de «Electra», numa encenação de Francisco Ribeiro, há muitos anos já. A montagem de «A Louca de Chailot» reveste, assim, um significado especial, na medida que marca, nos palcos de Lisboa (na altura em que se anunciam textos de John Osborne e Luís de Stau Monteiro e em que outro, de Samuel Beckett, «Os Dias Felizes» continua a merecer o maior interesse do publico) a salutar presença de um autor cuja obra ocupa uma posição de inegável relevo no teatro moderno.

«La Folle de Chailot», sátira burlesca plena de fantasia, é considerada uma das mais importantes obras de Giraudoux.

Ao descrever a acção de uma sub-humanidade constituída por figuras excêntricas de damas arruinadas (as «loucas» de Chailot. Passy, Saint-Sulpice ou La Concorde, ruas típicas de Paris, trapeiros, floristas, empregadas de cafés) contra um grupo de cavalheiros de industria, organizados com o fim de montarem grandes empresas, Giraudoux pretendeu atingir aqueles para quem «o dinheiro é o rei do mundo». A oposição entre os dois sectores é-nos dada de maneira alegórica: de um lado os grandes oportunistas, ávidos de lucros, de outro os despojados, os humildes, «clochards» e almas simples, sem outro futuro que as suas caves abandonadas, os seus mitos, as suas invenções fantasiosas. A batalha trava-se, desencadeada pela «louca» de Chailot. Os «sanguessugas» acabam por ser encerrados num compartimento subterraneo. O mundo fica salvo da «invasão». Torna-se então urgente amar, aproveitar todo o tempo da vida — o beijo de Pierre e Mirna simboliza este sentido de realização humana que a louca de Chailot advoga.

Tudo se passa como numa fábula de La Fontaine, com quem Giraudoux é indubitávelmente aparentado.

Luzia Maria Martins compreendeu e sentiu a «Louca de Chailot». Toda a beleza espiritual da peça, tudo o que implica um tratamento cuidado da palavra, foi traduzido cénicamente com o sóbrio sentido plástico da encenadora. Mas a mensagem urgente e actual que o texto contém foi salientada de maneira a aproveitar toda a riqueza ideológica que poderia perder-se numa encenação de outro tipo. Colocando muito bem a interpretação no plano da farsa, mas não deixando de conceder ás figuras tonalidades mais largas de composição psicológica, de modo a conseguir um estilo que servisse melhor as suas intenções, Luzia Martins provávelmente valorizou muito a peça. Ao mesmo tempo evitou que transparecessem demasiadamente certas diferenças de estilo existentes nos actores da sua companhia, o que não deixaria de acontecer numa representação de um burlesco mais extremo.

A excelente direcção de actores possibilitou uma interpretação homogénea, de muito bom plano, superior, parece-nos, ao de alguns espectáculos anteriores. Helena Félix compôs a sua «louca de Chailot» com o sentido do que lhe exigia o papel, disciplinadamente, não se deixando nunca resvalar para um tipo de representação fácil. A sua personagem teve a necessária dose de interioridade psicológica, humor e fantasia poética; Mário Jacques foi primoroso, como sempre sucede, na criação do «corretor», personagem que serviu caricaturalmente com técnica exímia; Joaquim Rosa pôde empregar, na figura do «Trapeiro» e na do «enfermeiro Jardin» os seus bons dotes de actor, compondo a primiera figura com sensibilidade e obtendo, na segunda, um bom apontamento; Vasco Lima Couto e Jorge de Sousa Costa criaram, com autenticidade, as figuras do «prospector» e do «presidente»; Adelaide João, Lurdes Cabral e Manuel Cassola, as três «loucas» da peça, desempenharam-se bem da sua tarefa, a primeira servindo-se de uma excelente dicção; Graça Lobo, que se estreou na companhia, compôs uma «Mirna» cheia de humanidade e de poesia; José Carvalho, no «barão Tomard» e Armando Venancio, em duas figuras, integraram-se bem no conjunto; o jovem Diamantino Matos, chamado a fazer um papel difícil, teve uma interpretação correcta, demonstrando quali-

(Continua na 9.ª página)

«O Barão» sobe em breve à cena do Variedades?

Atingiram a fase final os ensaios da peça «O Barão», adaptada por Sttau Monteiro da novela homónima de Branquinho da Fonseca.

A nova peça tem estado a ser apurada no Teatro Variedades. A encenação é de Luís Sttau Monteiro, estando os principais papéis confiados a Rogério Paulo, no protagonista, Rui de Carvalho e Eunice Muñoz.

SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura
XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO SALGUEIRO que dará alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO
O PAI que entrega a flâmula a seu filho
FERNANDO SALGUEIRO despede-se da aficion portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 — CAVALEIROS — 4

DR. FERNANDO SALGUEIRO | LUÍS M. DA VEIGA
DAVID R. TELLES | FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente tratados na afamada ganadaria da Ex.ma Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.mo Sr RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de musica ligeira

PREÇOS—SOL desde 20$., SOMBRA-SOL desde 35$., SOMBRA desde 70$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.
Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.
Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo, 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. ——— (M. 6 ANOS)

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO
SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE: às 21 e 23 horas
DOMINGO: «matinée» ás 16 h.

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

TONY DE MATOS

Dia 3, espectáculo no MONTIJO ● Dia 4, AMADORA («Lido») ● Dia 5, LEIRIA ● Dia 6, COIMBRA ● Dia 7, PORTO, estreia no Teatro Águia d'Ouro

CAPITÓLIO

HOJE, às 21.45 h.
M/ 17 anos
ULTIMO ESPECTÁCULO de
«O CAMARADA MIÚSSOV»
PARA ENCERRAMENTO DA TEMPORADA
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecilia Guimarães, Glória de Matos, Glicinia Quartin, Carmo Mateus, Pedro Lemos, Varela Silva, Manuel Correia, Batista Fernandes e Jorge Valle

VEJA LISBOA DO RIO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) PREÇO 25.00

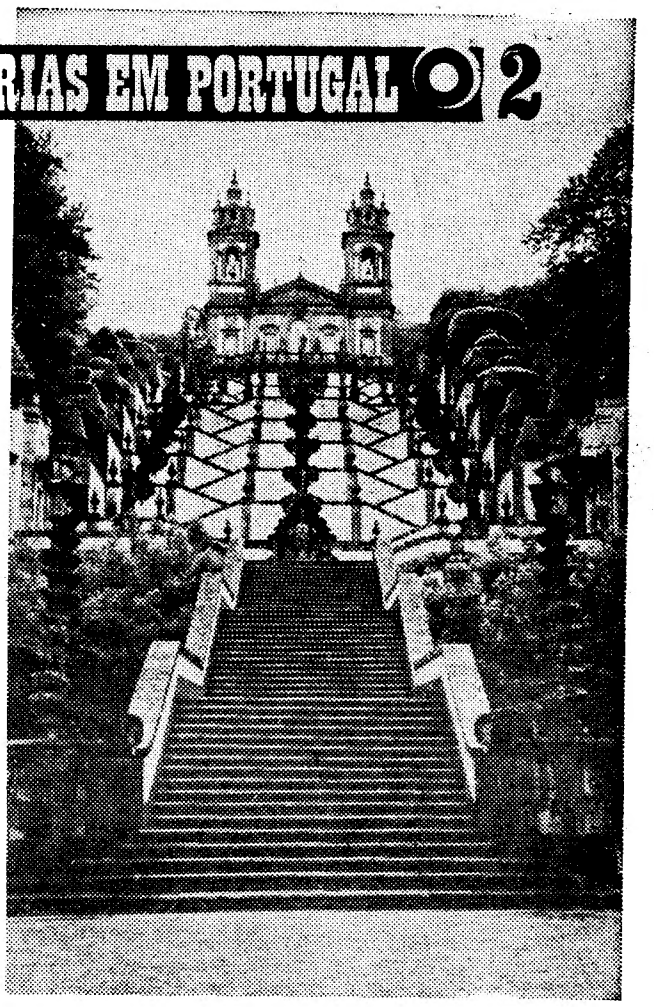
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

RESTAURANTE «O GUIZO»

PRAÇA DE TOUROS CASCAIS

O BOM GOSTO E A BOA COZINHA PORTUGUESA
À SUA DISPOSIÇÃO
Todos os dias: JANTARES
Sábados, Domingos e Feriados: ALMOÇOS
Música ambiente
Salas próprias para serviços de Banquetes
Informações: Telefones: 28 23 49/28 34 34

FÉRIAS EM PORTUGAL 2



Bom Jesus: a escadaria com o templo ao cimo está na memória de muita gente

BRAGA Monumentos de doze séculos com o campo em volta e o mar a uma hora de automóvel

O DIFÍCIL DE BRAGA é ver Braga. Hesita-se no ângulo que melhor apreenda a cidade. Vimos pela estrada de Barcelos? Aí está uma Braga moderna, de tons claros e traçado funcional (e dizemos: afinal, Braga não é como se conta...); depois, em progressão que pode escapar ao observador, os emblemas antigos que se vão acumulando, as velhas pedras, o arcaboiço monumental, até chegarmos a outra Braga, a cidade do trabalho quotidiano, com trolley-carros, **automóveis, gente, lojas, problemas de espaço e de pressa. Afinal... Afinal, Braga é também uma visão do alto e esta vamos tê-la a poucos quilómetros, no empinado da Falperra ou do Bom Jesus do Monte, imobilizada ao longe: cidade quase** maquette, **o que é uma ilusão. Mas Braga? Braga, enfim para quem de improviso chegasse a uma ruela como as que circundam a Sé, e andasse por ali vagueando, alheio a tudo o mais, seria a falsa imagem de um burgo anquilosado no tempo.**

De modo que em Braga o difícil é vê-la, optar por um ângulo, entender o objecto visto. Talvez só um bracarense consiga responder a esta pergunta. Para Fialho de Almeida, escrevendo no século passado, a cidade misturava-se com sugestões bucólicas: «Oh que linda manhã de céus lavados — que nitidez na luz do sol cor de oiro — oh que cheiro de matas que a brisa das serras traz nos vagos véus da névoa que esgarça!». Braga é um problema.

Em 1968 Braga tem um repositório de vários séculos para oferecer ao visitante. Daí a razão de o presidente da Câmara Municipal, dr. Viriato do Amaral Nunes, que chamou a si as rédeas do turismo, sublinhar o carácter *sui generis* que este assume na cidade, por forma a constituir «uma compensação cultural». Braga não se percorre sòmente: deve aprender-se, e isso exige determinada leitura.

Falemos das suas origens. «O chão de Braga», escreve o prof. Sérgio da Silva Pinto, «denuncia na área suburbana a pegada do homem numa antiguidade remotíssima», logo no paleolítico. Só depois vem a época dos dólmens e das antas, e a mais recente cultura castreja. Segue-se a dominação romana (o título de «Bracara Augusta» remonta ao tempo do imperador Augusto), longa e importante, após o que chegam os Suevos e os Godos. Árabes e Cristãos disputarão o território a partir do século VIII. 1096: o conde D. Henrique de Borgonha, pai de D. Afonso Henriques, é senhor de Braga. Daí para cá a História entra-nos melhor no ouvido.

Uma cidade para olhar pedra a pedra

Porta Nova, Campo das Hortas, camionetas de carga e de aluguer... Entrámos em Braga. A Rua do Souto leva-nos á Praça do Município, onde estão os Paços do Concelho (datam de 1756, o ano seguinte ao terramoto) e a Biblioteca Pública, esta construída sobre as ruínas do que foi o antigo Paço Arquiepiscopal. A Biblioteca tem muita e variada riqueza (artística, espiritual) no seu interior. Chamamos a atenção para a Sala Dr. Manuel Monteiro, com um retrato de Columbano, para a sala dos manuscritos e para o Salão Medieval. No rés-do-chão encontra-se o Museu D. Diogo de Sousa, dedicado a espécimes arqueológicos.

Perto da Biblioteca, o Jardim de Santa Bárbara e o paço medieval do arcebispo D. Gonçalo Pereira, avô de Nun'Álvares. Estamos nas imediações da Sé, que é um conjunto monumental de visita obrigatória. Data (possìvelmente) dos princípios do século XII, embora tenha recebido vários acrescentos posteriores, ao sabor das conveniências e dos gostos da hierarquia. Aqui o itinerário não deve esquecer um relance pela fachada e pelo rendilhado da galilé, após o que haverá, como motivos maiores, a escultura da Virgem do Leite, a abóbada da capela-mor (uma obra-prima do século XVI), o frontal do altar-mor, o túmulo gótico-flamengo de D. Afonso, primogénito de D. João I, a capela dos fundadores, onde repousam os restos mortais do conde D. Henrique e de D. Teresa, e, contiguo ao claustro, o Museu de Arte Sacra, com certa riqueza de peças religiosas. Quem entrar na Capela da Glória, pequena obra do século XIV, terá a compensação de ver um belo mausoléu, em pedra

(Continua na página seguinte)

PAPAS DE SARRABULHO, FRIGIDEIRAS DO CANTINHO E DOÇARIA CONVENTUAL

BRAGA é uma cidade onde o turista pode comer bem: em qualidade e em quantidade. O itinerário gastronómico tem uma infinidade de propostas, que vão desde a célebre *Lusitana* à sala de jantar caseira do *Grulha*. Quanto a especialidades culinárias, mencionaremos as *frigideiras*, as *papas de sarrabulho* e o *bacalhau à Narcisa*, e, no capítulo da doçaria, os *fidalguinhos* (que estão à venda em Lisboa), os *moletinhos de S. José* e os *moletinhos de S. Vicente*.

A *Narcisa*, na Rua Conselheiro Bento Miguel, é um dos restaurantes típicos mais concorridos da cidade. Prato de ataque: o seu festejado bacalhau, que está dois dias de molho numa barrica cheia de água do poço («o segredo é a água do poço», disse-nos um empregado). Na ementa são referidos também o cabrito assado e as papas de sarrabulho embora estas só na devida época.

(Continua na pág. seguinte)

Uma visão pessoal do repórter de serviço FERNANDO ASSIS PACHECO

Bacalhau à Narcisa: especialidade bracarense para comer no restaurante do mesmo nome

HOTÉIS E PENSÕES

BRAGA

- Hotel João XXI (2.ª)
- Hotel Francfort (3.ª)
- Pensão Grande Avenida (1.ª)
- Pensão Aliança (2.ª)
- Pensão Comercial (2.ª)
- Pensão Económica (2.ª)
- Pensão Inácio Filho (2.ª)
- Pensão-Restaurante «A Marisqueira» (2.ª)

BOM JESUS DO MONTE

- Hotel do Elevador (1.ª A)
- Hotel do Parque (2.ª prov.ª)
- Hotel Sul-Americano (3.ª)

Cidade para olhar pedra a pedra

(Continuação da página anterior)

de Ançã, o sarcófago do arcebispo D. Gonçalo Pereira.

Sempre na mesma zona, a igreja da Misericórdia (ao estilo da Renascença italiana), a Rua de São João, com a sua casa quinhentista, onde outrora estiveram os meninos expostos, a Capela e a Casa dos Coimbras, também quinhentistas, finalmente a igreja de Santa Cruz, plateresca e barroca, o Hospital de S. Marcos e a igreja do mesmo nome.

Libertemo-nos do eixo Sé-Misericórdia. Sempre a mesma opressão monumental nos acompanha, agora o Palacete dos Falcões (actual Governo Civil), depois a Torre de Santiago, a Casa da Torre, o Convento da Conceição. No Campo das Hortas suscita detença a Casa dos Biscainhos, residência apalaçada do século XVI, e, perto dali, a igreja do Pópulo, a Casa dos Maciéis e a Capela do Salvador.

Num outro eixo, Arcada-Avenida Central, começando logo na Torre de Menagem, que se ergue por trás da Arcada, temos a Capela de Nossa Senhora da Lapa, a igreja dos Congregados e a igreja de Nossa Senhora-a-Branca. Passámos por um busto: o do poeta João Penha. E por um monumento: aos irmãos Roby, guerreiros de África.

Não se acabaram as obras de arte, não se acabaram as igrejas nem os conventos: S. Vítor, S. Vicente, Recolhimento das Convertidas de S. Gonçalo, capela das Beatas Capuchas. Pela Rua de Santa Margarida vai ter-se ao Paço Arquiepiscopal e ao Seminário Conciliar, pela de Santo André á Faculdade Pontifícia de Filosofia.

Deixamos para o fim um edifício curiosíssimo, o Palacete do Raio ou do Mexicano, autêntico exemplar barroco de granito fino. Não foi construído para orar, mas para morar, e já lá vão uns bons duzentos anos que o sr. Manuel Duarte se lembrou dessa (fantasiosa) ideia. Muito fotografado o palacete. É uma surpresa.

Bom Jesus, Falperra, Sameiro

Se o interior de Braga nos deixa sem fôlego (pela profusão, pela exaustão), os arredores não têm menor interesse. Referimo-nos á Capela de S. Frutuoso (do século VII!), em Montélios, e ao velho convento beneditino de Tibães, mas principalmente á tríade que compõem o Bom Jesus, o Sameiro, e a Falperra.

De Braga á Falperra são 6 quilómetros — e o carro sobe, sobe... Antigamente ia-se a pé, ou ao dorso de mula, e havia assaltantes á espreita. Hoje o local serenou. Aprecie-se a Igreja de Santa Maria Madalena, outro exemplar barroco, que data do século XVIII e tem uma fachada agressiva, mistura de branco de cal e pedra escura. Há ainda o Seminário Missionário Carmelita e uma pequena capela no monte das Cortiças. Recanto tranquilo, com panorâmicas excelentes.

Sete quilómetros dista de Braga o Santuário de N.ª Senhora do Sameiro, visitado por um caudal contínuo de romeiros e simples turistas de passagem. O templo, para além da sua implantação — a 550 metros de altitude, num sítio que é extraordinário miradouro natural —, pouco tem de especial. Data do século passado e há quem sublinhe sem rodeios a sua concepção pseudo-monumental. Mas ao Sameiro vai-se, o Sameiro chama as pessoas — e está tudo dito.

Substancialmente diferente é o complexo religioso e turístico do Bom Jesus do Monte. Atmosfera de meia altitude, arvoredo basto, pequenos lagos, cisnes pretos e brancos, hoteis, elevador, quiosques, «casas de estampas». A escadaria com o templo ao cimo está na memória de muita gente.

Tudo começou em 1494, quando o arcebispo D. Martinho da Costa se lembrou de mandar erguer ali uma ermida. Vieram outras obras. A escadaria, essa, data de 1723, e o traço terá sido, ao que se diz, de um oficial superior de engenharia. A ermida deu lugar a um templo de dimensões reduzidas, este desapareceu para surgir o actual santuário, concluído em 1811 mas só 46 anos mais tarde aberto ao culto. Na escadaria há que ver a famosa Fonte do Pelicano, fantasia decorativa para deleite de todas as idades. Sobrepujando o santuário, densa mata com caminhos agradáveis de percorrer. O local convida ao repouso.

Braga ficou lá em baixo por momentos esquecida. São 40 mil habitantes e a industrialização que chega. Última recordação a fixar do Bom Jesus: o elevador arcaico, quase um brinquedo, «movido a água», como nos explicou um guia compenetrado. O mais curioso é que podemos recuar, pela mão convencional de Antero de Figueiredo, á época ante-ascensorista. Assim: «Se bem me lembro, teria eu uns nove anos quando fui pela primeira vez ao Bom Jesus do Monte. Não havia ainda americanos, nem elevador; fomos numa vitória do Mesquita, de manhãzinha, com o cesto fardeleiro na concha do carro...» Bons tempos. Hoje o automóvel traz-nos de Braga em menos de um quarto de hora (mas não ouvimos os pássaros na ramaria da mata, e é pena).

A uma hora do mar

Braga, que é um «mar» de gente na Semana Santa e no São João, quando hoteis e pensões deitam positivamente por fora, está (por estrada) a uma hora do mar, se tanto. Sabe-o bem o bracarense, quando volta e meia vai oxigenar os pulmões a Esposende ou á Póvoa.

Eis um atractivo suplementar da capital minhota. De resto, o passeio constitui boa ocasião para os olhos se encherem de paisagens (por vezes micro-paisagens) retintamente nortenhas. E de repente — surpresa maior — o azul do Atlântico. Pode ir-se de manhãzinha e voltar para o almoço.

Quem não quiser afastar-se tanto, ou preferir o remanso campestre, dispõe de uma série de circuitos nos arredores.

Lembramos a Volta das Pontes (há autocarros dos transportes colectivos de Braga nesse percurso), com passagem pela ponte do Bico, Quinta da Palmeira e ponte do Prado, esta última datando do tempo dos Filipes. Lembramos novamente S. Frutuoso e Tibães. Há ainda pequenas aldeias como Gualtar ou Tenões, onde podem beber-se bons vinhos do lavrador a acompanhar petisqueiras de carne de porco.

Visitantes mais curiosos — nem é preciso ser-se versado em Arqueologia, longe disso — irão á Citânia de Briteiros (15 km de Braga), já nos limites concelhios de Guimarães, ou ás ruínas pré-históricas do Monte Redondo (11 km)

O resto depende da imaginação de cada qual. Flanar pela Avenida Central, pela Arcada? Porque não? Descobre-se aí muita coisa. Muita gente. Colegiais de bata branca, adolescente «ié-ié» (poucos). Alunos dos cinco ou seis seminários da cidade e arredores. Senhoras que vêm de trincar um bolo na Casa dos Biscoitos ou na Doçaria de S. Vicente. Mulheres do povo com cestos á cabeça, marçanos sobraçando embrulhos. Descobre-se aí a outra Braga de que falávamos.

...Porque o difícil de Braga é ver Braga. Hesita-se no ângulo que melhor apreenda a cidade. Vimos pela estrada de Barcelos? Aí está uma Braga moderna, de tons claros e traçado funcional e dizemos: afinal Braga não é como se conta...

A Sé vem do século XII, embora tenha recebido vários acrescentos posteriores

Seis quilómetros de Braga à Falperra, onde é de ver a igreja oitocentista de Santa Maria Madalena

INSTRUMENTOS POPULARES CESTARIA E BARROS

VÁRIAS PESSOAS responderam com reticências a esta nossa pergunta: «O que há de interessante no capítulo do artesanato?» Algumas chegaram a dizer que nada havia, ou quase nada. «Houve em tempos... Muita coisa tem morrido no concelho de Braga, a indústria substituiu o artesanato...»

Vejamos então. Para já, quem for por São Pedro de Oliveira descobrirá organizações caseiras de cestaria.

Depois, porque estamos no Minho, não faltam as cangas de bois, esplêndidamente lavradas algumas delas. Simplesmente, esta arte especial oblitera-se com o tempo. Com um pouco de sorte ainda se localizará um ou outro ferreiro entre Braga e Ponte do Prado: os objectos de ferro foram já artesanato muito curioso no concelho.

Quanto aos barros, deve sublinhar-se que os melhores estão localizados no concelho de Barcelos. Mas pode comprar-se certo vasilhame do Prado com algum interesse.

Terminemos por um apontamento musical: na freguesia da Aveleda subsistem fabricantes de instrumentos populares de corda. São as violas, as guitarras, os cavaquinhos ... Cavaquinhos agradáveis de ouvir têm a marca de Domingos António Machado, que volta e meia abanca nas feiras da região para aguçar o ouvido aos passantes. Estes instrumentos populares vendem-se bem e chegam a ser exportados para Lisboa, de onde casas da especialidade os reexportam, até para outros países.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

PAPAS DE SARRABULHO

(Continuação da pág. anterior)

Outras casas regionais com nome firmado: *Grulha, Mário do Campo das Hortas* e *Frigideiras do Cantinho*. Nesta última há de especiai as *frigideiras*, que são grandes pastéis de massa folhada recheados com carne de porco, carne de vaca e mais vitualhas. Hoje em dia as frigideiras deixaram de ser exclusivo de um único restaurante e aparecem noutras ementas, como a da *Lusitana*.

Um almoço bem bracarense pode constar de sopa do dia, bacalhau e cabrito (ou qualquer prato de porco, incluindo as papas), tudo isto regado com verde da região, branco ou tinto, engarrafado ou da pipa. Os vinhos mais apreciados são os de Vila Verde, Prado, Palmeira, Póvoa de Lanhoso, Adaúfe e Gualtar. Um bom tinto, por exemplo, há-de deixar travo na boca. À sobremesa será o visitante instado para adoçar a boca com *pudim francês*, normalmente servido a peso (tantos gramas, tantos escudos). Restaurantes populares não têm a afamada doçaria conventual.

Fora do circuito regional tem o *gourmet* uma cozinha impecável no Hotel do Elevador (Bom Jesus). Está na berra, como costuma dizer-se, e é onde o bracarense de certa posição social leva os seus convidados.

ONTEM, NA CINEMATECA

TÍTULO — «Nanouk, o Esquimó» («Nanook of the North»).
REALIZADOR — Robert J. Flaherty, 1922.
INTÉRPRETES — Nanouk, sua mulher Nyla e os filhos.

Na antepenultima sessão do ciclo: *Os Filmes da Cinemateca*, exibiu-se ontem na sala de cinema do Palácio Foz a obra-prima do documentarismo: «Nanouk, o Esquimó», uma realização de Robert Flaherty, que foi também o autor de outras películas de igual importancia e projecção, como «O Homem de Aran» (datado de 1934 e que a R. T. P. exibiu num dos seus ultimos programas da *Noite de Cinema*), *Moana* ou *Louisiania Story*.

De «Nanouk, o Esquimó» e de Flaherty, disse Marcel Martin (em «*Aanthologie du Cinema*», 1966):

«Robert Flayerty é uma das figuras mais nobres e mais puras do cinema mundial. Tem-se o direito de pensar que a sua reputação é tão universal como a de Chaplin porque «Nanuk» é um dos filmes mais célebres da história do cinema.

Foi Flaherty que deu as suas cartas de nobreza ao documentário, *justamente com «Nanuk»; foi praticamente ele que criou esse género cinematográfico, é a propósito dele que o termo foi empregado pela primeira vez no sentido que hoje tem; através dessas obras-primas que são «Nanuk, o Esquimó», «Moana» e «Homens de Aran», largamente ele contribuiu para a glória dum género muitas vezes sub-estimado.*

Nos seus filmes ensinou aos homens do Mundo inteiro a contemplar a beleza da natureza e a ver viver os seus contemporaneos, os seus semelhantes; mas é, também, uma certa imagem do homem eterno que ele lhes deu a ver».

Mais directamente sobre a obra que ontem se viu na Cinemateca, afirmou Carl Vincent (na *Histoire Cinematographique*, 1939):

«Com «Nanuk» a tela transportava-nos, verdadeiramente, aos países desérticos situados entre a baía de Hudson e o estreito de Behring.

Nada como esta verdade podia provocar um tão grande entusiasmo.

Para nos interessar mais seguramente pelo seu filme, Flaherty humanizou-o, romanceou-o. Estabeleceu uma autêntica aliança entre o documentário pitoresco e o «romance filmado». E da maneira mais simples e mais inteligente. Afastou toda a visão de esquimós impessoais.

Desde as primieras imagens fazia-nos conhecer Nanuk e a sua família, agarrados ao seu banco de neve, como camponeses á sua terra. Ele familiarizava-nos com todos esses rostos; depois misturava-nos aos esforços quotidianos da luta pela vida nas regiões das neves eternas.

Um sopro poderoso de grandeza natural animava toda a obra. Nanuk e os seus demonstravam um emocionante engenho na construção de um «iglu», com as suas paredes de neve e a sua janela de gelo. Viam-se, em seguida, as suas pacientes artimanhas para apresar o animal que lhes daria a carne ou as peles.

Forçada pela fome, toda a família avançava para longe do «iglu», sobre a imensidade gelada. Nanuk capturava uma foca. E era logo uma multidão de homens e de cães que caíam sobre sua carne gorda. Um furacão desencadeava-se, subitamente. Toda a família, agrupada num trenó, fugia, sob o vento e a neve. O frio tornava-se tão intenso que era preciso, por fim, procurar um refugio num «iglu» abandonado. E o filme mostrava-nos a visão dos cães, cá fora, pouco a pouco transformados em verdadeiras esculturas de neve e gelo.

Através esse drama do homem em luta com a natureza, Flaherty revelou-se um hábil técnico e um grande artista. A sua obra estava cheia duma imensidade de belas imagens duma grande sensibilidade e duma profunda poesia natural».

Em suplemento projectou-se uma comédia de Harold Lloyd que é, igualmente, uma verdadeira obra-prima do burlesco americano dos anos 20. Viu-se *Harold, Neto Amimado* (Grandma's Borg), uma realização de Fred Newmeyer, também de 1922.

Nas próximas sessões (quinta-feira, dia 6 de Junho), de novo ás 18 h. e ás 21 e 30, exibe-se «O Terceiro Homem», uma película de Carol Reed. — *L. A.*

O cinema para Robert Flaherty

«Estou certo que se pode descobrir uma graça, uma dignidade, uma cultura, um refinamento, que ignoramos, nesses povos colocados pelas circunstancias fora das condições habituais.

Todas as vezes que empreendo um filme num país que conheço mal, procuro ter pelas suas gentes simpatia e o desejo de trazer delas uma pintura exacta e favorável. A «camara» é um super-olho que capta todos os matizes das sensações e do movimento. Graças a ela, o ritmo conseguido apresenta-se como que uma verdadeira composição musical».

ROBERT FLAHERTY

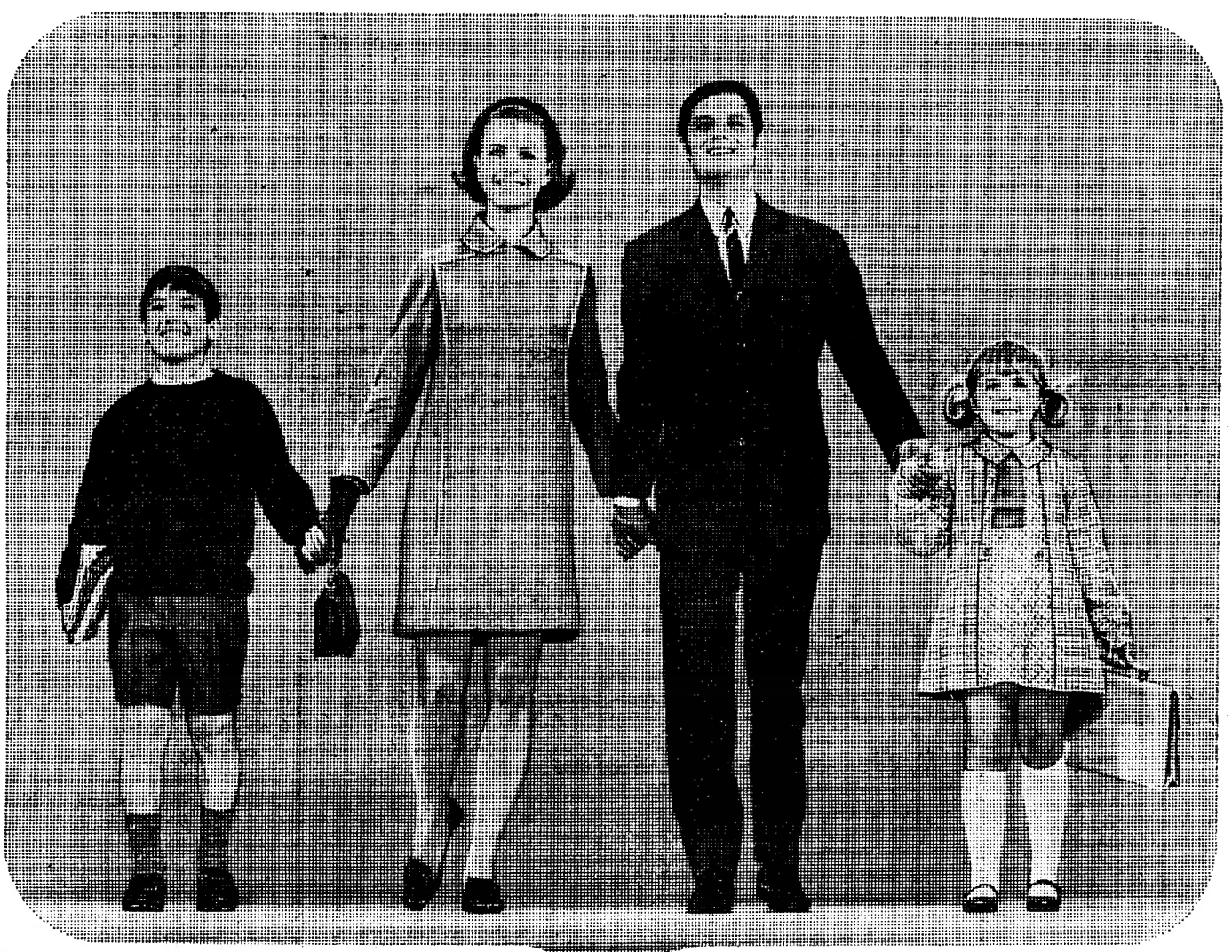
«A LOUCA DE CHAILOT»

(Continuação da 6.ª página)

dades promissoras; Vítor Ribeiro, melhorou muito desde a ultima peça que representou e conseguiu duas boas composições; Mário Sargedas teve um bom apontamento no papel de surdo-mudo; Luís Alberto não destoou dos seus companheiros, e Cristina Cassola, também estreante pôde, num pequeno papel, dar uma nota discreta mas cheia de graciosidade. Os cenários de Maria Helena Reis revelam assimilação do sentido da peça e noção do lugar do elemento cenográfico no espectáculo. A tradução de Fernando Luso Soares, cuidada e de boa qualidade literária, é um contributo para o alto nível da realização.

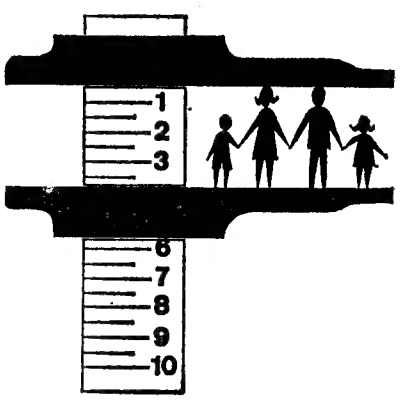
No final toda a companhia escutou, da assistência que esgotou a lotação da sala, uma prolongada salva de palmas.

JOAQUIM BENITE



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....

Morada .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

Diário de Lisboa

ECONOMIA

NOTA DE LEITURA

Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento

por A. S. Nunes (Morais Editores)

Sedas Nunes publicou recentemente, através de «Morais Editores», uma obra sua que denominou «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento».

Este livro está dividido em três partes: «Sociologia», «Desenvolvimento» e «Ideologias».

Na primeira parte, **em que «os temas abordados são teóricos», o autor começa por apresentar uma panorâmica rápida dos «obstáculos» ou «resistências» que impedem o desenvolvimento da Sociologia no mundo ocidental. Depois procura dar-nos uma ideia «do que é» a Sociologia. Em seguida temos um capítulo totalmente dedicado à análise das «Ideologias Políticas e a Evolução Social». Finalmente o autor termina esta parte com um estudo das «Gerações nas Sociedades Modernas». Neste capítulo, A. Sedas Nunes analisa problemas como «a crise social da juventude», «tipos sociais de juventude», «activismo estudantil», etc.**

A segunda parte — **«Desenvolvimento» — inicia-se com um capítulo dedicado ao estudo das «Perspectivas Sociológicas do Desenvolvimento». Nele são analisados «os obstáculos sociológicos ao desenvolvimento» e «alguns problemas estratégicos do desenvolvimento».**

O 2.º e o 3.º capítulos desta parte do livro são dedicados ao estudo da Sociedade Portuguesa. Os próprios títulos — «Portugal, Sociedade Dualista em Evolução» e «Desenvolvimento e Modernização da Sociedade Portuguesa» — são esclarecedores.

No primeiro destes dois capítulos o autor, depois de analisar um vasto conjunto de dados estatísticos, é obrigado a concluir que se regista em Portugal uma «vigorosa polarização do acesso à civilização moderna em áreas privilegiadas, escassez de focos de propagação de tal movimento em todo o resto do território, indiscutível predomínio da civilização tradicional numa área geográfica e social incomparàvelmente mais lata que a daquelas zonas» (p. 206).

No último capítulo desta parte — o terceiro: «Desenvolvimento e Modernização da Sociedade Portuguesa» — o autor começa por nos situar na Europa.

Situado Portugal na Europa, A. Sedas Nunes passa então a analisar os «problemas de modernização da Sociedade Portuguesa». Entre estes destaca «os problemas de remodelação de estruturas» e «um problema nuclear: o ambiente institucional».

A terceira parte **que tem por título «Ideologias» começa com um capítulo dedicado à análise das «implicações humanas e sociais do progresso técnico».**

O segundo capítulo — «O Desenvolvimento como Problema Ideológico» — é fundamentalmente um estudo do problema do Desenvolvimento das Sociedades Humanas segundo uma perspectiva cristã; ou melhor, segundo «dois tipos fundamentais de pensamento e de atitudes» em que se divide actualmente o pensamento cristão: «um tipo tradicional, fundado num princípio hierarco-hierático e um tipo moderno, fundado num princípio democrático-progressivo». Ao primeiro o autor também chama «ideologia do cristianismo tradicional» (p. 308).

O terceiro capítulo desta parte é dedicado ao estudo do «significado ideológico da enciclica Pacem in Terris» do papa João XXIII na questão «Cristianismo e Democracia».

*

A. Sedas Nunes é um pensador que tem uma concepção idealista do mundo, portanto a sua visão das Sociedades Humanas é fundamentalmente idealista. Tal facto determina tanto os métodos de análise que utiliza como as soluções a que chega.

Vamos utilizar apenas dois exemplos, entre os muitos de que podíamos lançar mão, para provar, por um lado, o que acabamos de afirmar e para ilustrar, por outro, esta concepção idealista da História e da Sociedade.

Segundo A. Sedas Nunes (pp. 63, 64 e 65 do seu livro) «a história das Sociedades Humanas pode ser dividida em três grandes fases de evolução: a da sociedade arcaica (primitiva), a da sociedade pré-industrial (ou tradicional) e da sociedade industrial (ou moderna).

Desta forma, Sedas Nunes ignora e apaga as diferenças radicais que separam a Sociedade Capitalista da Socialista, pois encaixa-as no mesmo grupo da sua classificação — o da sociedade moderna. Portanto, não é o estudo profundo e multifacético da realidade social que leva á elaboração de uma

(Continua na pág. seguinte)

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA

Síntese da G. C. A. E. da Corporação da

Acaba de ser distribuída a síntese da situação e perspectivas da indústria em Março de 1968, elaborada pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria

Esta síntese resulta dos inquéritos de conjuntura que, trimensalmente, a Corporação vai fazendo. A partir desse inquérito, são tiradas conclusões que traduzem opiniões e interpretações dos dirigentes das empresas que compõem a amostra.

Pela sua antecipação relativamente aos números oficiais, são elemento de análise conjuntural de maior relevância, pesem todas as justificadas reservas resultantes do facto de se basearem numa amostragem e dos nossos empresários não estarem suficientemente conscientes da importância das políticas conjunturais e das suas implicações quanto a fornecimento de dados ou opiniões.

Logo na introdução se refere que os ritmos de crescimento da produção alcançados em 1966 e 1967 pela amostra do Inquérito de Conjuntura representam, a preços correntes, pouco mais de metade da taxa obtida em 1965. Concomitantemente, a taxa de expansão do emprego fabril desceu de 4 % em 1965 para cerca de 0,8 % em 1967. *Estes números traduzem um panorama conjuntural difícil cujo início de afastamento se encontra já em processo, a avaliar pelos resultados da inquirição efectuada em Março, resultados que confirmam e prolongam as indicações de melhoria recolhidas em idêntica operação efectuada em Setembro passado.*

Este panorama de recuperação apareceu melhor perspectivado logo a seguir, quando se escreve:

Apesar disso, lembra-se que grandes optimismos, só são possíveis a quem esquecer que, mesmo a manterem-se as perspectivas já reveladas, serão ainda necessários longos meses para que venham a ser absorvidos os desequilíbrios emergentes da difícil situação em que se têm visto numerosas empresas. Acresce que um grupo de actividades de inegável projecção, as metalomecanicas produtoras de bens de equipamento, se encontram ainda sob conjuntura pouco favorável não se evidenciando para essas industrias melhorias recentes comparáveis ás experimentadas pela maior parte dos ramos produtores de bens de consumo e intermédios. Outro elemento a ter em consideração é a intensidade da procura de produtos fabricados. Embora se tenha registado recentemente procura mais intensa que em Setembro do ano passado, a percentagem da amostra que considera a procura forte continua inferior àquela que a toma por baixa. Em período normal seria de esperar um saldo ligeiramente positivo. Também as encomendas em carteira não aumentaram significativamente.

Mais adiante, encontram uma conclusão sobre factos que completa a panorâmica, acrescentando um apontamento previsional e outro sobre o sector das metalomecânicas:

Estes factos não diminuem o significado da retoma observada entre Outubro e Março últimos, antes a colocam no contexto próprio: *desenham-se perspectivas de afastamento da crise da industria tanto pela melhoria, relativa embora, já alcançada como pela que se deduz das previsões mas estamos numa fase inicial de um processo de expansão que, por um lado, ainda não atinge certas actividades, nomeadamente as metalomecânicas, e por outro, se encontra condicionado pela possibilidade de se vir a suscitar uma procura mais intensa. É sobre este último factor que poderia incidir, prioritàriamente, a politica conjuntural.*

E, como transcrevemos um trecho em que a procura se considera como o «factor» de prioritária atenção, aproveitamos a sua utilidade como indicados que, no trabalho, se refere.

Um dos indicadores com particular interesse para melhor compreensão do clima empresarial é a intensidade da procura. Apesar da melhoria já assinalada, em 19 classes da industria apenas 4 apresentam posições de intensida-

(Continua na página seguinte)

Títulos na Imprensa

A ECONOMIA AMERICANA E AS PERSPECTIVAS DE PAZ NO VIETNAM

«Diário de Notícias» (Economia & Finanças) 30-Abril-68

A ÁFRICA DO SUL E A POLÍTICA DO OURO

«Jornal do Comércio» 27 de Maio

OS EFEITOS DA EFTA SOBRE O COMÉRCIO DO MOBILIÁRIO

«EFTA Boulletin»-Maio

O COMÉRCIO DE RETALHO NA EFTA — Reino Unido-Portugal

«EFTA Boulletin»-Maio

CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ — Criação de um fundo de diversificação agrícola

«Jornal do Comércio» 24 de Maio

A SUBSTÂNCIA E O ESTILO DA FRANÇA DE DE GAULLE

International Management (Junho de 1968)

A SOCIEDADE SEM DINHEIRO

(Le International Management)

DL/Ec 2.25

COMO É A TURQUIA

ÁREA — 780,6 mil km² **POPULAÇÃO — 32 milhões**
DENSIDADE — 40 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 40 g/dia/cabeça **OVOS — 5 g/dia/cabeça**
LEITE — 110 g/dia/cabeça **AÇÚCAR — 150 ca./dia/cabeça**
CALORIAS — 3050 dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 3/1000 habitantes

Rendimento Nacional: 250 dólares/cabeça

DL/Es. 3.4

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR NA EMPRESA—IV

AUTOR	TÍTULO	EDIÇÃO
M. Cliquet	Politique de Rémuneration et d'Interessement	Entreprise Moderne
G. Ville	Actionnariat Ouvrier et Participation Financière du Personnel dans l'Entreprise	Entreprise Moderne
—	La Rémuneration au Rendement	Bureau Intern. du Travail
P. A. Knowlon	Profit Sharing Paterns	Profit Sharing Research Foundation — U. S. A.
—	Contribution de l'Organisation Scientifique à la Réduction de la Durée du Travai-lère partie — Analyse des Méthodes — 2ème partie — Analyse des Resultats	Institut de Sociologie — Bruxelles

EM MARÇO

Indústria

(Continuação da página anterior)

de forte superiores às de baixa intensidade: Alimentares (+ 4 pontos), Papel (+ 36), Químicas (+ 8) e Material de Transporte (+ 19). De entre os saldos negativos destacam-se os que dizem respeito às Tipográficas (— 22), Construção de Máquinas (— 27), e Material Eléctrico (— 27). e Metalúrgicas de Base (— 8).

Sobre a capacidade de produção, que é elemento de maior relevancia numa caracterização de actividade económica diz a «síntese» que o grau de utilização da capacidade mantém-se em 75 % e a percentagem da amostra que trabalha a plena capacidade é de 33 %.

No que respeita à mão-de-obra a situação caracteriza-se, na análise feita, por *entre Outubro de 1967 e Março de 1968 a variação do pessoal fabril traduziu-se por um decréscimo de 0,9 %, superior ao verificado no Inquérito de Março* (— 0.4 %).

Este decréscimo é, mais adiante, explicado a partes de duas razões:

Por um lado, houve maior recessão no pessoal fabril ao serviço das industrias de bens de consumo (— 3,0 %) comparativamente aos resultados assinalados em Março de 1967 e de 1966 (cerca de — 2,6 %). *Por outro lado, as industrias de bens de investimento* que eram os principais motores da criação de novos empregos, *passaram de um acréscimo de 4,8 % entre Outubro de 1965 e Março de 1966, para um decréscimo de 1,2 % nos seis meses terminados em Março do corrente ano.*

NOVOS CONSELHEIROS DO SUPREMO TRIBUNAL

Os juízes desembargadores srs. drs. José Manuel da Cunha Ferreira, exercendo, em comissão de serviço, as funções de presidente do Tribunal Criminal do Porto, e Pedro Vicente de Morais Campilho, servindo na Relação daquela cidade, foram nomeados, respectivamente, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e presidente do Tribunal Criminal do Porto.

O juiz desembargador sr. dr. António Luís Pereira, exercendo, em comissão de serviço, as funções de juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, foi, igualmente, nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Homenagem a António Augusto Ferrador

O sr. António Augusto Ferrador, sócio das casas Ferrador e Confecções Cortefield, Lda., vai ser homenageado por um grupo de amigos e colaboradores, no próximo dia 5, num restaurante da capital.

Poderão associar-se todas as pessoas interessadas, podendo a sua adesão ser participada através do telefone 555776 das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

Reunião do curso de 1911/15 do Colégio Militar

Amanhã, decorre no Colégio Militar a reunião dos «ratas» de 1911 a 1915, com o seguinte programa: ás 9 e 30, concentração; ás 11 horas, missa por alma dos condiscípulos falecidos; e, ás 12, desfile do batalhão colegial e almoço de confraternização.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOTA DE LEITURA

(Continuação da pág. anterior)

determinada classificação que reflita adequadamente essa mesma realidade; pelo contrário, tenta-se impor a realidade social um autentico esquema teórico «a priori», i. é um esquema não baseado numa análise concreta da sociedade. Em outras palavras, tenta-se encaixar a realidade social dentro de uma classificação que é apenas um produto acabado do pensamento puro» (recorde-se os conceitos «a priori» de Kant). Ora tal atitude é, sem qualquer duvida, o resultado inevitável de uma visão idealista da Sociedade e da História.

O segundo exemplo desta maneira de encarar a realidade social encontra-se na p. 295 de «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento». O seu autor afirma peremptoriamente: — «No fundo, é em cada homem que as contradições estão impressas e é nas relações entre os homens que elas ressaltam e deflagram».

Portanto, não são as contradições do mundo social que determinam, em última instância, as contradições que existem em cada homem; mas sim estas que, no fundo, determinam aquelas. Enfim, para A. Sedas Nunes a sociedade («as relações entre os homens») serve apenas de meio onde «as contradições que estão impressas» em cada homem «ressaltam e deflagram».

Conclusões desta natureza, produtos inevitáveis de uma concepção idealista da História das Sociedades Humanas, multiplicam-se ao longo das 374 páginas que compõem esta obra. No entanto, «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento» tem o mérito de acumular um conjunto de materiais e de levantar uma série de questões que ficam apenas à espera que um outro investigador das Ciências Sociais lhes dê um tratamento adequado e uma resposta acertada. Por isto, este trabalho merece um estudo e uma crítica mais extensa.

C. A.

Manteiga dinamarquesa destinada à exportação

COMÉRCIO EXTERNO DA DINAMARCA (1966): EXPORTAÇÃO — Produtos agrícolas, 34 %; carne e leite enlatado, 8 %; produtos industriais, 52 %. IMPORTAÇÃO — Máquinas, 16 %; combustíveis, 10%; material de transporte, 10 % POPULAÇÃO ACTIVA AGRÍCOLA NA DINAMARCA (1965) — 12% da população activa total — 6% da população total (4,8 milhões)

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

GRUPOS	1967 Fevereiro	1968 Janeiro	1968 Fevereiro
Alimentação	133,2	127.0	135,4
Bebidas	117,4	139.0	139.0
Tabaco e despesas do fumador	102,9	102,9	102,9
Vestuário e calçado	102,3	103,5	106,2
Habitação	209,4	239,4	239,4
Combustíveis e electricidade	100,8	102,1	102,1
Higiene	117,9	118,7	118.7
Diversos	113,5	119,7	121.1
Total	137,8	141,8	146,1

Fonte: Boletim Mensal I. N. E.

(CIDADE DE FARO)

BASE — 100 — 1-7-961 a 30-6-962

O salto do índice total — de 4,3 pontos ou 3 % — resulta das subidas em Alimentação, Vestuário e Diversos.

Em Alimentação, a subida de quase 7 %, relativamente a Janeiro, é motivada pelo encarecimento da batata, produtos hortícolas, frutas, sal, peixe fresco, moluscos.

A subida de 2,6 % em Vestuário e Calçado é proveniente da subida de preço de feitio de fato para homem e de consertos de calçado.

COMUNICADO

CEIFEIRAS-DEBULHADORAS CLAAS-68

Continuam a decorrer regularmente os «Cursos de Ensino e Treino» destinados a manobradores de Ceifeiras-Debulhadoras Claas e que a Sociedade Industrial AGRO REPARADORA, LDA. tem ao dispor dos seus prezados clientes nas suas novas instalações ao Prior Velho — Sacavém.

Aceitam-se ainda inscrições para o curso que terá início na próxima segunda-feira, dia 4 de Junho, através dos telefones:

251 01 81 - 82 - 83 - 84

UCAL

UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA

ABASTECIMENTO DE LEITE EM EMBALAGENS PERDIDAS

A UCAL tem o prazer de anunciar que, no prossegui mento dos seus planos, será iniciada, nos concelhos abaixo indicados, a distribuição de leite pasteurizado e leite comum em embalagens de polietileno:

A PARTIR DE 4 DE JUNHO

CONCELHO DE **ALMADA E SEIXAL**
CONCELHO DE **SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**
CONCELHO DE **ARRUDA DOS VINHOS**
CONCELHO DE **LOURES** (freguesias de S. João da Talha, Unhos, Apelação, Sacavém, Moscavide, Santa Iria de Azóia e Camarate)

AUTOMOBILISMO

José Lampreia (Protótipos) foi o vencedor da corrida principal do I Circuito da Granja, disputado ao mesmo traçado da prova de domingo (3200 m)

NA GRANJA DO MARQUÊS

Domingo: a primeira prova do «Nacional» de velocidade

Com a realização, amanhã e depois, do III Circuito da Granja do Marquês, inicia-se, na prática, o Campeonato Nacional de Velocidade. Para os aficcionados do desporto automóvel — cada vez mais numerosos no nosso País — domingo será o começo da «época» mais interessante de todo o ano automobilístico: a «temporada» de circuitos.

Para os menos ligados a estes assuntos, referimos que o Campeonato Nacional de Velocidade é uma competição organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, constituída por um determinado numero de provas (num máximo de 14 e num mínimo de 6) ditos «de velocidade», ou sejam, rampas e circuitos. Estão, portanto, excluídos dele os «rallyes» que são as chamadas «provas de regularidade» (embora os disputados «a sério» se transformem em autênticas corridas!...).

● NAS TRÊS CORRIDAS QUE SE DISPUTAM ESTARÁ PRESENTE A MAIORIA DOS PILOTOS NACIONAIS

OS VENCEDORES DO I CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS, disputado como o do domingo no traçado de 3200 m. De cima para baixo: José Lampreia (Protótipos), Manuel Nogueira Pinto (Fórmula V) e António Peixinho (Turismo) que não poderá participar nestas corridas em virtude de se encontrar suspenso pelo A. C. P.

Até ainda há pouco tempo, todos estes três tipos de provas estavam reunidos numa unica competição, então denominada «Campeonato Nacional de Condutores». Tendo em conta, porém, a disparidade de característica de cada um dos tipos, resolveu-se desdobrá-lo em outros três campeonatos: o de Velocidade, o de «Rallyes» e o de Regularidade (este ano não realizado).

No primeiro — e embora houvesse opiniões em contrário — foram incluídos, como dissemos, as rampas e os circuitos, género de provas onde a velocidade é o elemento primordial.

Este ano, contam para o Nacional de Velocidade exactamente uma duzia de provas. A primeira, Rampa da Arrábida, devia ter-se realizado no domingo passado mas, devido a não ter sido concedida a necessária autorização, teve de ser adiada, em princípio, para o início do Outono. É, pois, o III Circuito da Granja do Marquês que «abre» o Campeonato.

Logo no fim de-semana seguinte, e também nas pistas da Base Aérea de Sintra (graças ao espírito de compreensão da Força Aérea Portuguesa) disputa-se a 2.ª jornada. Seguem-se os momentos culminantes da temporada: o XV Circuito Internacional de Vila Real (6 e 7 de Julho) e o VII Circuito de Montes Claros (13 e 14 de Julho), provas que estão inscritas no calendário da Federação Internacional de Automobilismo (F. I. A.) e que contarão com a presença de corredores estrangeiros, quer participando em provas de Fórmula 3, quer alinhando nas corridas de Grande Turismo, Sport e Protótipos. Teremos depois a Rampa de Paços de Ferreira (21 de Julho), a Rampa da Foz da Sertã (28 de Julho), a Rampa do A. C. P. (em princípio, Montejunto a 4 de Agosto), a Rampa da Penha (organizada pelo S. C. Porto em 11 de Agosto), o XIII Circuito de Vila do Conde (23-24 de Agosto), a Rampa da Pena (12 de Outubro) e, finalmente, de novo a Rampa da Penha (3 de Novembro), mas com organização do Académico Futebol Clube.

A Granja vai ser cenário no próximo domingo da primeira prova do Campeonato Nacional de Velocidade. Os «Lotus 47» que, no ano passado, foram os «reis da pista» terão agora dois sérios opositores: o «Ford GT 40» de Carlos Gaspar e o «Lamborghini Miura» de Mário Araujo Cabral

Quem pode participar

No Campeonato Nacional de Condutores podem inscrever-se todos aqueles indivíduos possuidores de carta desportiva (nacional ou internacional). Ao assinar o seu boletim de inscrição, o concorrente obriga-se a ser sempre o condutor durante a totalidade da extensão das provas em que quiser participar, sujeitando-se, no caso de infringir essa cláusula do regulamento, a graves punições das quais a mínima é a expulsão do Campeonato.

São admitidos carros das chamadas categorias «A» e «B», (ou seja, dos 6 primeiros «grupos») do anexo «J», do Código Desportivo Internacional (C.D.I.). Com vista ao estabelecimento de classificações os carros estão divididos em 3 «agrupamentos»: Turismo de Série e Turismo («grupos» 1 e 2); Grande Turismo e Desporto, ou Sport («grupos» 3 e 4) e Turismo Especiais e Desporto Protótipos («grupos» 5 e 6). Esperamos que os leitores ainda se recordem da definição de cada um destes grupos, apresentada na semana passada...

A orgânica das provas

Algumas regras base regulam, como é lógico, a organização do Campeonato. Assim, por exemplo, as rampas escolhidas terão de ter, obrigatoriamente, mais de 2000 metros de extensão e ser disputadas num máximo de 2 subidas. Antes de qualquer rampa, todos os condutores terão de afectuar, pelo menos uma subida de treino, devidamente assinalada pelos comissários desportivos. Dado que nas rampas é permitido a cada concorrente participar com mais de um carro, é-lhe facultado efectuar um único treino com um dos veículos com que se inscreveu.

Nos circuitos, como é óbvio, cada concorrente só pode alinhar com uma viatura. Antes de cada circuito, os organizadores são obrigados a efectuar sessões de treinos com a duração mínima total de uma hora. Para que um concorrente seja autorizado a alinhar no dia da prova, é necessário que durante esses treinos lhe sejam registadas pelo menos 3 votlas ao volante de um mesmo carro. Só em caso de força maior «devidamente comprovado» poderão ser dispensados deste preceito. Na prática, porém, se esta excepção permite não afastar da corrida os concorrentes realmente impedidos de treinar por motivos fortes (avarias graves, despistes, atrasos na chegada aos locais das provas, etc.), constitui indubitávelmente um «furo» do regulamento, várias vezes fraudulentamente aproveitado...

Para que um circuito conte para o Campeonato é necessário que o perímetro de cada uma das suas voltas não seja inferior a 2000 metros e a sua quilometragem total exceda os 60 km. No caso da corrida se disputar em duas mãos ou «mangas», cada uma delas terá de ter pelo menos essa extensão. Se a prova comportar eliminatórias, estas poderão ser inferiores aos 60 km, mas a final terá de ter, no mínimo, essa extensão.

Tanto as rampas como os circuitos, são cronometrados por comissários do A. C. P. ou de outros clubes devidamente reconhecidos e a precisão exigida são os décimos de segundo.

«Teòricamente», antes de cada

(Continua na 21.ª página)

PROGRAMA

SABADO, 1 DE JUNHO:

Das 14.00 às 14.45 horas: *1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Câmara Municipal de Sintra»*
TURISMO

Das 15.00 às 15.45 horas: *1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Automóvel Clube de Portugal»*
GRANDE TURISMO E DESPORTO, TURISMO ESPECIAIS E DESPORTO PROTÓTIPOS

Das 16.00 às 16.45 horas: *1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra»*
FÓRMULA V

Das 17.00 às 17.30 horas: *2.ª Sessão de TREINOS da «Taça Câmara Municipal de Sintra»*
TURISMO

Das 17.45 às 18.15 horas: *2.ª Sessão de TREINOS da «Taça Automóvel Clube de Portugal»*
GRANDE TURISMO E DESPORTO, TURISMO ESPECIAIS E DESPORTO PROTÓTIPOS

Das 18.30 às 19.00 horas: *2.ª Sessão de TREINOS da «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra»*
FÓRMULA V

DOMINGO, 2 DE JUNHO:

Às 16 horas: *Corrida da TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, para Automóveis de Turismo.*
35 voltas, num total de 112 quilómetros.

Às 17.30 horas: *Corrida da TAÇA AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL, para Automóveis de Grande Turismo e Desporto, Turismo Especiais e Desporto Protótipos.*
40 voltas, num total de 128 quilómetros.

Às 18.30 horas: *Corrida da TAÇA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE SINTRA, para Automóveis de Fórmula V.*
25 voltas, num total de 80 quilómetros.

Se as circunstâncias o impuserem efectuar-se-ão eliminatórias de cada uma destas corridas, de 10 voltas cada eliminatória. Neste caso as finais consistirão, respectivamente, em 30, 35 e 20 voltas.

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação automática
DE 3 FASES
MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE—AVENIDA DA LIBERDADE, 73 1.º E 2.º—77
FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 81-B — 81-C
LISBOA

DIÁRIO DE EVA

O ANCIÃO AMIGO DOS GATOS

Dobrado sobre si mesmo, com a bengala estendida por baixo das bancas do peixe, o velho «pescava» qualquer coisa. Os seus gestos eram lentos, inseguros, e repetiam-se: com a bengala pelo lado do cabo puxava essa coisa imprecisa, que pensámos ser peixe, mas não víamos bem do nosso ângulo de observação. Depois dobrava-se ainda mais, apanhava-a do chão e metia-a numa seira ao lado. Voltava depois a rebuscar com o cabo da bengala, a dobrar-se e a apanhar.

Os vultos das donas de casa paravam junto às bancas, cruzavam-se, tapavam o velho e deixavam-no de novo só, dobrado, indiferentemente entregue à sua tarefa.

Próxima, vimos a mão do velho juntar a dezenas de outras uma cabeça de peixe-espada. Para quê tanta cabeça?

O velho, que nos parecera baixo, ergueu-se e ficou um tanto além da nossa altura. A bengala voltou à posição normal. E o velho sorriu, distante e próximo, para as cabeças de peixe-espada, para ninguém ou talvez a uma ideia. Sorriu. Pegou na seira e ia seguir caminho, mas nós éramos barreira à sua frente, curiosa da sua tarefa, dessas cabeças de peixe acumuladas.

Parou. Pousou a alcofa.

— Para que são...? perguntámos, olhos postos no carrego.

— Para os gatos!

As vendedeiras do peixe em redor fizeram sorrisos de condescendência, que pareciam dizer e repetir, uma a uma: «É para os gatos».

— Para os gatos?! — dissemos longe ainda do significado total da história que o acaso nos fizera presenciar.

— Sim — retorquiu o velho. — Eu sei onde eles estão e eles sabem estar todos os dias à minha espera, à mesma hora.

Gatos! Também gostamos de gatos, mas não vamos ao mercado comprar ou apanhar peixe para eles. Não os acarinhamos pelas ruas, desconhecidos e pertença de outros ou de ninguém.

— Ainda vou para casa cozer as cabeças... depois tiro as espinhas e então é que vou distribuir pelos gatos... na Rua de Artilharia 1... na Rua Castilho...

— Nome?

O velho sorriu. Uma das vendedeiras disse:

— Chama-se Domingos!

Outra:

— Ele não quer dizer. Foi reformado da Polícia. Não quer que o conheçam!

O velho explicou:

— Que julga? Depois ainda censuram — e repetiu: — Aparece sempre alguém que censura...

O velho tem setenta e oito anos, os pés pesados, quase insensíveis, que arrasta lentamente:

— Foi uma espécie de trombose... mas só atacou as pernas. Quase não me posso mexer.

— Dão-lhe o peixe?

— Não! Compro! Gasto uma média de dez escudos por dia... há quinze anos! Às vezes lá me dão um peixe que está moído...

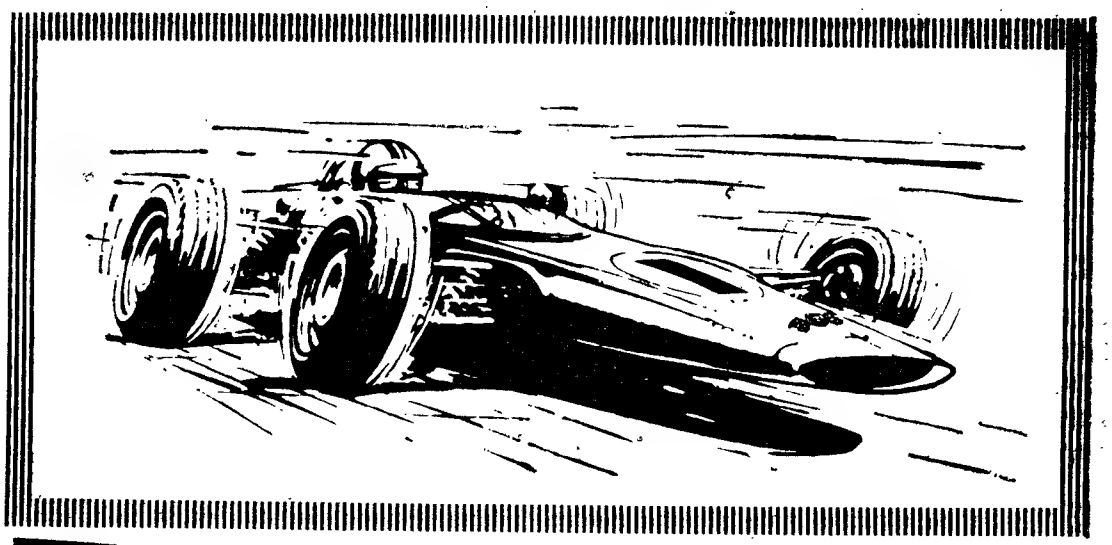
Com a seira na mão, o velho dos pés pesados seguiu o seu caminho, lentamente, trôpegamente, ao encontro dos gatos que o esperam, há quinze anos, nas mesmas ruas, às mesmas horas...

A. de S.

Há quinze anos que este ancião vai todos os dias ao mercado comprar peixe para os gatos

HORÓSCOPO DA MODA

Ainda que use peruca, não deve descuidar o seu próprio cabelo. Este tipo de escova é muito conveniente para tratar dele



Firestone

GRANDE PRÊMIO DO A.C.P. (Granja do Marquês)

A FIRESTONE instala, durante os treinos e competições, um verdadeiro CENTRO DE ASSISTÊNCIA. Todos os concorrentes poderão dispor dos Serviços Técnicos FIRESTONE, apetrechados com a mais moderna maquinaria especializada

Esforço máximo. Uma curva. É necessário manter a velocidade. Só um factor supera o rendimento mecânico: o esforço que se exige a um pneu. Nada mais violento do que a pista. É o nosso banco de ensaios. Hoje em provas, amanhã no seu carro.

Firestone

PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

Radial SPORT 200 é o mais recente produto destes ensaios.

ANDARES DE LUXO

NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS

(EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais, etc. Prédio com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, etc.

Trata o próprio: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
Telefs. 282345 - 282388 CASCAIS

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

VINTE E DOIS MIL HOMENS —ACTUAL EFECTIVO DA NOSSA ARMADA

SEGUNDO AFIRMOU O ALMIRANTE MENDONÇA DIAS NO DECORRER DAS CELEBRAÇÕES DO «DIA DA MARINHA»

Em todo o território português, continental e ultramarino, foi hoje celebrado o «Dia da Marinha».

A principal cerimónia efectuou-se em Lisboa, junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém.

Para o efeito foi montado, no terreiro fronteiro áquele monumento, uma tribuna me que tomaram lugar os srs. ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército, bem como o secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário do Exército.

Como convidados especiais viam-se o sr prof. Mário de Figueiredo, que ia receber uma condecoração, e o bispo das Forças Armadas. Viam-se ainda, além de adidos militares estrangeiros, numerosos oficiais generais, entre eles os srs. chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, o almirante Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra, o governador militar de Lisboa, e outras altas patentes e conhecidas figuras militares.

Assistiram ainda ás cerimónias de Belém o governador civil de Lisboa e o sr. Aníbal David, vice-presidente da C. M. L.

As cerimónias

Prestaram a guarda de honra dois batalhões da Marinha, com banda, e uma companhia de alunos da Escola Naval.

A cerimónia começou ás 10 e 30, quando o almirante Quintanilha Mendonça Dias depôs uma coroa de flores na base do monumento dos Descobrimentos, ao mesmo tempo que dois vasos de guerra, fundeados em frente, dispararam uma salva de vinte e um tiros.

Fez-se depois a entrega de uma outra coria de flores, que foi logo a seguir transportada para bordo de um navio, que depois a conduzirá ao mar para ser lançada em sinal de homenagem aos marinheiros, civis e militares, até agora falecidos no mar.

Palavras do almirante Fernando de Quintanilha

Usando da palavra, o titular da pasta da Marinha começou por evocar a figura de Duarte Pacheco Pereira, «valoroso marinheiro e notável cientista que tanto se celebrizou pelas suas extraordinárias façanhas na Índia, contra os inimigos dos aliados e amigos de Portugal». Recordou as vitórias alcançadas pelo «capitão do mar» com «150 homens, uma nau, duas caravelas e uma chalupa», sobretudo na «defesa do vau de Cambalão e de Tanor, que apresentaram 47 mil homens e 160 navios de remos, entre os quais 76 paraus com duas bombardas cada uma».

Continuando a sua resenha de factos históricos relativos á vida do herói, o almirante Mendonça Dias concluiu que Duarte Pacheco «é considerado como um dos maiores vultos da hidrografia portuguesa e foi, sem duvida, notável marinheiro, esforçado capitão e destacado homem de ciência».

Entrando no comentário aos acontecimentos mais recentes o ministro afirmou:

—A nossa posição está já há muito definida. Nada temos que ver com os «ventos da renuncia e da demissão» que alguns mal-aventuradamente seguem e a que chamam «ventos da história» para enjeitarem as gravíssimas responsabilidades assumidas perante a própria História, a Civilização e a Humanidade. O nosso caso é unico no Mundo, diferente de qualquer outro, razão por que suscita despeito, ciume e inveja, da mesma forma que os causou quando os nossos antepassados alcançaram a índia por mar, um século antes dos ingleses e dos holandeses.

Acentuou quem nem sempre as nações aliadas de Portugal compreendem a situação, que, por outro lado, é explorada por outras forças, afirmando que «não admira, portanto, que o comunismo se esforce, por todas as formas e por todos os meios ao seu alcance para nos criar as maiores dificuldades».

● Os outros

Continuando, disse o almirante Quintanilha Mendonça Dias:

—O abandono das posições britânicas a leste do Suez, a actual situação extraordinàriamente melindrosa no Mediterrâneo, e que pode tornar-se explosiva de um momento para outro, independentemente de diversos factores de grande relevância geo-estratégica no conjunto euro-africano, concedem hoje, mais do que nunca, uma importância verdadeiramente excepcional ás nossas províncias em África, que são posições insubstituíveis e indispensáveis para a defesa do Ocidente.

E, mais adiante, sobre o mesmo assunto:

—Ontem, era o caso do Suez, hoje acrescem os do Metditerrâneo, Golfo Pérsico, Mar Arábico e Médio Oriente. Amanhã, como já se vislumbra, será o do índico a juntar a todos os outros. Quando se porá cobro a este desmesurado alastramento da poluição das áreas vitais para a defesa do Ocidente? Confiemos em que a vigésima quinta hora, a soar em 1969, nos traga a reestruturação da Aliança em termos de corresponder ás realidades actuais e por modo que afaste para bem longe, e por forma decisiva, os perigos e as ameaças da agressão. Indispensável é também que as ambições de uns não colidam com os legítimos direitos de outros, que os princípios estabelecidos se apliquem indistintamente e do mesmo modo a grandes e a pequenos, que a colaboração seja leal e franca entre todos e de maneira que, ao contrário do que hoje sucede, exista verdadeiramente uma Aliança com aliados respeitando-se mùtuamente, contribuindo por todas as formas para o mesmo objectivo, visto estarmos certos de que ou se salvam todos ou nenhum.

● Um ano de vida

Assinalando alguns importantes acontecimentos verificados desde a comemoração do ultimo «Dia da Marinha», o titular da pasta afirmou que «diversos diplomas vieram completar e aperfeiçoar determinadas disposições em vigor, dizendo especialmente respeito a Comandos Navais e das Defesas Marítimas, a infra-estruturas, a lotações, a condições de inaptidão e incapacidade para o serviço da Armada, ao Estatuto dos Sargentos e Praças, ao Instituto Superior Naval de Guerra e ao Instituto Hidrográfico, ao Museu da Marinha, ao Instituto de Socorros a Náufragos, etc.»

Depois de se referir á formação do pessoal indispensável para acompanhar o novo material, o ministro relembrou a parte já concluída ou a concluir do plano de reequipamento.

Referindo-se aos efectivos, o ministro informou que «foi ainda aumentado ao efectivo o pelotão de fuzileiros n.º 1, independentemente das onze companhias já existentes e dos treze destacamentos de fuzileiros especais. Por outro lado, foram aumentados os quadros, como se tornava indispensável, elevando o total dos efectivos da Armada, contando com os das Escolas e os que prestam serviço no Ultramar, a cerca de 22 000 homens».

O ministro da Marinha terminou o seu discurso com uma saudação aos que combatem no Ultramar, pedindo um minuto de silêncio em homenagem aos que ali perderam a vida.

Finda a sua oração, o titular da pasta e outros oficiais generais procederam á entrega de 26 condecorações.

São as seguintes as individualidades condecoradas pelo ministro Fernando Quintanilha, a propósito da comemoração do «Dia da Marinha».

Com a Grã-Cruz da Ordem do Infante, prof. Mário de Figueiredo. Com a medalha de Ouro de Serviços Distintos, contra-almirante Francisco Gouveia Spínola. Com a medalha de Prata dos mesmos Serviços, com. Ernesto Carneiro Allen Júnior; com. Joaquim Maria Rodrigues de Carvalho; cap. frag. Luís Adriano Andréa da Cunha e Freitas; cap. frag. Mário Dias

(Continua na página seguinte)

A DOIS PASSOS DA ESTRELA...

- DAS EMBAIXADAS DIPLOMÁTICAS
- DE MODERNOS ESCRITÓRIOS
- DOS GRANDES BLOCOS HABITACIONAIS
- NO MEIO DOS DISTINGUIDOS BAIRROS DA LAPA E DE CAMPO DE OURIQUE
- E A CAMINO DO ESTORIL OU DA PONTE SALAZAR

ABRE AMANHÃ DIA 1 DE JUNHO

na Avenida Infante Santo, 347-A

(esquina da Rua Sant'Ana à Lapa)

A

Charcutaria carrocel

FRUTARIA, LACTICÍNIOS, MERCEARIA FINA

Telef. 66 05 36

UMA SUCURSAL das conhecidas e conceituadas CHARCUTARIAS da mesma Organização

BRASIL — Rua Alexandre Herculano, 92
FAVORITA — Rua do Ouro, 283
RIVIERA — Avenida da Igreja, 23-A
DIPLOMATA — Avenida João XXI, 24-B
DAVA — Avenida Duque de Ávila, 38-B

e de algumas mais situadas noutros bairros de Lisboa, todas se distinguindo por apresentarem nas fachadas, como símbolo exclusivo, o reclamo luminoso de um porquinho em pé, que aponta a loja, mexe o rabo e arregala os olhos.

UMA LOJA DE INTEIRA CONFIANÇA!
UM AUTÊNTICO ESTABELECIMENTO DA «BAIXA»
aberta todos os dias, incluindo domingos e feriados, das 9 às 21 horas.

NA CAVE uma atraente secção de refeições ligeiras

1º CONCURSO "MACIEIRA"

4ª Fase

A 4ª e última fase do 1º Concurso Macieira terá lugar hoje na TV, cerca das 22,45 horas.
Para concorrer basta ter à mão uma garrafa de Macieira 5 estrelas e comparar o seu rótulo ao da garrafa que vai ser exibida.
Deverá assinalar a diferença num bilhete postal e enviá-lo para 1º concurso Macieira, R. Ivens, 45-47 -Lisboa-2, até às 18 horas do dia 6 de Junho.
Acertando, ficará habilitado a um 1º prémio de um frigorífico de 140l., a um 2º prémio de 1 sifão, a um 3º prémio de 12 copos-balão de cristal e a 50 4ºs prémios de uma caixa de 6 garrafas de Macieira Old Brandy, cada.
Os concorrentes poderão enviar os postais que pretenderem mas apenas terão direito a um prémio em cada sorteio.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Esmolava para ela em nome de uma instituição

Há pessoas sem escrupulos que se servem dos processos mais ardilosos para explorarem o semelhante. Aqui temos o caso de uma mulher, Maria Alcina Oliveira dos Santos, de 22 anos, casada, Rua da Mesquita, 119, casa 2, em Vila Nova de Gaia, que, todos os dias, calcorreava as ruas daquele concelho, pedindo esmola para o Patronato de Nossa Senhora do Pilar. Acabou por ser presa por denuncia recebida na 10.ª esquadra da P.S.P., quando o «negócio» era rendoso.

Diversas pessoas haviam telefonado para a instituição, inquirindo se, na realidade, as esmolas se destinavam á mesma. A irmã Electa ao receber mais um desses telefonemas, comunicou o caso á Polícia. Um carro rádio-patrulha andou de rua em rua até que os agentes viram uma mulher que se lhes tornou suspeita. Interrogaram-na e levaram-na para o posto policial, onde a Maria Alcina acabou por confessar que, há cerca de um mês, andava de porta em porta na recolha de donativos para a referida instituição. Disse, ainda, que chegou a entregar ali 50$00, mas que o restante o destinava aos seus gastos domésticos. Na altura em que foi detida tinha em seu poder 7$50, magro produto do peditório que, aliás, começara, segundo disse, apenas uma hora antes. Vai ser remetida á Polícia Judiciária.

Outras proezas de larápios

Os operários que trabalham nas obras de construção de um edifício, na Praça Coronel Pacheco, srs. Domingos da Silva Martins, Manuel Vieira Queirós, Fernado José Veloso, Ezequiel Costa Santos e António Pereira dos Santos, desde há tempo que davam pela falta de relógios de pulso, anéis, porta-moedas, carteiras, etc. A certa altura chegaram á conclusão de que o larápio não era outro senão um colega de trabalho, cuja identidade indicaram á P. S. P., á qual apresentaram queixa.

O comandante do posto da G. N. R. de Melgaço solicitou á P. S. P. desta cidade a detenção de uma casal, que seguia de comboio para o Sul do País e que ali cometera um furto. Agentes daquela Polícia interceptaram o homem e a mulher na estação de Campanhã e levaram-nos para a esquadra onde foram identificados. Trata-se de António Maia Agostinho, de 45 anos, vendedor ambulante, e de Maria da Conceição, de 45 anos, solteira, ambos do Montijo. Foram-lhes apreendidos diversos objectos.

OS JUNIORES DO F. C. PORTO PARTIRAM PARA A ALEMANHA

Como reflexo do prestigio de que o nosso futebol desfruta além-fronteiras e dos próprios êxitos alcançados em anos anteriores no Torneio Internacional de Limoges, parte hoje para a Alemanha Federal, por via aérea a equipa de juniores do F. C. Porto

A comitiva portista é chefiada pelo secretário-geral da colectividade «azul-branca» Rodrigues Canedo, seguindo também o dirigente Arnaldo Vieira, o médico dr Moreira da Silva, o treinador Artur Baeta, o massagista Leite e 15 jogadores.

O torneio em que vai participar o conjunto portista disputa-se em Waldniel amanhã, domingo e segunda-feira.

Notícias diversas

Hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube portuense «Os Fenianos», a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social o sr. dr. Romano Caldeira Camara, secretário da Federação Portuguesa de Filatelia fará, como foi anunciado, uma conferência intitulada: «A fauna e as teorias evolucionistas vistas através da filatelia».

— No domingo e na segunda-feira, como habitualmente, o Cine-Clube do Porto promove no Cinema Batalha, duas sessões de cultura cinematográfica com o filme: «Um homem e o seu destino», de Ralph Nelson.

A delegação de «O Século»

A delegação do nosso colega «O Século», que esteve durante 40 anos instalada num edifício á entrada da Rua de Santo António, esquina para a de Sá da Bandeira, está agora noutro prédio, á entrada da segunda daquelas artérias.

O edifício das antigas instalações foi adquirido pelo Banco Borges & Irmão, para aumento das suas instalações

A conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros

Na terça-feira, ás 21 e 45, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, faz, na Casa do Infante, a convite do Círculo de Almeida Garrett, a sua anunciada conferência que terá como temática a posição portuguesa na contextura evolutiva da situação internacional.

Em complemento da apresentação do ministro, será projectado um pequeno filme inédito sobre a acção do ministro Franco Nogueira.

Voleibol

O Sp. Espinho derrotado (1-3) pelo C. D. U. P. para o Nacional

Ao perder ontem com o C. D. U. P. (1-3) no seu pavilhão, o Sporting de Espinho ficou quase fora da corrida para o título nacional Sob a arbitragem de Carlos Samagaio e Francisco Fonseca, as equipas formaram:

Sp. Espinho: José Salvador, José Cadete Fernando Correia, Mário Sá, Passos Rodrigo, Rolando Sousa, Gabriel Gil António Natario e Júlio Silva

C. D. U. P.: Fernando Moreira, Abel Fonseca, José Fonseca, Luís Quental Jaime Duarte Mário Rocha e Joaquim Pereira

Resultados parciais: 14-16, 15-10, 14-16 e 12-15

Foi adiada a deslocação a França do Sporting de Braga

Em consequência do movimento de grêves, existente na França, a anunciada deslocação áquele país, do Sporting de Braga, que deveria jogar em Clermont-Ferrand, com o Olympique de Lyon, foi adiada para data a designar oportunamente.

Hospital Psiquiátrico

Em 19 de Junho, proceder-se-á ao concurso público para o abastecimento de águas e saneamento do Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos, do Porto. A base de licitação é de 1350 contos.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Will Penny» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O agente diabólico» (12 anos)
TRINDADE — Ás 2 e 30: «Como se divorciam os Americanos»
BATALHA — Ás 21 e 30: «A beira do pânico» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 2 e 30: «O Jardim da Tortura» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Mulheres do pântano» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 22 e 30: «Despedida de solteira» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Flecha sagrada» e «Bikinis ao sol» (12 anos)
ESTUDIO — Ás 21 e 30: «Os devassos» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «A 25.ª Hora» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 5 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Will Penny» (17 anos)
COLISEU — Ás 5 e 30: «O direito de nascer» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Como se divorciam os Americanos» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «A beira do pânico» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 5 e 30: «O Jardim da Tortura» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 5 e 30: «O agente diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Um campista em apuros» e «A flecha de Robin dos Bosques» (12 anos).
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Os Devassos» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «Bikinis ao sol» e «A flecha sagrada» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Despedido de solteira» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

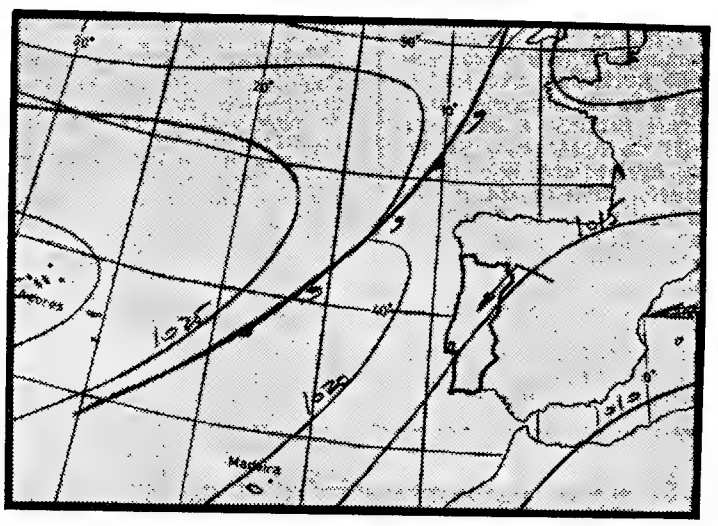
ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) ✻ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (T 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T 2-684) ✻ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira, 473 (T 5-928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 695 (T 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 3 (T 2-509) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (T 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã 00- 02 (T 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°; mínima: Penhas da Saude, 10°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 14°,8



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — Deve manter-se a influência da massa de ar tropical continental vinda de leste. A superfície frontal desloca-se lentamente para leste e tem fraca actividade.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO BOM TEMPO; VENTO FRACO SOPRANDO MODERADO DE NOROESTE, DURANTE A TARDE, NA COSTA OCIDENTAL.

SOL Amanhã. Nascer ás 6 e 14 Ocaso ás 20 e 55

PREIA-MAR Dia 31 — 6 e 22 (3,4 m); 18 e 40 (3,6 m). Dia 1 — 7 e 10 (3,3 m); 19 e 26 (3,6 m); Dia 2 — 8 (3,3 m); 20 e 22 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 31 — 12 e 03 (1,3 m). Dia 1 — 0,40 (1,3 m); 12 e 48 (1,4 m). Dia 2 — 1 e 28 (1,3 m); 13 e 42 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

AS FESTAS TRADICIONAIS DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE

COMEÇARAM COM GRANDE ENTUSIASMO

AMARANTE, 31 — Principiaram hoje e decorrerão até domingo as festas tradicionais a São Gonçalo, patrono desta vila, mais conhecidas por Festas de Junho e que atraem á «Princesa do Tâmega» elevado numero de forasteiros.

O programa da romaria começou de tarde, com a entrada do grupo de «zés-pereiras» de Paradança; ás 18 horas, será inaugurada a exposição de pintura do artista Martins da Costa, na Bibloteca-Museu Dr. Albano Sardoeira; ás 22, haverá espectáculo de bailado pelo Grupo «Verde-Gaio» e ás 23, exibição do grupo de «zés-pereiras» no Largo de São Gonçalo.

Amanhã, ás 9 horas, será a entrada do grupo de bombos de Jazente e de São Simão; ás 9 e 30 da banda de musica dos Bombeiros de Amarante; ás 11, da banda de Mondim de Basto; ás 14, da banda de Rio Tinto; ás 14 e 30, do grupo de bombos de São Bartolomeu-Baião, com 40 figuras; e ás 14, feira de gado e concurso pecuário, com prémios no valor de 14 000$00, no Largo Sertório de Carvalho. Das 15 ás 18 haverá concertos musicais; ás 21 e 30, chegada da fanfarra dos Bombeiros de Entre-os-Rios; ás 22, grande marcha luminosa», fogo de artifício, com a cachoeira luminosa, lançada da nova ponte

No domingo, ás 9 e 30, arruamento da banda dos Bombeiros de Amarante; ás 10, clamor, com a participação das 40 cruzes paroquiais das freguesias do concelho; ás 11, entrada da bando dos Bombeiros de Lixa; ás 11 e 30, missa solene, em honra de São Gonçalo; ás 14, chegada da banda de Pevidém; ás 18, Procissão de Triunfo a São Gonçalo; ás 22, festival folclórico com a colaboração dos «ranchos» de Carreço, Vila Chã e Gulpilhares e dos agrupamentos folclóricos da «Tabopan» e espanhóis de Pontevedra e Caldas de Reys; ás 0 horas, fogo de artifício do ar, preso e aquático, seguindo-se uma serenata no rio Tâmega por estudantes de Coimbra.

Há comboios especiais da C. P. e carreiras de camionetas, que assegurarão o transporte de forasteiros.

O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros foi recebido pelos Presidentes da República e do Conselho

O sr. dr Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, que ontem chegou a Lisboa, acompanhado do barão Von Voorst, secretário de Embaixada e pelo embaixador Jonkheer de Ramitz, director-geral dos Negócios Políticos, foi recebido, esta manhã, pelas 10 e 15, pelo seu colega português, sr. dr. Franco Nogueira

A audiência com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros português prolongou-se por mais de uma hora.

Depois de ter abandonado o Palácio das Necessidades, o sr. dr Joseph Lus dirigiu-se para o Palácio de S Bento, onde foi recebido pelo Presidente do Conselho, ás 12 horas.

Ás 13 e 30, o chefe do Governo obsequiou o visitante com um almoço, o qual decorreu numa dependência do Palácio das Necessidades.

De tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda apresentou cumprimentos, em Belém, ao sr. almirante Américo Thomaz.

Seguidamente, em Deiras, apreciou a colecção artística que a Fudação Calouste Gulbenkian ali possui.

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. dr. Franco Nogueira oferece um jantar em honra do seu colega holandês.

Amanhã, o sr. dr Joseph Luns visita a Lisanve, dá um passeio por Lisboa e retribui com um jantar a gentileza idêntica do sr. dr. Franco Nogueira

Domingo, ás 10 e 30, parte, por via aérea, para o seu país.

O DIA DA MARINHA

(Continuação da página anterior)

Martins; cap. frag. Henrique Afonso da Silva Horta; cap. frag. Alfredo Ramos Rocha; cap. frag. José Emílio Estiveira Cabido de Ataíde; cap. frag. João Baptista Martinho Comprido; cap. frag. Gabor Albert Ferdinand Ziegler Patkoczy; cap. ten. Alfredo de Oliveira; cap. ten. Alberto Duarte Lopes e cap. ten. Esperança da Silva Correia.

Com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, com. Eugénio Ferreira de Almeida; com. Francisco Ferrer Caeiro; com. Manuel Pereira Crespo; com. Rogério Silva de Oliveira; com. Carlos Alberto da Silva e com. Ernesto Carneiro Allen Júnior.

Foram distinguidos com a medalha de Mérito Militar de 3.ª Classe os sargentos 1125/1.º, Joaquim Gonçalves Guedes e 4779/1.º, José Gonçalves da Cruz.

Com a medalha de Mérito Militar de 4.ª Classe, as praças 330, Raul Reis; 1463, Hilário Teixeira Vitoriano; 8212, Francisco António Ferreira; 4343, Joaquim José Rodrigues e 1226, Emídio dos Santos Torrão.

Por outro lado, foi atribuído o prémio Martin Sain aos alunos da Escola Náutica, Jorge Alberto Correia Henriques, José Manuel da Silva Nunes Alves e João Eduardo de Almeida Paixão Saraiva.

Ao aluno Raul António Rodrigues de Almeida foi-lhe concedido o prémio Almirante Américo Thomaz.

de VEZ em quando

As crianças de hoje são bem mais felizes do que nós fomos. Os adultos compenetraram-se devidamente do alto valor da actividade lúdica e proporcionam aos futuros homens meios vários de aprender brincando. Recentemente, a embaixada dos E. U. A. ofereceu ás crianças de Cascais um brinquedo maravilhoso: um avião autêntico, que está à espera de ser integrado num parque infantil a construir junto do aeródromo de Tires. Agrada-nos que, neste aspecto, comecemos a pôr em prática métodos pedagógicos mundialmente estabelecidos. Mas cuidado, não volte a acontecer (com isto ou com outras coisas) o avião existir antes do parque infantil, o que equivale a dizer deitar o carro à frente dos bois — V. D.

Homenagem dos tripulantes do «Príncipe Perfeito» ao comandante Cima Barreiro que deixou o comando do navio

Os 350 tripulantes do «Príncipe Perfeito» prestaram, esta manhã, homenagem ao comandante José Cima Barreiro, de 63 anos de idade, que deixa o comando do navio, para ocupar o lugar de chefe do pessoal de mar da Companhia Colonial de Navegação, empresa proprietária do navio, no remate de uma vida de 45 anos de vida marítima.

Tendo ingressado aos 16 anos na Escola Náutica, o comandante Cima Barreiro iniciou a sua vida de mar dois anos depois, como moço praticante do lugre «Fernando», estreando-se numa viagem entre Lisboa e o Porto. Em 1924, entrou para a Companhia Colonial de Navegação, em que se manteve durante toda a sua carreira, e na qual percorreu quase todas as rotas do Mundo.

Há sete anos, que hoje se completam, foi-lhe atribuído o comando do «Príncipe Perfeito» em que fez mais de meia centena de viagens aos portos do continente africano. «Foi o momento mais feliz da minha vida, esse em que assumi o comando deste navio», afirmou-nos o comandante Cima Barreiro.

Recordações desfilam no espírito do comandante, enquanto o salão de fumo da turística-B se vai enchendo de oficiais e tripulantes de todos os sectores do navio. Entre essas recordações uma se destaca:

— *As melhores recordações que guardo da minha vida do mar, são precisamente aquelas em que houve que enfrentar dificuldades. Recordo-me bem de um certo dia de Março de 1957, em Mormugão, a bordo do «Rovuma». Saímos do Porto de Mormugão havia pouco, quando se declarou fogo a bordo. Todo o trabalho que tivemos para dominar o incêndio constitui a melhor recordação da minha carreira.*

O contramestre Armando Marques, grande amigo do comandante Cima Barreiro ajuda a evocação:

— Levávamos tropas de Mormugão para Lourenço Marques. O incêndio foi na coberta, na casa onde estava o correio. Ardeu tudo. Foram horas muito difíceis...

A homenagem

Em nome da tripulação usou da palavra o capelão sr. dr. João Manuel de Deus, que enalteceu as qualidades pessoais e profissionais do homenageado, e, afirmou soubera «governar sempre com a mão direita (a da justiça), mas também com a esquerda (a do coração), impondo-se á consideração de todos os que com ele colaboraram».

Seguiu-se a entrega de lembranças, após o que o comandante Cima Barreiro agradeceu a homenagem, pedindo que todos continuassem a trabalhar do mesmo modo, «atenciosos sem serem servis, para o bom nome da Marinha Mercante».

Visìvelmente emocionado, o comandante abraçou depois, os comissários de bordo e representantes dos vários sectores do navio.

Vai assumir o comando do navio o comandante Orlando Paulino Palona de Jesus.

Emocionado, o comandante Cima Barreiro recebe uma prenda da tripulação do «Príncipe Perfeito»

Vai ser construído no Montijo um bairro de 240 fogos

MONTIJO, 31. — Vai ser construído um bairro de 240 fogos, acontecimento que motivou uma onda de satisfação entre os habitantes desta importante vila industrial, onde o problema do alojamento assume graves proporções.

Com efeito, após debates e conversações entre a Camara Municipal e o Centro de Estudos Urbanísticos da Federação das Caixas de Previdência, foi aprovado o plano com vista á construção das novas habitações.

A iniciativa despertou tanto mais interesse na medida em que abriu novas esperanças á solução do problema habitacional da camada da população alojada em condições deficientes.

ENCONTRO SOBRE OS PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

Organizado pela Direcção-Geral da Liga Universitária Católica (LUC/LUCF) decorre no salão de roquial da igreja de S. João de Brito, neste fim de semana, um encontro sobre os problemas da emigração. A sessão inaugural, ás 9 e 30 de amanhã, é presidida pelo sr. D. António dos Reis Rodrigues. Orientarão os estudos sobre a emigração á luz do direito e da história, os drs. António L. Sousa Franco e Joel Serrão.

A segunda sessão da tarde de amanhã será destinada ao estudo das experiências no domínio da informação e preparação dos emigrantes e da sua evolução moral e religiosa nos ambientes de destino.

No domingo, com a colaboração dos drs. F. Pereira de Moura, Sedas Nunes e Mário Murteira, serão examinadas as incidências da emigração no desenvolvimento económico-social português. Serão ainda estudados os problemas postos pela integração e adaptação social dos emigrantes portugueses em França e os da assistência religiosa necessária. A inscrição no Encontro pode fazer-se na sede da Acção Católica Portuguesa ou no próprio local.

Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

REGAS

APROXIMA-SE O VERÃO

Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento todos os sábados ás 13 horas, a partir do próximo dia 1.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Speedmaster
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços,

mercado de Abril
ZONA DE BELÉM
Abril em Portugal
COMISSARIADO DO TURISMO
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGATEIRA
— das 18 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CANJA À PORTUGUESA
SALMONETES À SETUBALENSE
CARNEIRO ESTUFADO À ALENTEJANA
DOCE DE ABADESSA DO CONVENTO DE ALCÂNTARA

VINHOS

GAEIRAS (branco)—José F. Pinto Basto
FAÍSCA (rosé)—J. M. da Fonseca
DÃO «POMBAL» (tinto) — Soc. Com. Theotónio Pereira

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE TOMATE À PORTUGUESA
CARAPAUS DE ESCABECHE
TRIPAS À MODA DO PORTO
MAÇÃ ASSADA COM VINHO DO PORTO

VINHOS

VINHO VERDE «BALBOA» (branco) — Soc. Com. Theotónio Pereira
CLARETE SELECTO (clarete) — Luís Simões Marques
VINHO VERDE «VALVERDE» (tinto) — Bastos & Brandão

À noite: FADOS
Por: Ada de Castro, Mercês da Cunha Rego e D. Vicente da Camara
Guitarrista: António Luís Gomes — Viola: Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

A NOTA DO
lançou-me
tava tempo
pos, um ar
que pergun
qual me ap
a vida de
em perodos
pouco temp
escreve sob
emaslado
proveitei
derações a
referidos au

Para fala
heresia, eu
imprecisão,
pejorativo
para nós,
obsoleta, in

Respeito,
do usado
cepções, po
de chamar
mesma ma
nório» ao f
pera», tam
mem «man
mamos «pa
chamamos
questões q
razões que
tas vezes,
que ficou
em o cons

Quanto
o prof. Ge
klore, Myt
«Um exam
mostra qu
um quiser
rista belga
geado há
tribuição
«Não vale
começa e
o, pois a
Vemos,
do concei
ser num p
quando os
lares pens
tudo dos
se podia

Parece
qualquer
nova desig
teceu em
prega pel
carta publ
dres, no
nimo de A
então incl
Vulgares»

Apesar
kunde des
amplo, a
sua difusã
mesmo nã
êxito entre
designar a
tarde na A

É curios
país de lí
num artig
Ocidental,
sejo de
restrito d
oral» com
tos. É o
exemplo,
o âmbito
tivos» —
Sendo qu
blemas id
separem.
expressão
ter nada
estudiosos
cia em en

Há um
Quando n
(uma das
participei
se intitula
beleceu-se
ceitos, a
Academia
foram esc
de cada p
de dois
obrigados
dos, conc
em sentid
actas do

O FOLCLORE
na era do plástico

pelo Prof. Jorge Dias

A NOTA DO DIA do «Diário de Lisboa» de 20 de Abril lançou-me um desafio numa ocasião em que me faltava tempo para responder. Por outro lado, li, há tempos, um artigo de Óscar Lopes, na «Paisagem», em que pergunta: Estará o Folclore Condenado? (1), ao qual me apeteceu fazer alguns comentários. Porém, a vida de um professor é tão absorvente, sobretudo em perodos de concursos, exames e colóquios, que pouco tempo sobre para se manter a par do que se escreve sobre a sua especialidade. Uma vez que já é demasiado tarde para satisfazer aqueles propósitos, aproveitei uma noite livre para fazer algumas considerações acerca dos problemas que preocupam os referidos autores.

Para falar com franqueza, e peço desculpa pela heresia, eu detesto a palavra folclore! Detesto-a pela imprecisão, pela inutilidade e pela carga de sentido pejorativo de que está aureolada. Pode dizer-se que para nós, portugueses, se tornou uma expressão obsoleta, inteiramente desnecessária.

Respeito, evidentemente, o termo «folclore», quando usado noutros países, segundo diferentes concepções, porque cada povo está no seu pleno direito de chamar às coisas aquilo que lhe aprouver. Da mesma maneira que a gente do Porto chama «magnório» ao fruto que em Lisboa é conhecido por «nêspera», também devemos aceitar que no Brasil chamem «mamão» ao fruto a que nós, em geral, chamamos «papaia», ou chamem «folclore» ao que nós chamamos «etnografia» ou «etnologia regional» São questões que não se discutem, porque resultam de razões que só os próprios conhecem bem e são, muitas vezes, o resultado da evolução de uma escola que ficou agarrada a um termo e encontra vantagem em o conservar.

Quanto à imprecisão do termo, basta ler o que diz o prof. George Foster, no *Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend*, quando afirma que: «Um exame dos materiais publicados como folclore mostra que o assunto é bastante aquilo que cada um quiser fazer dele». Por sua vez, o maior folclorista belga de nossos dias, Albert Marinus, homenageado há dias publicamente o seu país pela contribuição dada a estes estudos, escreveu um dia: «Não vale a pena a gente inquietar-se em saber onde começa e onde acaba o folclore. Seria perder tempo, pois a gente não sabe o que o caracteriza».

Vemos, portanto, a imprecisão que existe acerca do conceito de uma expressão, que teve razão de ser num período de profundo etnocentrismo europeu, quando os estudiosos das chamadas tradições populares pensavam que a etnografia era sòmente o estudo dos chamados «selvagens» e «bárbaros» e não se podia aplicar aos rurais dos seus países.

Parece que quando não temos uma ideia clara de qualquer coisa, a obscuridade se esconde sob uma nova designação; a palavra faz a luz! Foi o que aconteceu em Inglaterra, onde William John Thoms emprega pela primeira vez a palavra *folk-lore*, numa carta publicada no jornal *The Athenaeum*, de Londres, no dia 22 de Agosto de 1848, sob o pseudónimo de Ambrose Merton, para designar matérias até então incluídas sob a designação de «Antiquitates Vulgares» ou «Popular Antiquitie».

Apesar de os alemães já possuírem a palavra *Volks' kunde* desde 1806, a que deram um conceito mais amplo, a barreira da língua alemã tinha impedido a sua difusão pelos países de língua românica. Já o mesmo não sucedeu com o *folk-lore*, que teve rápido êxito entre a maior parte dos povos europeus, para designar a literatura oral e sabença popular, e mais tarde na América Latina.

É curioso que Portugal parece ter sido o primeiro país de língua românica a utilizar a nova expressão, num artigo de Adolfo Coelho, publicado na *Revista Ocidental*, em 1875. Porém, uma vez acordado o desejo de estudar as tradições populares, o campo restrito da «sabedoria popular» ou da «literatura oral» começou a não satisfazer espíritos mais abertos. É o próprio Adolfo Coelho quem nos dá um exemplo, de que nos podemos orgulhar, ao alargar o âmbito da etnografia — a tal ciência dos «primitivos» — também ao seu próprio povo, compreendendo que as sociedades humanas têm todas problemas idênticos e não há barreiras válidas que as separem. De facto, em 1890, Adolfo Coelho usa a expressão «etnografia portuguesa», o que parece não ter nada de extraordinário, mas que contudo muitos estudiosos de outros países ainda hoje têm relutância em empregar.

Há um caso que vem a propósito aqui citar. Quando na qualidade de Secretário-Geral da CIAP (uma das comissões internacionais da UNESCO) participei num congresso em Arnhem, em 1955, que se intitulava Congrès International de Folklore, estabeleceu-se um luta cerrada sobre terminologia e conceitos, a tal ponto viva que motivou um simpósio na Academia das Ciências de Amesterdão, para o qual foram escolhidos os cientistas mais representativos de cada país, que participaram no congresso. Ao fim de dois dias de discussões, os folcloristas foram obrigados a capitular, por falta de argumentos válidos, concordando que o folclore só se podia aceitar em sentido restrito, como ramo da etnografia. As actas do congresso, que começou por ser de folclore, foram publicadas sob o título de *Actes du Congrès International d'Etnologie Régionale*.

Porém, os folcloristas da velha guarda; românticos, regionaristas, saudosistas e, por vezes, separatistas, ainda pululam na Europa e na América, se bem que em número cada vez mais reduzido. A atitude científica, objectiva do antropólogo, foi a pouco e pouco destronando um diletantismo feliz, satisfeito de si próprio, ingénuo, pitoresco e, muitas vezes, extremamente divertido, quando considerado como um fenómeno social, próprio de uma época transitória. É evidente que não me refiro aos antropólogos ou etnólogos de sólida formação científica, que têm o folclore como especialidade de um conjunto de saber, que estuda o homem de maneira global. O grande atropólogo brasileiro, prematuramente falecido, Arthur Ramos, no seu livro *Estudos de Folk-lore*, já toma esta posição, por ele defendida há mais de vinte anos, em oposição aos folcloristas clássicos.

Quanto ao autor da «Nota do Dia», que não tenho o prazer de conhecer, e me lança o repto, está inteiramente dentro da razão. As criações populares, quer no campo do artesanato, quer no do trajo ou no da música ou da dança, são o produto de uma longa elaboração local, em épocas em que a falta de meios de relação segregavam as populações das influências urbanas e em que os contactos com grupos vizinhos eram pouco intensos. Os resultados desses contactos davam contudo lugar à difusão de cultura, mas segundo um processo lento que não só permitia seleccionar aquilo que interessava a cada grupo aproveitar, como tinham tempo de lhes imprimir um cunho próprio, fenómeno a que os antropólogos chamam padronizar. Tudo que se criava ou que, ao longo do tempo, se ia tomando de outros povos, ia recebendo a feição cultural típica do grupo. Desta maneira, uma chula rabela de Barqueiros, um coral alentejano de Entradas, um alguidar de Redondo, uma cantarinha de Nisa, o trajo da mulher de Afife, um boneco de Barcelos, eram o produto de uma longa e lenta elaboração. Eram obras perfeitas no seu género, porque eram puras, sinceras e totais. Um produto de um grupo social isolado era elaborado da mesma maneira que uma ostra segrega uma pérola. É evidente que o rasgar das estradas, a facilidade de transportes, as escolas mais generalizadas, os transistores e os aparelhos de televisão tornam fáceis os contactos entre citadinos e rurais, e os produtos de técnica vão-se tornando cada vez mais acessíveis a todas as aldeias há poucos anos isoladas. Nas romarias, o som estridulo dos altifalantes acabou há decénios com os grupos musicais populares, que chegavam com os seus instrumentos às romarias para tocar e dançar e o barulho abafava os seus instrumentos e os seus cantares.

A pouco e pouco, os valores urbanos têm-se ido substituindo aos rurais. O mundo rústico é invadido e destruído pela civilização moderna.

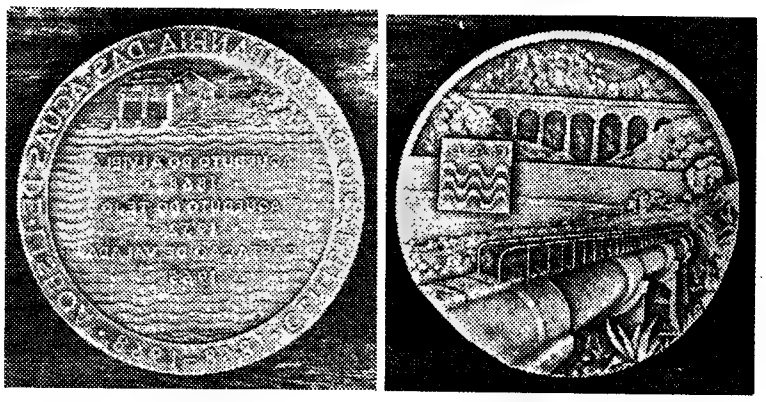
Acontece, porém, que muitos citadinos, sobretudo os dos países mais evoluídos tècnicamente, começam a ter saudades de arcas góticas, de armários barrocos, de velhas alfaias agrícolas, até de rodas de carros de cavalo, e gostam de espectáculos de música e dança populares. A procura dá lugar à oferta, mas como a procura excede a possibilidade de oferecer o autêntico, recorre-se à fraude. Assim como há pérolas japonesas, parecidas com as autênticas, e pérolas falsas, enormes, por preços baratos, também se fazem dezenas e centenas de quadros falsos, móveis falsos, etc. Nesta conjuntura, quem é que pode exigir que os produtos do artesanato, ou que as danças e a música popular se conservassem puros na época do plástico? Em vez das antigas rusgas, chulatas ou outros grupos, que iam a cantar e a dançar às romarias, organizam os chamados ranchos folclóricos. Naiguns lugares, onde a tradição ainda não morreu totalmente, os ranchos podem conservar um vago sabor de autenticidade, outros, o grande número, são meras criações artificiais, puras fantasias, ensaiadas por qualquer senhor importante da terra.

A evolução técnica e económica é um facto indiscutível que afecta a vida social e cultural de todos os povos. Já começou nalguns países no século XVIII e os museus foram-se enchendo de tudo aquilo que, deixando de ser usado pelo povo, devia ser preservado para que o homem de amanhã soubesse o que foi a vida das sociedades pré-industrializadas. A Alemanha deve ter cerca de 1000 museus, onde se guarda com respeito aquilo que representou o produto de uma evolução milenária.

Nós estávamos convencidos de que a nossa vida não mudava. Ninguém acreditaria que uma feira de Barcelos se transformaria de um dia para o outro. Não creio que seja por falta de compradores; o negócio vai-se fazendo cada vez mais, mas, na era do plástico, temos de aceitar que os produtos que se oferecem já não possam ser inteiramente autênticos. Aliás, a característica do turista é a sua preferência pela teatralidade, pelo falso. Se o turista não passa de uma fonte de receita, porque não se lhe há-de fornecer aquilo de que ele gosta?

(1) *Paisagem — Revista de arte e letras*, ano I, n.º 1, pp. 6 e 15, Fevereiro de 1960.

A MEDALHA DO CENTENÁRIO DA COMPANHIA DAS ÁGUAS



O centenário da Companhia das Águas de Lisboa fica assinalado com uma boa medalha. Acontecimento de relevo na vida da evolução citadina de Lisboa, esse em que se constitui a empresa para garantir o abastecimento de água, depois de no século anterior ter sido construído o monumental Aqueduto das Águas Livres. A medalha é da autoria do artista Manuel Norte, que no reverso apresenta as datas fundamentais do abastecimento de água a Lisboa, depois da fundação da Companhia: o aqueduto do Alviela, em 1868, o aqueduto do Tejo, em 1932, e a captação de Valada, em 1965. No anverso o artista dá-nos no plano fundeiro o Aqueduto das Águas Livres e no primeiro plano a moderna conduta que transporta a água para Lisboa, num dos seus afloramentos à superfície, junto à estrada.

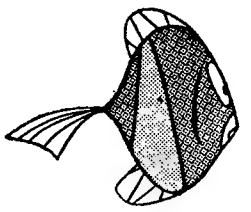
Código Belga da Publicidade

Uma comissão especial particular, o Conselho Económico da Publicidade, publicou recentemente o «Código Belga da Publicidade», inspirando-se no «Código Internacional das Práticas Legais em matéria de Publicidade», publicado em 1966 pela Câmara de Comércio Internacional.

O Conselho Económico da Publicidade pensa que a publicidade faz parte integrante de uma economia baseada na livre empresa e a livre concorrência; que ela preenche um papel primordial na informação e, enfim, que, para garantir os interesses da comunidade, ela deve respeitar um conjunto de princípios e de regras que são precisamente o objecto do «Código Belga da Publicidade».

A comissão do código dedicou-se especialmente ao estudo da concordância que deve existir entre a qualidade real do produto e as virtudes que são eventualmente anunciadas. Há verdadeiras fraudes a reprimir, inclusive na maneira, por vezes ambígua, de apresentar um produto.

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:
Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PESCADO
MAIONESE DE GAMBAS
PESCADINHAS AO DESESPERO
PUDIM VITÓRIA
SALADA DE FRUTAS
COM MORANGOS
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Elementos da Guarda Nacional dispersando manifestantes negros durante os disturbios raciais em Louisville, no Estado norte-americano do Kentucky

NUMEROSAS MANIFESTAÇÕES EM CIDADES FRANCESAS

PARIS, 31 — (F. P.) — Numerosas manifestações organizadas, por um lado pelas centrais sindicais e os sindicatos de estudantes, e por outro pelos «comités de defesa da República», realizaram-se ontem em várias cidade de província.

Em Lyon, dois mil estudantes com bandeiras vermelhas e negras á frente, dirigiram-se ao «Théatre de la Cute». Um «leader» afirmou que os estudantes não hesitariam, se fosse preciso, em empregar novamente a violência.

Em Grenoble, cerca de 20 mil pessoas tinham-se manifestado de manhã, na calma, ao apelo das centrais sindicais e dos estudantes. Estes, cerca de sete mil manifestaram-se á noite no estádio do gelo.

Em Lille, Douai, Saint Quentin, Dijon e Rouen, as manifestações decorreram calmamente.

Em Gironde, as manifestações de camponeses foram assinaladas por barreiras nas estradas para protestar contra a falta de carburante.

As manifestações dos «comites de defesa da Republica» foram um pouco mais movimentadas.

Em Douen (Seine maritime) cerca de oito mil pessoas desfilaram nas ruas. Os manifestantes substituíram as bandeiras vermelhas içadas em certos edifícios, por bandeiras tricolores. As bandeiras vermelhas, panfletos, bandeirolas, etc., foram queimadas.

Em Rouen (Seine maritime) certudantes anti-revolucionários juntaram-se ao cortejo que desfilou, cantando a «Marselhesa».

Em Rennes os manifestantes tentaram penetrar no Município ocupado pelos empregados. Mil estudantes intervieram contramanifestando-se e houve pequenos recontros.

Em La Rochelle um grupo de manifestantes não identificados, mas dizendo-se do «comité de defesa da Republica» circularam em automóveis cujas matrículas estavam tapadas, e atiraram contra um piquete de greve da «electricidade de França» garrafas e diversos projécteis. Rasgaram também bandeiras vermelhas e bandeirolas. O prefeito de Charente Maritime convocou imediatamente as autoridades.

HELICÓPTEROS METRALHAM POSIÇÕES DO VIETCONG EM SAIGÃO

SAIGÃO, 31 — (R.) — Helicópteros armados americanos sobrevoaram hoje a capital a baixa altitude metralhando posições do Vietcong, enquanto se travavam violentas batalhas de rua na zona ocidental desta cidade.

Informadores militares do Governo e da Polícia anunciam que, durante estes ataques, foram mortos, só no bairro de Phu Lam, 200 «vietcongs».

As guerrilhas mantinham-se desesperadamente desde a semana passada em Phu Lam, que juntamente com a secção vizinha de Cholon, forma o bairro chinês da capital.

Alguns «vietcongs» conseguiram penetrar mais profundamente na cidade e mantêm-se em posições em casas particulares, junto a um importante cruzamento.

A polícia sul-vietnamiana e a Policia Militar tentavam desalojá-los de casa em casa, mas os guerrilheiros mantinham-nos em respeito com nutrido fogo.

O presidente do município de Saigão, coronel Van Van Cua, chefiou uma unidade governamental durante a luta em Cholon e abrigado na entrada de um hotel recebia notícias da luta num rádio portátil. Em seguida seguiu para o local dos combates, a fim continuar a comandar a unidade.

Ao mesmo tempo viam-se colunas de refugiados que abandonavam o local da luta.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

De Gaulle poderá recorrer aos poderes especiais

(Continuação da 1.ª página)

cês em Baden-Baden desmentiu categóricamente que qualquer dos mil soldados franceses naquele país fora ou seria transferido.

COMBOIOS DE CAMIÕES A CAMINHO DE PARIS

As Forças Armadas serviram já na actual crise para reparar estragos causados pelos disturbios, recolher o lixo, controlar o tráfego aéreo e manter as telecomunicações e outros serviços especiais. Contudo, não foram até agora utilizadas para manter a ordem.

A despeito de desmentidos do informador do Exército francês na Alemanha Ocidental, havia várias notícias privadas de movimentos de tropas entre a fronteira alemã e a área de Paris.

Um comboio de 150 camiões do Exército foi visto num ponto numa estrada a leste de Paris, dirigindo-se para a capital francesa.

Em Estrasburgo, foi visto um outro comboio de camiões tendo sido dada a explicação de que vinha de uma parada militar.

DE GAULLE ESTEVE NO QUARTEL-GENERAL DAS FORÇAS FRANCESAS NA ALEMANHA

Em Paris, fontes dignas de confiança, afirmaram a noite passada, que nidades francesas da Alemanha Ocidental se encontravam de prevenção para atravessarem para o leste d aFrança, a fim de substituir polícia de choque chamada de outras partes para enfrentar as desordens civis.

As notícias acerca do movimento de tropas seguiram-se ao desaparecimento, anteontem, do general de Gaulle durante cerca de quatro horas, quando seguia de Paris para a sua residência no campo em Colombey-Les-Deux-Élises, no leste da França.

As mesmas fontes disseram que o general de Gaulle empregara esse tempo para seguir de avião para o quartel-general das forças francesas na Alemanha, em Baden-Baden, onde conferenciara com o comandante, general Jacques Massu e outros generais.

Julgava-se que os generais garantiram ao presidente francês que apoiariam a sua acção e seguiriam as suas instruções desde que permanecesse dentro dos limites da legalidade.

Enquanto o general de Gaulle esteve na Alemanha, a sr.ª de de Gaulle ficou com a filha, mulher do general Alain de Boissieu, comandante da 7.ª divisão blindada em Mulhouse.

O facto deu origem a notícias de que o presidente conferenciara com o comandante do Exército em Mulhouse.

Durante a sua rápida visita a Baden-Baden, o general de Gaulle viajou acompanhado do seu ajudante de campo e um médico.

APELO INSUFICIENTE

Entretanto, parece ultrapassado o problema da remodelação ministerial subsistindo, porém, a preocupação de que o desafio directo do presidente de Gaulle aos operários grevistas e aos políticos das esquerdas se mostre insuficiente para tracar a crise política, económica e social que ameaça o seu regime de dez anos.

A reacção imediata dos Sindicatos á sua declaração de cinco minutos não deu esperanças de que a greve terminasse rápidamente, ponda assim cobro á onda que paralisa o país.

O ministri dos Correios e Telegrafos, Yves Guena, apelou para os empregados do correio para que regressassem ao trabalho e foi imediatamente mal acolhido.

SEM A COOPERAÇÃO DOS SINDICATOS AS ELEIÇÕES NÃO PODERÃO EFECTUAR-SE

Sem a cooperação dos Sindicatos, as eleições não podem efectuar-se dentro dos limites de tempo prescritos pela Constituição.

Em particular, os caminhos-de-ferro, o metropolitano e os transportes urbanos, os correios e as editoras, têm de regressar em breve ao normal para que as eleições se tornem possíveis.

Entretanto uma recusa de cooperação, o presidente teria de usar os poderes de emergência que estão contidos no artigo 16 da Constituição. O presidente indicou ontem que estava pronto a fazê-lo.

O general Jacques Massu, comandante-chefe das forças francesas na Alemanha

BAIXOU A PARIDADE DO FRANCO

O Governo francês tornou a fazer vigorar o «contrôle» dos cambios — que tinha sido levantado em Janeiro de 1967 — a partir da meia-noite, depois de um dia em que milhares de bancos por toda a Europa se recusaram a negociar com a divisa francesa.

A especulação de que a França poderia ver-se forçada a uma desvalorização, seguiu-se a um comunicado do Bank Of International Settlements — o clube através do qual todos os principais bancos centrais do Ocidente cooperam — de que tinha deixado de apoiar o franco.

Á medidaa que o nervosismo alastrava nos círculos bancários, a libra e o dólar também ficaram sob pressão ontem no mercado internacional e a paridade do franco baixou, quase em toda a parte.

FRIGORÍFICOS HOOVER

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

OCUPADOS EM MILÃO OS LOCAIS DA TRIENAL DE ARTES

MILÃO, 31. (F. P.) — Cem pintores, escultores e alunos da faculdade de arquitectura de Milão, ocuparam, na quinta-feira, os locais onde era inaugurada a XIV Trienal de Arte, de Milão.

Os convidados e personalidades oficiais foram instados a deixar os locais, cujos acessos foram postos sob o «contrôle» dos ocupantes.

As forças de ordem não intervieram para fazer sair os ocupantes, mas dispersaram os manifestantes que estorvavam a circulação diante do edifício da «Trienal de Arte».

AS CONVERSAÇÕES DE PAZ EM KAMPALA MALOGRARAM-SE

KAMPALA, 31 — (R.). — Malograram-se hoje as conversações sobre a paz na Nigéria.

Os delegados de Biafra abandonaram a sala da conferência, afirmando que não tinham mais tempo para perder.

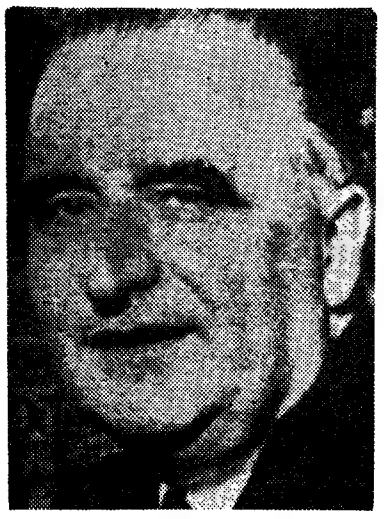
«Sir» Louis Nbanefo, chefe da delegação de Biafra, abandonou o edifício do Parlamento do Uganda com uma expressão impenetrável e disse aos jornalistas que faria declarações ás 2 horas da tarde.

Não se conseguiu obter qualquer comentário oficial do secretário da Comunidade, que conseguiu juntar ambas as partes para tentarem pôr fim á guerra da Nigéria.

Sismo na Sicília

AGRIGENTO, 31. — (F. P.). — A noite pessada, sentiu-se um forte abalo de terra em Sciacca, pequeno porto na costa ocidental da Sicília, a uns 50 quilómetros de Agrigento, que fora já atingido pelo terramoto de 15 de Janeiro. A população fugiu para os campos levando consigo víveres e roupas.

Pompidou prepara a remodelação do seu Gabinete



O primeiro-ministro Georges Pompidou

• «Espero concluir o meu trabalho ainda hoje» — disse o primeiro-ministro

PARIS, 31 — (A. N. I. e F. P.) — O primeiro-ministro Georges Pompidou, a quem o general de Gaulle deu plenos poderes para remodelar o Governo, começou a noite passada uma série de consultas no hotel Mattignou com vários dirigentes políticos, a fim de formar o novo elenco ministerial.

Entre os políticos com os quais Pompidou conferenciou, contam-se o presidente da Assembleia Nacional cessante, Jacques Chaban-Delmas, Olivier Guichard, ministro da Industria, Roger Frey, ministro encarregado das Relações com o Parlamento, Jacques Chirac, secretário de Estado encarregado do Emprego, Michel Debré, ministro da Economia e das Finanças e Christian Fouchet, ministro do Interior.

Outro nome que é apontado como possivel elemento do novo Governo é René Capitant, dirigente de gaullista das esquerdas, que na semana passada se demitiu do seu lugar na Assembleia Nacional, como protesto contra a política social do Governo.

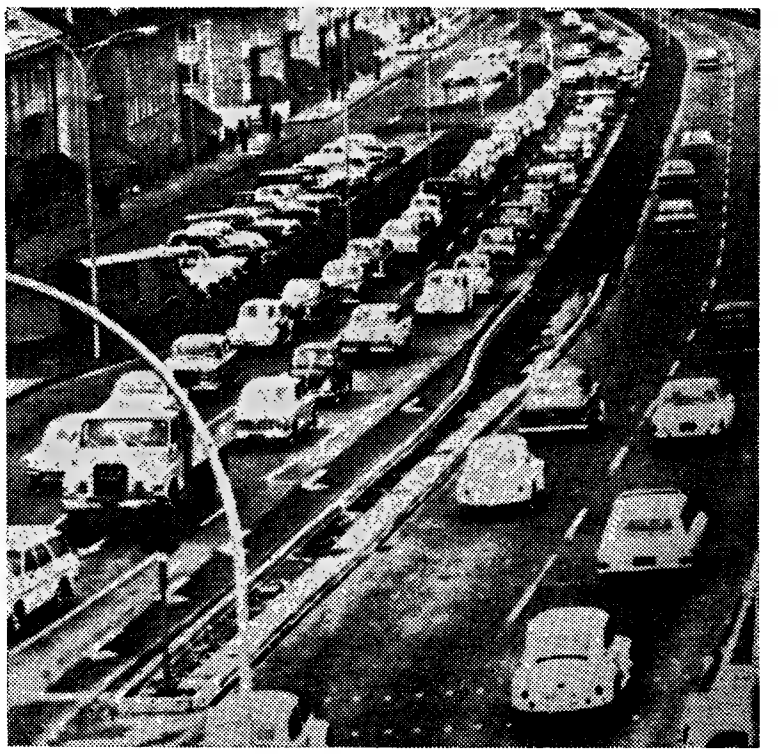
Não se sabe quais serão os ministros demitidos nem os nomes dos novos colaboradores que Pompidou chamará ao Governo. O ministro da educação, Alain Peyrefitte, é o unico que saiu oficialmente do Governo a seu pedido, mas prevê-se que outros se lhe seguirão.

Esta madrugada, ao terminar as consultas, o primeiro ministro afirmou aos jornalistas: «Espero concluir o meu trabalho ainda hoje. E nada mais tenho a declarar por agora».

Acção dos agricultores na fronteira

LE PERTHUS, (França) 31 — (R.) — Cerca de 500 agricultores da área de Perpignain, no sudoeste da França, marcharam ontem sobre o posto fronteiriço franco-espanhol, nesta cidade, para evitar que camiões espanhois transportassem víveres para este país, assolado por greves.

Anunciou-se que não se registaram incidentes, mas vários camiões voltaram para trás, após os agricultores terem falado com os motoristas.



A Islândia adoptou, no dia 26, o transito pela direita. A fotografia mostra o tráfego numa rua da capital Reykjavik, naquela data, quando a circulação já deixara de se processar pela esquerda.

GREVE GERAL CONVOCADA NO SENEGAL

DAKAR, 31 — (F. P.) — Foi decretado o recolher obrigatório em todo o território senegalês, das 21 ás 6 horas, T.M.G. — anunciou, ontem á noite, Rádio Dakar.

Por outro lado, a União dos Trabalhadores lançou uma ordem de greve geral ilimitada, para protestar contra a violação das liberdades individuais e democráticas.

Numa mensagem dirigida á nação, o presidente Leopold Senghor convidou os sindicalistas a «reflectirem», sublinhando que em virtude de a greve ser ilegal, não seriam pagos os dias em que os trabalhadores não comparecessem no trabalho.

O presidente concluiu afirmando que defenderia o país contra todas as tentativas de subversão.

ENXERTO CARDÍACO EM MONTREAL

MONTREAL, 31. — (R.). — Albert Murphy, um talhante de 59 anos de idade, tornou-se hoje no 18.º homem a sofrer uma transplantação de coração no Instituto de Cardiologia de Montreal, segundo foi anunciado nesta cidade.

O dr. Raul David, o director do Instituto, disse que Murphy, que reside em Laval, nos suburbios, recebera o coração de uma mulher, mãe de quatro filhos, de 38 anos de idade, de nome Gerard Rondeau.

A sr.ª Rondeau falecera pouco antes da transplantação cardíaca vitimada por uma «forte hemorragia cerebral», acrescentou aquele clínico.

Foi esta a primeira transplantação cardíaca do Canadá.

O dr. David declarou ainda que Murphy, que anteriormente tinha sido tratado por uma máquina coração-pulmão, entrara no Instituto na quarta-feira passada.

As análises sanguíneas tinham mostrado que o talhante, pai de três filhos, «estava apto e também precisava muitíssimo do coração», acrescentou o director do Instituto.

Duas equipas médicas estiveram envolvidas na operação, chefiada pelo dr. Pierre Grondin, o cirurgião chefe do Instituto.

Houve uma equipa cirurgica de doze pessoas tratando de Murphy e outra de nove pessoas com a sr.ª Rondeau, cujos rins foram enviados rápidamente para o Royal Victoria Hospital para uma possível transplantação, hoje á tarde, para um paciente não identificado.

Um porta-voz do hospital disse que havia um paciente pronto a recebê-los, mas que os médicos não estavam certos de que os rins estivessem aptos.

EM CURSO UMA OUTRA TRANSPLANTAÇÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31 — (R.) — Foi anunciado que está a ser realizada numa clínica particular dos arredores a primeira transplantação cardíaca da Argentina. Afirma-se que o doente é um homem com perto de 50 anos.

Manifestações de regozijo pela eleição de Arnulfo Árias como presidente do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 31 — (A. N. I.) — O dr. Arias, candidato da Oposição, foi eleito presidente da Republica por uma maioria de 41 545 votos, a maior até hoje resgistada no Panamá — anunciou a junta nacional eleitoral.

O acontecimento foi festejado pelos adeptos do presidente eleito, que aos milhares desfilaram ruidosamente pelas artérias da capital.

Soldados armados da Guarda Nacional contiveram em respeito milhares de pessoas quando Arnulfo Arias se dirigiu ao edifício da Camara de Comércio, para receber as credenciais, que foram entregues por Octávio Tribaldos, presidente da junta eleitoral.

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

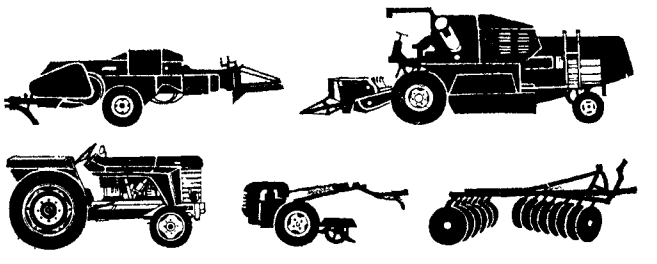
Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da **diese**

LAVRA

VISITE
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Máquinas e alfaias dos mais diversos tipos são expostas na V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). A maior concentração de maquinaria agrícola alguma vez efectuada no País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho

SANTARÉM

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«C. A. D. A.»

Sede: PORTO AMBOIM — ANGOLA

DIVIDENDO DE 1967

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, esquerdo, até ao dia 28 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhadas dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 31 de Maio de 1968.

A ADMINISTRAÇÃO

EXCURSÃO AO LITORAL DO ALGARVE

NOS DIAS 8 A 10 DE JUNHO

LISBOA A ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÊRA, SILVES, CARVOEIRO, ALGAR SECO, PRAIA DOS TRÊS IRMÃOS (ALVOR), LAGOS, PONTA DA PIEDADE, SAGRES, CABO DE S. VICENTE e volta

Preço em 1.ª classe ..... **875$00**

(Compreendendo transporte de barco e de comboio, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha).

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

TRÊS DIAS NO ALGARVE

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p.	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

TRANSUL — EMPRESA DE TRANSPORTES, LDA.

COMUNICADO

Tendo-se concluído a reparação da respectiva estrada, serão restabelecidas, a partir do próximo dia 1 de Junho, as carreiras entre

Cacilhas e Fonte da Telha

e

Trafaria e Fonte da Telha

HORÁRIOS

Carreira n.º 27—Cacilhas-Fonte da Telha

Partidas de Cacilhas:

7.00	9.20	13.00	15.30
18.15	20.05	22.40 a)	

Partidas da F. Telha:

6.20	7.40	10.10	13.40
16.10	18.55	20.45	23.20 a)

a) — Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Carreira n.º 30—Trafaria-Fonte da Telha

Partidas da Trafaria:

6.30	7.00	8.00 a)	8.30
9.30	10.00	11.00 a)	11.30 a)
12.30	13.00 a)	14.00 a)	14.30
15.30	16.00	17.00 a)	17.30
18.30	19.00	20.00 a)	20.30 a)
21.30 a)	22.00 a)		

Partidas da F. Telha:

7.15	7.45	8.45 a)	9.15
10.15	10.45	11.45 a)	12.15 a)
13.15	13.45 a)	14.45 a)	15.15
16.15	16.45	17.45 a)	18.15
19.15	19.45	20.45 a)	21.15 a)
22.15 a)	22.45 a)		

a) — Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Efectuam-se desdobramentos sempre que o movimento o justifique.

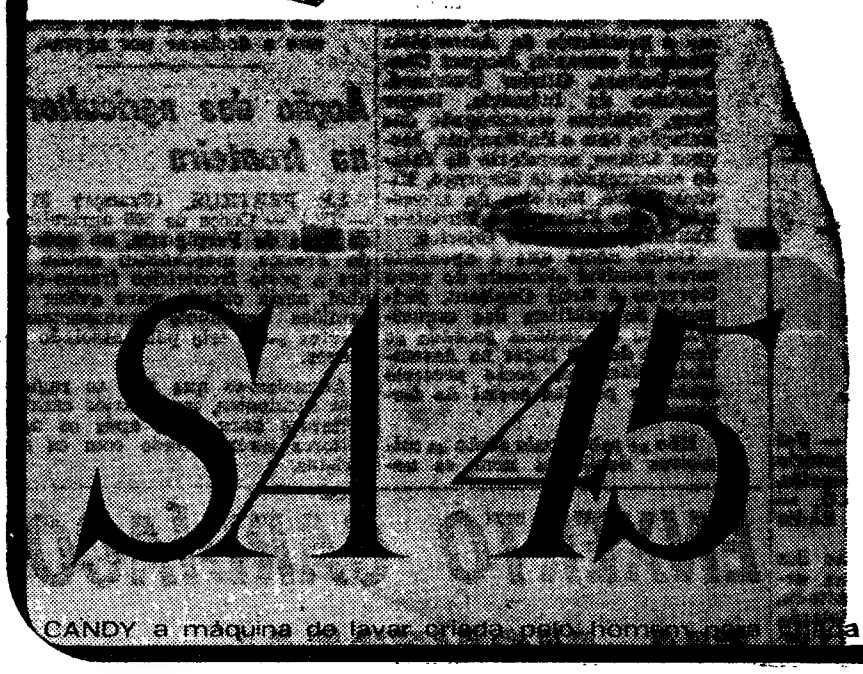
Laranjeiro, 29/5/1968.

a nova máquina de lavar superautomática

Candy

6 programas
pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas
programas especiais para tecidos delicados
automatismo absoluto
consumo de água: 13 litros
capacidade: 5 kilos de roupa seca

o detergente recomendado pela CANDY

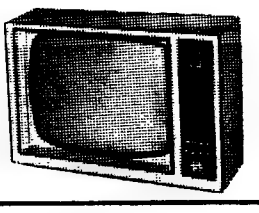


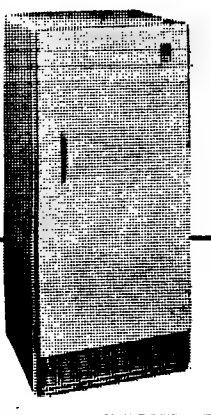
Distribuidores exclusivos: Nortes, Santos, Gonçalves & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sub. NACIONAL RADIO, LDA. - LISBOA

A. OLIVEIRA

Agente Oficial

GENERAL ELECTRIC





rádios * frigoríficos * tv
gira-discos * gravadores

DESDE 120$00 MENSAIS

sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

COMPANHIA NACIONAL DE AVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«SOFALA»	8 de Junho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«P. PERFEITO»	11 de Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	12 de Junho	**DIRECTO A:** Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	22 de Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

VIDA MUSICAL

Musica de Brahms pelo pianista Julius Katchen, esta noite, no Tivoli

Após o êxito clamoroso obtido com os seus dois primeiros recitais Brahms, o grande pianista norte-americano Julius Katchen volta a fazer ouvir-se hoje, ás 21 e 30, no Tivoli, executando as seguintes obras daquele compositor: «Variações sobre um tema original, op. 21 n.º 1», «Variações sobre um tema hungaro», «Sete fantasias, op. 116» e «Sonata n.º 3, op. 5». O publico da capital não deverá perder esta oportunidade de ouvir a musica de Brahms tocada por Katchen, que hoje é justamente considerado um dos seus intérpretes mais autorizados.

Audição de alunos no Centro Infantil Helen Keller

Realizou-se, ontem, no Centro Infantil Helen Keller, a audição dos alunos das classes de musica que, de ano para ano, vão tendo maior desenvolvimento. Fizeram-se ouvir as classes de iniciação musical em canções de muito agrado, apropriadas ás suas idades. Os alunos de piano, em numero considerável, revelaram, a par das suas naturais aptidões, o bom critério pedagógico da professora, D. Maria Luísa Eusébio, que tão conscientemente as sabe ensinar. Todos os numeros executados foram muito aplaudidos. Pela primeira vez, nesta escola, apresentaram-se, alunos tocando flautas de bambu, por eles construídas e decoradas, segundo o método aconselhado pela «Guilde Suisse des Flutes de Bambou». O bom aspecto dos instrumentos e a sua agradável sonoridade foram motivos de admiração para a assistência que se manifestou em aplausos.

A audição terminou com a «Historia da Carochinha», narrada pela professora D. Maria Teresa Rodrigues Soeiro e ilustrada com mimica, recitativos e canções, pelas alunas da classe infantil, que ouviram muitas palmas da assistência.

A directora do Centro Infantil Helen Keller foi merecidamente felicitada no final da audição. A boa orientação que tem sabido dar áquele estabelecimento de ensino é de molde a conseguir que se registem apreciáveis progressos no campo da aprendizagem e se mantenham os alunos sempre alegres, descontraídos e confiantes.

As professoras D. Maria Luísa Eusébio, D. Maria Teresa Rodrigues Soeiro, D. Maria José Leitão e D. Matilde Taveira Santos, foram felicitadas pelo êxito dos seus esforços e brindadas com lindos ramos de flores.

Concerto da Pró-Arte em Vila Real

VILA REAL, 31. — No prosseguimento das suas actividades a delegação da Pró-Arte nesta cidade promove amanhã um concerto com a pianista Manuela Machado, a cantora Natália Santos Clara e a violoncelista Madalena Sá e Costa.

OBJECTOS FURTADOS
não se sabe a quem

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no edifício do Comando, na Rua Capelo, encontram-se depositados os seguintes objectos, que tudo indica terem sido furtados, não se sabendo, porém, a quem pertencem: dois capachos próprios para ceras de lagar; dois bocados de pano com o escudo nacional, pintado; nove bocados de plástico, imitando relva; e um saco também de plástico.

Pede-se aos respectivos donos que passem por aquela Secção, a fim de reconhecerem e receberem, os referidos objectos

NECROLOGIA

FUNERAIS

Thomaz d'Aquino Vaz Pereira Simeão

Da igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério de Santiago do Cacém, efectuou-se hoje o funeral do sr. Thomaz d'Aquino Vaz Pereira Simeão, de 71 anos de idade. O extinto, que pertencia a uma das famílias mais antigas de Santiago do Cacém, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pimentel de Figueiredo Simeão, pai do sr. José Maria Pimentel de Figueiredo Vaz Pereira Simeão, casado com a sr.ª dr.ª D. Glória de Abreu Ferreira Simeão, e do sr. Fernando Manuel Pimentel de Figueiredo Vaz Pereira Simeão, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Simeão.

Tenente António da Cruz Cartaxo

COIMBRA, 31. — Realizou-se, hoje, da igreja de Santa Cruz, onde foi rezada missa de corpo presente, para o talhão da Liga dos Combatentes, no cemiterio da Conchada, o funeral do sr. tenente aposentado António da Cruz Cartaxo, de 83 anos natural da Póvoa da Lomba, Cantanhede. O extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Augusta Valadas Cartaxo, pai da sr.ª D. Maria Augusta Valadas Cartaxo de Almeida Frias, casada com o sr. Amancio de Almeida Frias, redactor do «Diário de Coimbra», da sr.ª D. Isaura Augusta Valadas Cartaxo Borrego, casada com o sr. dr. Joaquim Domingos Borrego e da sr.ª D. Graciete Valadas Cartaxo.

O sr. tenente António Cartaxo que gozava de muita simpatia em Coimbra, foi combatente da Grande Guerra de 1914-1918.

SUFRAGIOS

D. Frederica Almeida Santos

Mandada dizer pelo seu viuvo, sr. António Marques dos Santos, e mais família, é amanhã rezada pelas 8 horas, na igreja de Santos-o-Velho, missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da sr.ª D. Frederica de Almeida Santos.

CORRIDAS NA GRANJA DO MARQUÊS

(Continuação da 12.ª página)

rampa ou cada circuito, os carros deverão ser submetidos a uma verificação técnica. Porém, muitas vezes essa «verificação», de técnica só tem o nome... e é vulgar verem-se alinhar carros em manifesta transgressão dos regulamentos automobilístico-desportivos!

O Campeonato Nacional de Velocidade é também aberto a «Equipas» representando Clubes que possuam o título de «organizadores de provas», isto é, em ultima análise, a clubes reconhecidos como «automobilísticos» (pelo menos ao nível de Secção).

Ao concorrente e ao Clube serão concedidos os títulos de Campeões Nacionais. A classificação final é obtida pelo somatório das pontuações conseguidas em cada prova. À senhora melhor classificada é oferecido o «Troféu Feminino».

O III Circuito da Granja

O programa do III Circuito da Granja é o que noutro local publicamos. A lista dos seus concorrentes já a apresentámos ontem aos nossos leitores. Façamos, pois, uma pequena análise a cada uma das 3 provas e, principalmente, os seus competidores.

O programa abre com uma corrida de carros de Turismo. Tradicionalmente, é a prova de maior interesse e é natural que no domingo assim aconteça também. Estão inscritos para ela 22 concorrentes. Pela primeira vez um «Porsche» alinha em Turismo. Trata-se do «911» de Basílio dos Santos. É, naturalmente, um nome a ter em conta!

Porém, Ernesto Neves, num «Cortina Lotus» é o grande favorito, já que Francisco Santos não se apresentará com o «Escort Lotus» (que foi buscar a Inglaterra, donde só regressou na 5.ª feira, devido a dificuldades ocasionadas pelas greves francesas) devidamente preparado. Boas provas deverão realizar os homens dos «Cooper», eng.º Burnay Bastos, César Torres, Romãozinho e um estreante em quem acreditamos: Manuel Champalimaud. José Lampreia, no «Gordini», será o principal «chalenger» extramarca. O grande ausente será Manuel Lopes Gião, agora um pouco afastado por «motivos profissionais...».

Na corrida de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Protótipos, Carlos Gaspar será o piloto com o carro «mais de ganhar». Tripulará um «Ford GT 40», recentemente adquirido na Grã-Bretanha com um motor que debita 365 cavalos de potência. Mário Araujo Cabral, com o carro mais potente — um «Lamborghini Miura» de 400 cavalos — é o seu adversário mais de temer, tanto mais que se trata de um dos maiores volantes portugueses.

Soubemos que de Itália se deslocaram ao Porto um engenheiro e mecanicos da fábrica para prepararem o «Miura» convenientemente. O carro foi aligeirado, sendo substituídas a dianteira e a traseira de série, da carroçaria, por outras de plástico e alumínio, respectivamente. Uma árvore de cames especial diz-se que permite obter mais 20 cavalos!... Em que se cifrará, portanto, este embate entre os dois pilotos nortenhos?

Num 2.º plano — que até pode vir a ser o primeiro (os grandes «monstros» também partem...)! — teremos os «Lotus 47» de Lampreia, Luís Fernandes, Carlos Santos, a que se poderá juntar o «Porsche 911 R» de Andrade Vitor (ou Nogueira Pinto?), ainda recentemente participante nos 1000 quilómetros de Nurburging. R. Cavagnac, vindo da Fórmula V será uma surpresa?

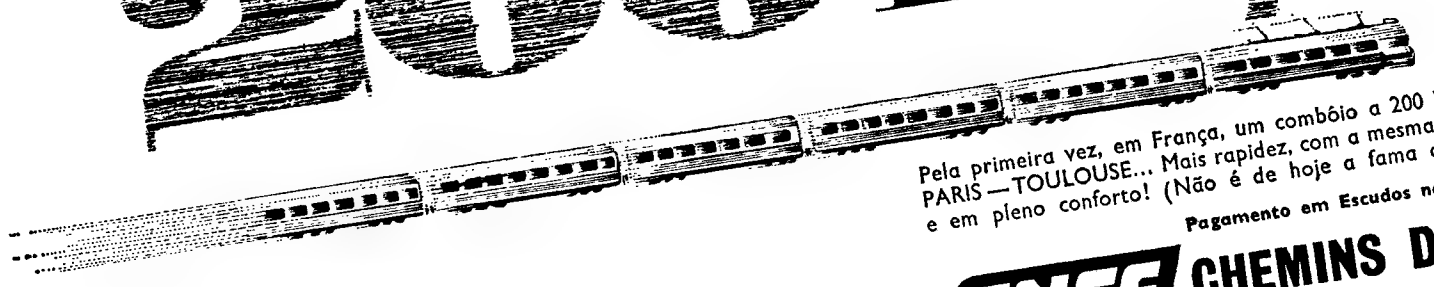
Por ultimo disputa-se uma corrida que poderia ter sido internacional se os concorrentes espanhóis viessem a estar presentes. Com efeito, a corrida de Fórmula V que conta para a Taça da Europa, deveria constituir — juntamente com a do domingo seguinte — a eliminatória ibérica daquela Taça. Os «nuestros hermanos» não virão... e a luta resumir-se-á «aos de casa».

Manuel Nogueira Pinto, campeão nacional no ano passado, estreará um «Olympic V» mais potente do que qualquer dos seus adversários. Desfruta, pois, de um grande favoritismo, que Filipe Nogueira, com a sua experiência e num «Palma V» de 1968 tentará demolir. Outros concorrentes com hipóteses: R. Cavagnac (Aurora V), Luís Fernandes (Palma V 1968) e Baptista dos Santos (Palma V), se a queimadura que sofreu numa das mãos lhe permitir alinhar.

AVELAS COELHO

COM A SAPONARIA Bioteck QUASE NEM É PRECISO LAVAR · POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Bioteck E EXPERIMENTE

200 Km/hora!



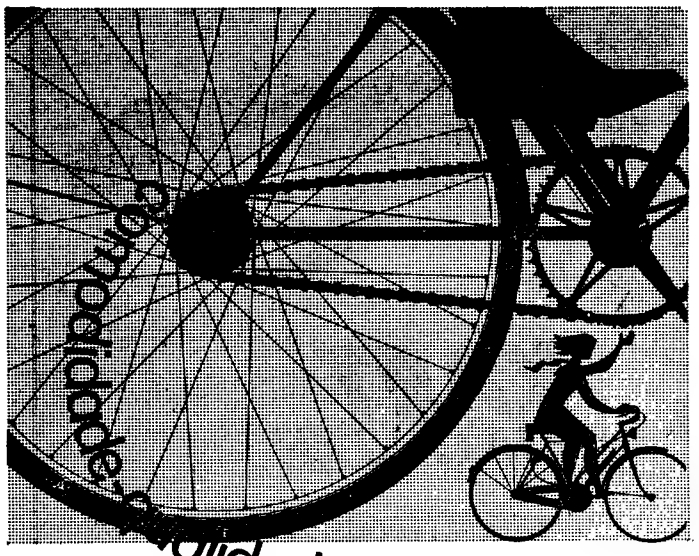
Pela primeira vez, em França, um combóio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos combóios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

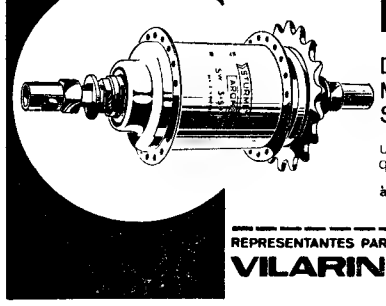
SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA

HAVAS


comodidade-qualidade-velocidade...

cubos
STURMEY
ARCHER



DE MUDANÇA AO CUBO
MUITO RESISTENTES
SUAVIDADE NO PEDALAR

um produto da excepcional qualidade RALEIGH

à venda nas casas da especialidade

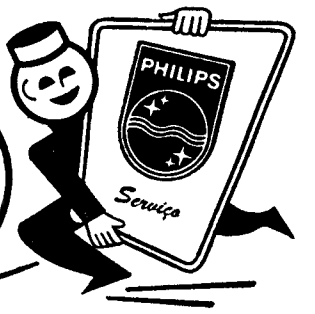
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
VILARINHO & MOURA, Lda
S. MAMEDE DE INFESTA

opal

Serviços Técnicos

PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
Lisboa: 382844/382957/683121/560200
Porto: 35068 Faro. 23899



MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

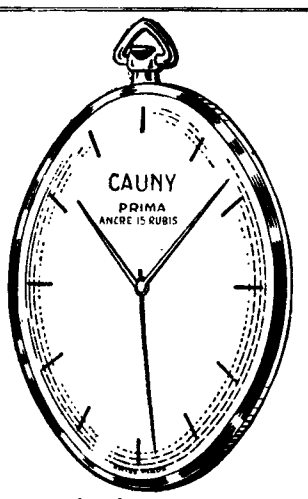
A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para

TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relogio suiço

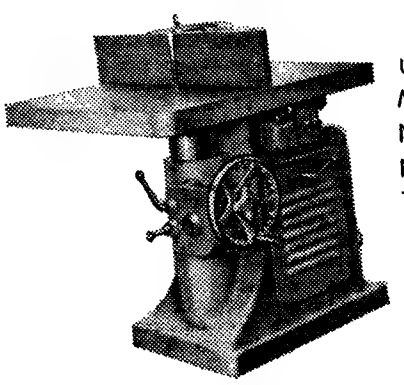
CAUNY

EUROPABUS 1968

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países abrangidos

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

TUUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

FEIRA DO LIVRO

PREÇOS ESPECIAIS DE VENDA

Aberta até 2 de Junho das 17 ás 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

CONSTRUÇÃO NAVAL

Duas latas de café na base da invenção do «hovercraft» que revolucionou a técnica dos transportes marítimos e terrestres

A HOLANDA
DÉCIMO CONSTRUTOR DE NAVIOS NO MUNDO

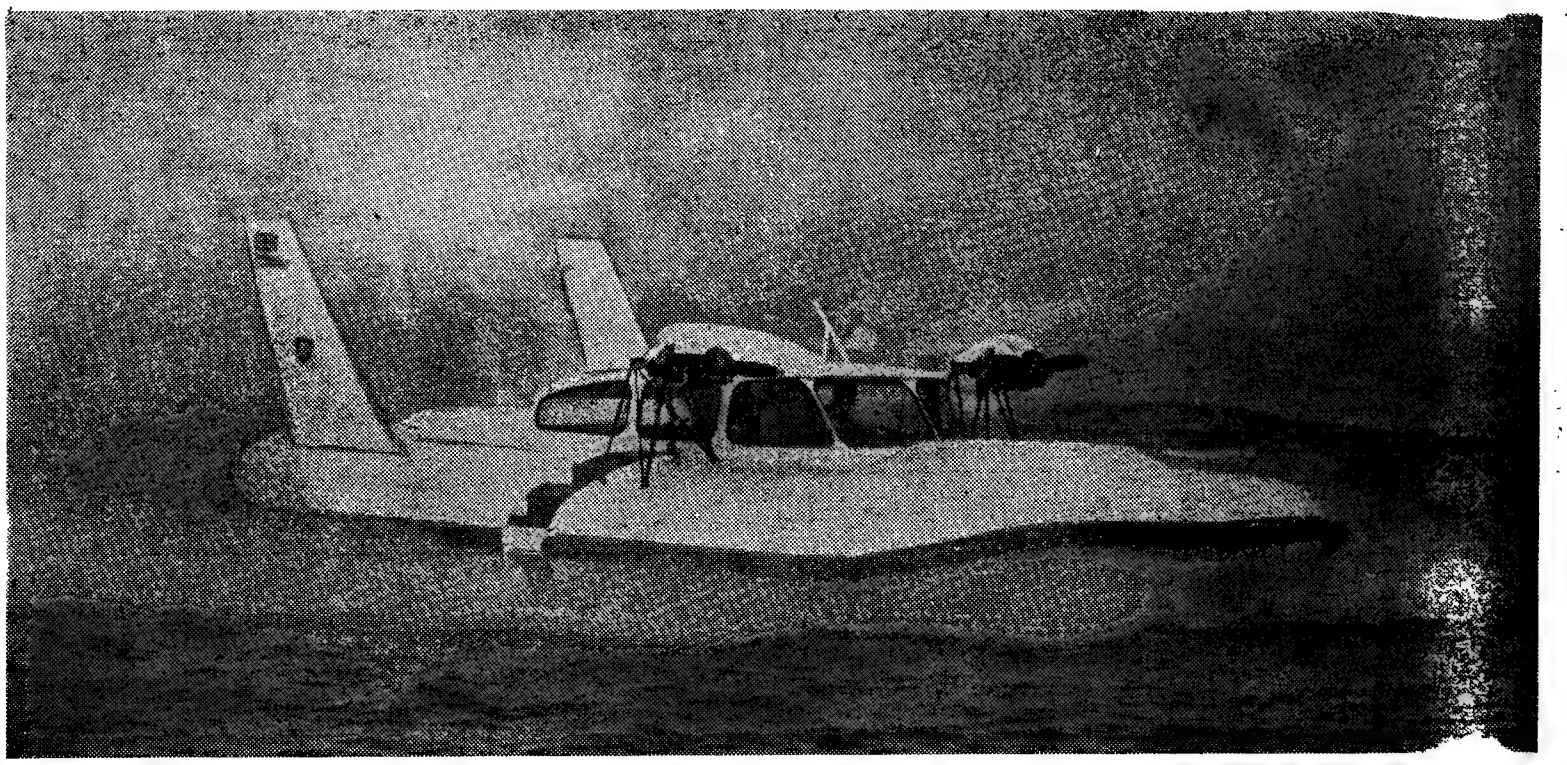
De acordo com os dados fornecidos pelo Lloyd's Register of Shipping, 125 navios com uma tonelagem global de 333 203 t.b.r. foram lançados ao mar nos estaleiros holandeses em 1967.

Um total de 119 navios com tonelagem global de 291 624 t.b.r. foram completados em 1967.

Ao fim do mesmo ano, os livros de pedidos incluiam encomendas no total de 1,1 milhão de t.b.r., do que 358 900 t.b.r. já estavam em construção. Isto coloca a Holanda no décimo lugar da classificação mundial (com exclusão da União Soviética e da Republica Popular Chinesa).

ALONGAMENTO DE DOIS CARGUEIROS NA HOLANDA

Os estaleiros da N. V. Nederlandse Scheepsbouw Maatschappij, de Zaandam (na Holanda), foram encarregados de alongar e adaptar dois navios da companhia escocesa Gibson, obra no valor de 5,5 milhões de florins (43 450 contos). Os cargueiros «Ettrick» e «Yarrow» com 75 metros de comprimento, serão aumentados para 84 metros, e reequipados, a fim de servirem ao transporte de gás butano e propano, cloreto de vinilo e amónia. Para isto, os navios serão providos de seis tanques com uma capacidade global de 2700 metros cubicos por navio. As obras de remodelação iniciaram-se em Março ultimo, devendo estar prontas até ao fim do ano.



Este foi o primeiro modelo comercial do «hovercraft», numa viagem de demonstração ao largo de Bembridge (Ilha de Wight), no Sul de Inglaterra. O modelo fez furor. Há 5 anos, custava 2000 contos e tinha um raio de acção de 660 quilómetros a uma velocidade de cruzeiro de cerca de 90 km/hora. Este «hovercraft» desloca-se sobre uma almofada de ar, a cerca de 40 centímetros da superfície da água ou da terra

Novo processo de tratamento para queimaduras graves... Um comboio que atinja 480 km á hora... Guerra subversiva... Uma companhia petrolífera que queira deslocar dois depósitos de 70 ton.... Um veículo anfíbio para transporte de automóveis que cruze mares, rios, desertos, pântanos e terras geladas. À primeira vista, estes assuntos pouco ou nada têm de comum.

Mas todos eles envolvem um factor comum resultantes do trabalho de Christopher Cockerell, um inventor britanico cujas ideias vieram alterar muitas das faces da vida nesta segunda metade do século vinte.

Foi há vinte anos que Cockerell, engenheiro electrotécnico com alguns interesses comerciais na construção naval, deu início a esta revolução. Ele queria, acima de tudo, descobrir processo de reduzir a resistência da água de forma a aumentar a velocidade dos barcos. Dois anos mais tarde, registou a sua primeira patente com base em experiências utilizando duas latas de café, uma balança de cozinha e um jacto de ar.

Mais de um milhão de pessoas transportadas na Inglaterra em hovercraft

Em 1958, fizera progressos suficientes para conseguir um apoio do Instituto Nacional de Investigação e Fomento, organismo independente mas patrocinado pelo Governo para auxiliar os inventores. Foi precisamente nesse momento que nasceu a indústria dos hovercrafts *— faz agora dez anos.*

Dez anos que viram progressos espectaculares. Hoje os hovercrafts *sairam do campo puramente experimental e entraram no dia a dia a um ritmo que não deixará de aumentar cada vez mais na próxima década.*

A ideia inicial de Cockerell — levantar as embarcações sobre uma almofada de ar para reduzir a resistência da água — veio dar, naturalmente, um ímpeto sem precedentes aos meios de comunicação marítima.

Já mais de um milhão de pessoas utilizou os diversos tipos de hovercraft *que realizam carreiras regulares entre a Inglaterra e a ilha de Wight. Existem serviços idênticos na Itália, nos Estados Unidos, no Japão e noutras partes do Mundo e as firmas construtoras na Grã-Bretanha têm encomendas para muitos mais destes veículos.*

Cura mais rápida para queimaduras

Simultâneamente, o princípio do hovercraft *encontra aplicação em muitos outros capítulos: no da medicina, por exemplo, onde se aplica na construção de uma cama pneumática para pessoas que sofrem de queimaduras graves e em que o paciente fica suspenso sobre uma almofada de ar, permitindo às queimaduras sararem muito mais depressa e menos dolorosamente do que nas normais camas de hospital.*

Outra das aplicações foi na indústria. Com as actuais plataformas que se elevam acima do solo numa almofada de ar, um unico operário consegue deslocar cargas de mais de uma tonelada sem fazer mais força do que a simples pressão de um dedo. As implicações deste processo são óbvias.

O mesmo princípio vem sendo aplicado em escala muito maior. O «Hovercamião» é já uma realidade e as suas possibilidades ficaram não há muito tempo bem demonstradas quando serviu para transportar através de uma ponte enormes transformadores de 200 toneladas que até ali tinham seguido por estrada. Antes disso, onde quer que tivesse havido pontes a atravessar a estrutura destas tivera de ser reforçada para aguentar tamanho peso.

(Continua na página seguinte)

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✲ End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
A MAIOR-EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, 31 — (A. N. I.) — Foi divulgado pelo Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola o comunicado relativo ao período de 18 a 24 de Maio de 1968, que é do seguinte teor:

«A situação não sofreu alteração sensível no Norte da Província. Registaram-se, no entanto, algumas ocorrências provocadas pelos terroristas. Entre elas, sublinham-se as mais importantes:

— Dois ataques levados a efeito, um contra uma sanzala na área de Nambuangongo, que causou um morto, e outro contra uma fazenda a noroeste de Caxito, que ocasionou um ferido.

— Duas emboscadas montadas contra forças militares, uma das quais no itinerário Piri-Vista Alegre, outra a sueste de Quitexe.

Foras as seguintes as acções das forças da ordem que produziram resultados de maior relevo:

— Um golpe de mão lançado contra um acampamento a sul de Nova Caipemba, em resultado do qual foi capturada uma espingarda.

— Duas batidas, uma das quais decorreu a nordeste do Songo, em que foram causados dois mortos e capturadas munições e documentação vária, e outra a sul de Quibaxe, que permitiu a apreensão de uma pistola-metralhadora e de munições.

— A perseguição conduzida contra um bando de terroristas, a noroeste do Caxito, no decurso da qual foi capturado material de guerra variado e munições.

A leste também não se registou alteração profunda da situação devida á actividade do adversário. A seguir referem-se as acções de sua iniciativa que se revestiram de maior significado:

— Um ataque a uma viatura civil, na região de Caungula, ocasionou dois mortos, entre os ocupantes e o rapto de outros.

— Actos de banditismo perpetrados contra a população na área do lago Dilolo, a sueste do Luso, na zona de Luvuei e na região de Mavinga, a norte de Leua, onde também se verificou o assassinato de um casal de africanos.

— Duas emboscadas montadas contra as nossas tropas, uma no itinerário Gago Coutinho-Ninda, outra na área do Lovua.

Nas acções executadas pelas forças da ordem há a salientar:

— Um golpe de mão lançado pelas nossas tropas e milícias contra um acampamento localizado a sul de Teixeira de Sousa e que provocou trinta e cinco mortos.

— Batidas levadas a efeito a leste do Alto Cuito e a sueste de Quirima, que produziram na totalidade catorze mortos.

A nossas tropas sofreram quatro feridos em combate, durante este período. Verificaram-se ainda um ferido nas milícias e cinco mortos e um ferido entre a população civil.

Durante este período registou-se a apresentação de mais de meio milhar de elementos da população que tinham sido obrigados a banque tinham sido obrigados a abandonar as povoações tradicionais pela criminosa actividade dos terroristas.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o sargento da milícia Bacar Sambu, natural de Fulacunda, filho do sr. Infamara Sambu e da sr.ª D. Maia Chassama Sambu, e o soldado da milícia n.º 97/64, António Jacinto Tchabo, natural de Teixeira Pinto, filho de Domingos Tchabo, já falecido; e, na de Angola, junto da fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 01497266, João Rosa de Oliveira Bengala, natural do concelho da Chamusca, filho do sr. António de Oliveira Bengala e da sr. D. Quitéria Rosa Bengala.

VIDA SOCIAL

EDUARDO LOPES

Regressa hoje, da Suiça, o sr. Eduardo Lopes, director comercial da KODAK PORTUGUESA, LIMITED que ali se deslocou a fim de tomar parte na reunião anual de planeamento da Divisão Internacional de Mercados da Organização KODAK.

CONSTRUÇÃO NAVAL

DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA INVENÇÃO DO HOVERCRAFT

(Continuação da página anterior)

Um avental de ar

Mas a mais espectacular operação com recurso ao princípio do hovercraft *decorreu nas instalações da Esso, em Manchester. Era preciso fazer deslocar dois enormes tanques de combustível, com mais de 15 metros de diâmetro cada um, para novo local. Os técnicos de* hovercrafts *conceberam um «avental» especial que foi preso à base dos tanques. Seguidamente injectou-se-lhes ar, a uma pressão não superior a 0,454 kgs. por 0,0929 m² para que os pesadíssimos tanques de 70 toneladas se erguessem a 15 cms. do solo. A partir daí movê-los para o novo local foi a mais fácil das tarefas.*

A utilização do princípio dos hovercrafts *no domínio dos transportes ultra-rápidos vem igualmente sendo objecto de aturados estudos, prevendo-se já para 1970 a construção, se não a entrada ao serviço de um «combóio» de passageiros capaz de velocidades da ordem dos 480 kms/hora.*

Capacidade de andar por onde outros não andam

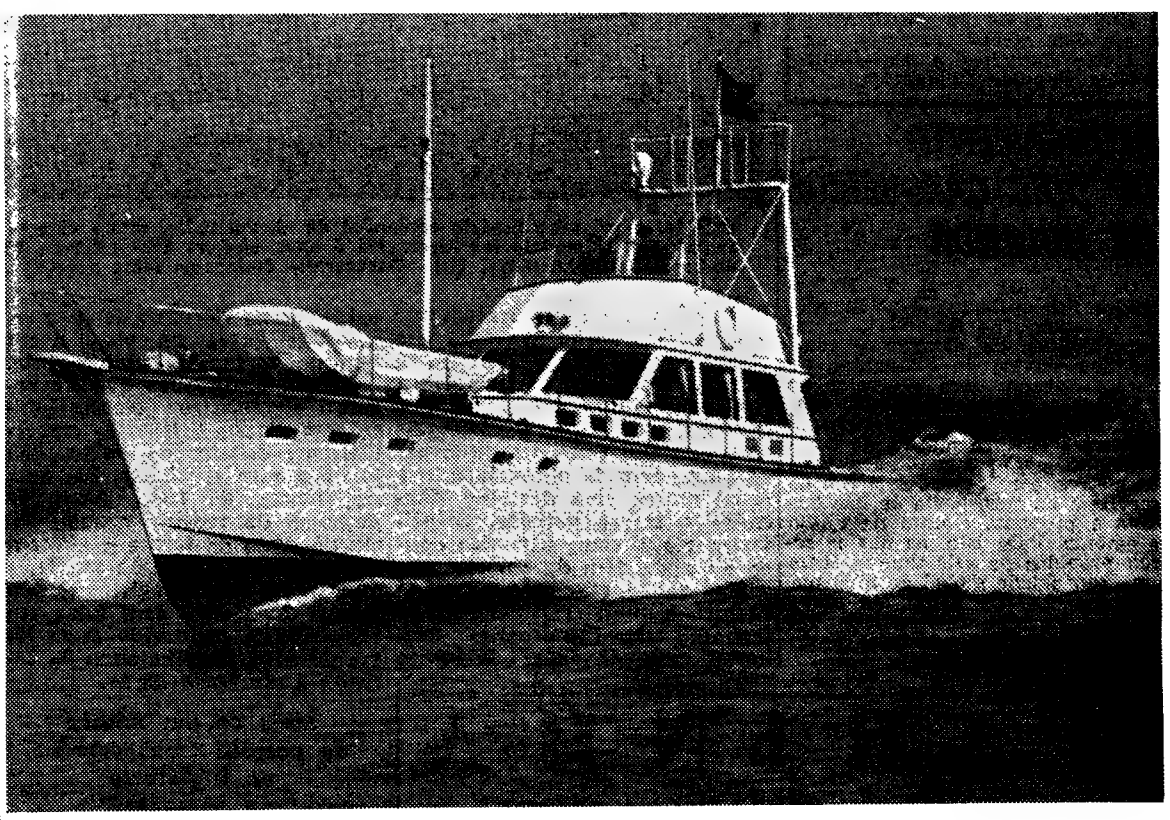
A Grã-Bretanha habituou-se ràpidamente aos hovercrafts *como meio de transporte todo-o-terreno, mas particularmente por via marítima. As novas carreiras e os novos tipos deste veículo reduzem os tempos de viagem em dois terços em relação aos «ferries» convencionais.*

As fantásticas possibilidades deste tipo de veículos não escaparam a atenção dos militares de todo o mundo que vêem nele o ideal para embarcações de patrulha, apoio logístico e operações ofensivas. Mas também no domínio do desporto, do rápido socorro a sinistrados, do combate a incêndios, dos socorros a náufragos, etc., as possibilidades do hovercraft *parecem não ter conta.*

De facto, a versatilidade é uma das principais características deste veículo e por isso quer-se dizer — capacidade de executar o que os outros não fazem e de andar por onde os outros não andam.

LANCHA-PILOTO PARA AS MAIS SEVERAS CONDIÇÕES DE TEMPO

A 1 de Dezembro de 1967, a lancha-piloto *Lodesman* foi baptizada nos estaleiros da Machinefabriek en Scheepswerf A. van Bennekum, Sliedrecht. Construído para a Inglaterra, resulta de práticamente dois anos de estudo e destina-se a acompanhar navios que precisam de um prático, podendo actuar sob as mais severas condições climáticas. O *Lodesman* terá por base o porto de Folkestone, e os *cutters* geralmente usados pelas autoridades britânicas nos estreitos de Dover serão aos poucos substituídos por outras unidades do mesmo tipo. O *Lodesman* tem um comprimento total de 22 m e casco duplo. Dois motores *Diesel* de 230 HP darão ao barco uma velocidade de mais de 10 milhas horárias. Com duas hélices e duplo leme, dispõe de beliches para três homens e assentos para 12 pilotos.



O MAIOR EM FIBRA DE VIDRO — O iate a motor, de cruzeiro, da classe Sword (Espada), apontado como o maior barco em fibra de vidro, a construir actualmente em série, fotografado quando fazia provas de mar, ao largo da ilha de Wight, no Sul da Inglaterra. Baseado no iate de cruzeiro Hargrave, mede cerca de 20 metros, fora a fora, desenvolve a velocidade máxima de 23 nós (cerca de 42 km/h) e foi construído, para um cliente da América do Sul, pela Halmatic, de Havant (Hampshire). Destina-se à pesca de alto mar

Os caminhos de ferro e o feriado de 10 de Junho

A C. P. informa que por motivo do feriado do dia 10 de Junho os bilhetes de fim de semana são válidos para início da viagem de IDA desde as 17 horas do dia 7, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 9, e para início da viagem de REGRESSO desde as 12 horas do mesmo domingo até às 12 horas de terça-feira, dia 11.

PRÉDIO

CAMPO DE OURIQUE

Grande volume, com cerca de 40 mts. de frente, composto de 7 pisos, habit. de 4 e 5 div. soalhadas, coz., 2 c/ banho, desp., marq. e hall. RENDE 573 600$. TODO ALUGADO, com rendas baixas. PREÇO 10 000 contos. FACILITA-SE PARTE.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

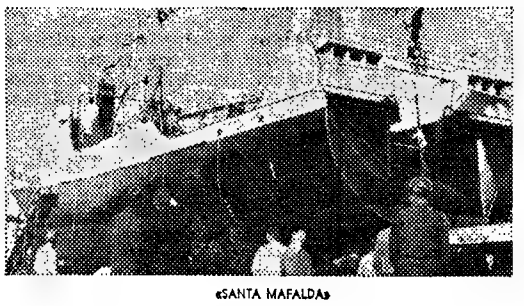
Direcção Geral 677021 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionária da A.G.P.L.) 675061 (8 linhas) - 676171 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 2761121 • Endereço Telegráfico LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138 • Telex 1672 LISNAV P

2 estaleiros no porto de Lisboa — 2000 m de cais

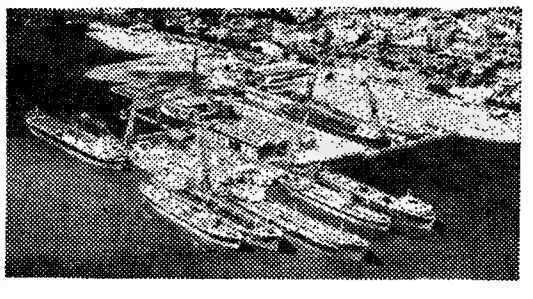
ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



«SANTA MAFALDA»
Navio de pesca de arrasto pela popa
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 31 — Como todos os anos por ocasião das festas do «Memorial Day» registaram-se numerosos mortos. Ontem, á noite, anunciavam se mais de 200 mortos, 140 dos quais devido a acidentes de automóveis e 40 afogados. Cometeram-se uns 30 assassínios. Como se sabe, em 1937 morreram 356 pessoas.»

CURIO-SIDADES

● Serviço bancário para cegos

Na Suécia o Banco dos Correios, em colaboração com a Associação Sueca dos Cegos, estabeleceu um departamento especial para atender os cegos, cujas contas poderão ser movimentadas por correspondência cifrada em braille.

Um grupo de empregados aprendeu a ler e a escrever por esse sistema e o banco adquiriu uma máquina braille para facilitar a prestação de serviços e o envio de extracto de contas.

● Povos ibéricos da antiguidade

Foram descobertas em Espanha, por uma equipa de investigação arqueológica, ruinas de uma povoação fortificada, a qual se supõe remontar á época dos Iberos da Ausetânia.

Tal aglomerado situava-se onde actualmente se situa Folgarolas (Barcelona) e consideram os cientistas e historiadores que seria um reduto de resistência á dominação romana no século II antes da nossa era.

ANEDOTAS

No tribunal:

— Como se chamam? — perguntou o juiz.

— José Maria Pinto Ramos.

— Eu, Manuel Passos Dias Aguiar.

Então o juiz vira-se para o escrivão e acrescenta:

— Escreva aí: José Maria, pintor, e Manuel, cocheiro.

— Perdão, senhor juiz! Eu não sou pintor! — exclama o primeiro.

— Nem eu sou cocheiro! — replica o outro.

— Essa é boa! Então o senhor não disse que pintava ramos e o senhor que passava os dias a guiar?

No cinema:

— Fazia-me o obséquio de se levantar — pedia um cavalheiro a outro sentado á sua direita.

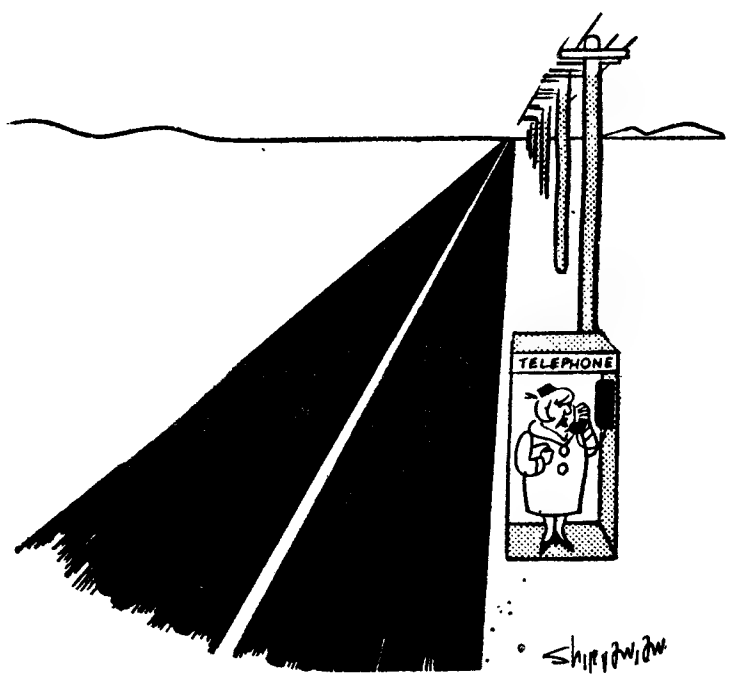
— Eu, porquê?

— É que está sentado em cima do meu chapéu.

— Ai estou? Mas então já se vai embora? — perguntou o outro distraídamente.

Uma viuva colocou a seguinte lápida no sepulcro do marido: «A minha dor é tão grande que não posso viver.»

Dois meses depois voltou a casar e mandou acrescentar na lápida: «sózinha».

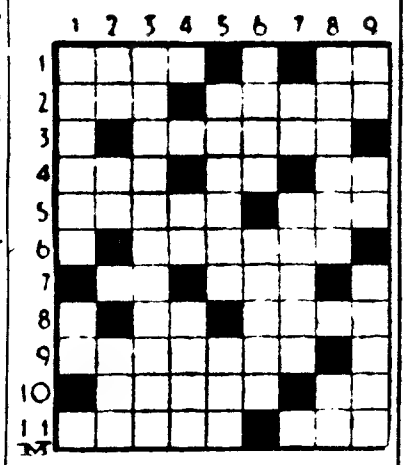


— Escola de condução? Queria participar de um instrutor malcriado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4835



HORIZONTAIS: 1 — Lingotes de ferro fundido, utilizados como lastro dos navios Porco. 2 — Curso de água. Naipe das cartas de jogar. 3 — Dar lustro 4 — Imensidade. A ti. Réis (abrev.). 5 — Prender, Alimento. 6 — Pitorro. 7 — A minha pessoa Transpiro. 8 — Agora. Amarram. 9 — De cor leitosa. 10 — Lavrado. Seguia 11 — Aproximadamente. Quaisquer.

VERTICAIS: — 1 — Responde com altivez. Poeira. 2 — Grito de dor. Atmosfera. Cacete. 3 — Superara. 4 — Nesse lugar. Fileiras. 5 — Diferentes. Caminhai. 6 — Castiga. Plebeia. 7 — Graceja. Prefixo que designa «primeiro», «anterior» 8 — Pedaço de terra compacta. Prefixo de negação. 9 — Artigo (pl.). Solitário As duas

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4834

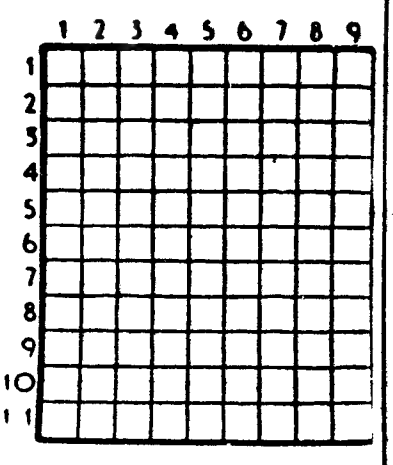
HORIZONTAIS: 1 — Don. Paz. 2 — Surrei 3 — Noólogo. 4 — Cs. Ror. 5 — QUANDO Me. 6 — Ul. Ai. MAL. 7 — Atirava. 8 — Dr. Anto. 9 — Rasga. Tu. 10 — Oro. Ena. 11 — Romã. Aros.

VERTICAIS: 1 — Enquadrar. 2 — Os. Ultra. 3 — NUNCA. Som. 4 — Rosnar. Grã. 5 — Pró. Dia Ao. 6 — El. Vá. 7 — PIOR. Manter. 8 — Gama. Tuno. 9 — Orelha Ás.

(Provérbio: QUANDO MAL, NUNCA PIOR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8679



HORIZONTAIS: 1 — Ramalhete. Vazias. 2 — Nome científico da abelha. Porto interior. 3 — Patrão. Naquele lugar. 4 — Cincho. Cabelos brancos. 5 — Corrigira. 6 — Em partes iguais. Troça. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pega. 8 — Apelido. Preposição. Deus dos pastores. 9 — Nome de mulher. Pássaros. 10 — Estimar. Tornei a ler. 11 — Rio que nasce em França, banha a Bélgica e a Holanda e vai desaguar no mar do Norte Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtido (Prov.). Ecoam. 2 — Afia. Cântico de louvor a Deus. 3 — Nome vulgar de uma espécie de acácia (pl.). Fluido aeriforme. 4 — Sufixo que designa abundância. Espadelara. 5 — Li. 6 — Agora. Sofrera. 7 — Esmagais. Caminho para cá. 8 — Transferir para outro dia. Chama em socorro. 9 — Apelido. Chiste. Empunhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8678

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Ocas. 2 — Sela. Sopa. 3 — Adi. Sir. 4 — Ri. Pia. Ta. 5 — Anal. Apor. 6 — Ab. Rs. 7 — Airão. 8 — Respirara. 9 — II. Ogé. Er. 10 — Ora. Ali. 11 — Nota. Uvas.

VERTICAIS: 1 — Asara. Arion. 2 — Medina. Eira. 3 — Ali. Abas. At. 4 — Ra. Pl. Ipo. 5 — Ti. Trigo. 6 — Os. AA. Ane. 7 — Cós. Proa. AV. 8 — Apitos. Rela. 9 — Saras. Paris.

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

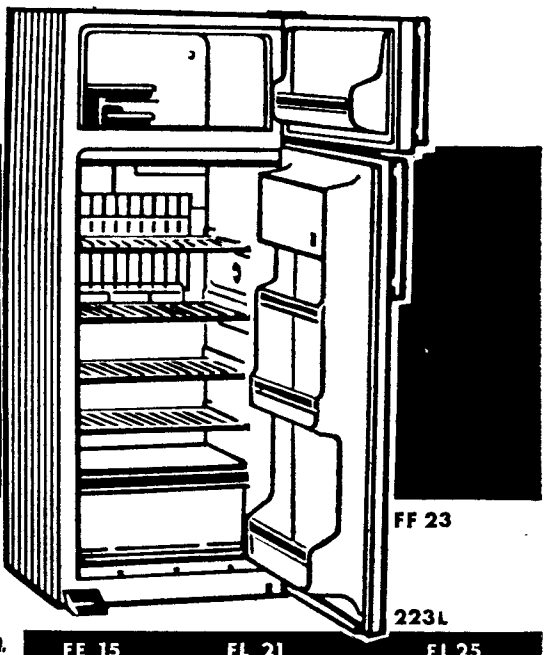
Qualidade Indiscutível

1º FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HÚMIDO

NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS

MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GÉNEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA



- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle manteiga
- Congelador Freezmatic — —18°C***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes

Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

FRACÇÕES AUTÓNOMAS INDIVIDUALIZADAS PELAS LETRAS «A» E «B», CORRESPONDENTES A LOJA E R/C., LADO DIREITO DO PRÉDIO DESIGNADO COM OS NÚMEROS 13 E 13/A DA RUA SILVA CARVALHO E 2 DA RUA COELHO DA ROCHA — RENDIMENTO: 180.000$00 — Base: 1.800.000$00.

LEILÃO JUDICIAL

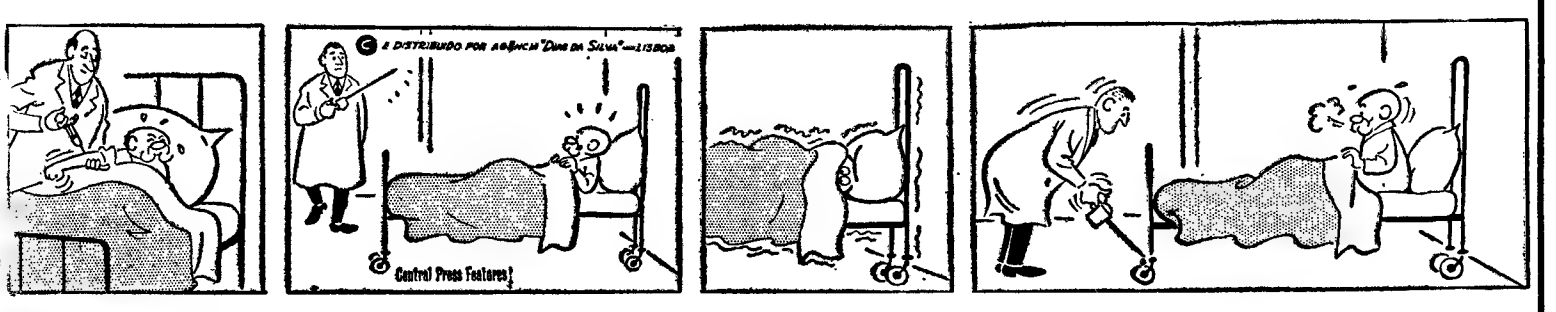
DIA 3, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, serão postas em praça, **no próprio local,** as fracções acima indicadas, cujo prédio se encontra inscrito na matriz predial n.º 1089 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tels.: 4 59 34 - 4. 62 59

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 5950 CONTOS: Luxuoso imóvel no Conde de Redondo, c/ facilidades de 1/3 do pagamento, de 6 pisos hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, 2 elevadores, rendas livres, etc. Rende 6%.

TRATA

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef 324524/368080

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, L.da, Rua Correeiros, 101, 1.º

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TERRENOS

Dentro da cidade de preferência mt.º próximo da Fundação Gulbenkian. Compramos a dinheiro e só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal, Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 200.

CAPITAIS

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

RESOLVA AGORA
A COMPRA DA SUA
ROULOTTE FLECHA
só assim poderemos garantir-lhe a entrega a tempo

Rua de Arroios, 96-B Telefone 532997 LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 1108 metros de comprimento do apoio n.º 20 da linha Montijo-Rio Frio, ao posto de transformação da fábrica Mafalda — Manufactura de Confecções de Algodão, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

PRÉDIO

EM LISBOA

Bem servido de transportes, construção moderna, em cimento armado, composto de 8 inq., tendo c/ habitação 4 e 5 div soalh., coz., c/ banho, desp. e hall. RENDE 135 600$. Preço 2260 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs.: 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20M 4 p., 1967; Morris 850, 1967; Volkswagen 1500, 1967; Taunus 12M, 1967; Opel Caravan, 1966

Fac. pag. e troca
CRISAUTO LD.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª de 1962; Commer, utilit.ª, 1960 Fac. troca e pagt.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca.
Av. João Crisóstomo, 47-C

VOKSWAGENS, de 1961 e 1965, estado de novos; Austin Cambridge a gasoil, de 1965; Anglias Fascinantes, de 1964; Fiat 1100 e 1400, c/ rádio; Opel Rekord, 4 portas, de 1960; Peugeot 403 Familiar, 4 portas; Chevrolet Station, de 9 lugares e carga; Anglia Fascinante, carrinha mista; Austin e Morris 850 mistas, 4 lug. e carga e outros de várias marcas, com honesta garantia e facil. de pag. e trocas. Garagem Boa Viagem, R. Sampaio e Pina, 56.

CONTACTO
ANÚNCIOS
Telef. 847260

HANOMAG de 1500 kg, caix. ab.; Borgwards a gasolina e gasoil, 1500 kg. c. ab.; Opel Blitz a gasolina, caix. ab., 1500 kg. Fac. pag. e troca. GARAGEM BOA VIAGEM, Rua Sampaio e Pina, 56.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Arceiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barboso Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos **que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte,** tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto.....	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

TAUROMAQUIA

Frederico Cunha, jaqueta que vai ser casaca

Seis touros para seis cavaleiros

Ontem, no Campo Pequeno, em corrida de gala, seis cavaleiros lidaram seis touros. O acerto do cartaz deve-se ao sr. dr. José Cunha, ilustre clínico do Instituto Português de Oncologia. O produto do espectáculo destinou-se á benemérita Liga Portuguesa contra o Cancro. Os cavaleiros actuaram generosamente, tal como os forcados e foram cedidos os touros.

Tão simples enunciado foi-nos sugerido pela leitura de «Azorin», que um dia focou a dificuldade de escrever de forma diferente acerca de espectáculos semelhantes.

Hoje, por exemplo, gostaríamos nós de poder escrever de maneira diferente acerca de um espectáculo que foi a favor da benemérita instituição, e não podemos. Primeiro, porque se não pode dar nova forma ao relato do início da corrida á antiga portuguesa, que é naturalmente á antiga. Há que repetir que o cortejo foi precedido das entradas e saídas da «Nétinha» e do desfile dos meninos pagens e dos respeitáveis fidalgos velhos, dos homens dos estandartes da nobreza e dos charameleiros a cavalo, dos coches com os cavaleiros, etc Pode-se, sim, afirmar que tudo decorreu da melhor forma e com o costumado luxo.

E acerca dos cavaleiros, dos seis cavaleiros, é difícil porque foram alguns dos melhores, já nossos conhecidos, um deles amador, também o melhor dos nossos conhecidos. Teremos que repetir que Manuel Conde deu mais uma prova da sua precisão no medir dos terrenos e no cravar das farpas, sem nunca se desligar do touro, que é o seu segredo, tal como o da «faena» de muleta é ser ligada. A este seu segredo se deve o parecer que os seus touros são sempre os melhores, quando, afinal, é ele que assim os torna, não se desligando deles, obrigando-os sempre. E mais uma vez mereceu musica e foi ovacionado e houve de agradecer em volta á arena.

O segundo dos touros do sr. Francisco Palha foi maior, e menos acessível, e o sr. dr. Vaarela Cid houve de se limitar a algumas boas farpas de bom clacissismo, pelo que também foi aplaudido, escusando a volta á arena. No terceiro, ainda maior, patenteou o sr. David Ribeiro Teles a sua bela classe e a originalidade dos recortes a que obriga o cavalo, e desenhou perfeitas sortes até que o touro se lhe acabou para a boa lide. Palmas e volta á arena. Frederico Cunha, que brevemente vestirá a casaca de profissional e que amanhã voltará a tourear como amador no Montijo e ainda em Santarém, deu-nos a melhor das suas actuações, em alto nível, ao som da musica, entre ovações e com voltas á arena.

José Samuel Lupi, que ontem fez a sua primeira corrida desta temporada, foi o vibrante cavaleiro de sempre, sabendo impor-se ao touro que lhe coube e merecendo ovações e musica e volta á arena.

Finalmente, Luís Miguel da Veiga, logo de entrada aplaudido porque é dos preferidos do publico, soube aproveitar o seu touro para três boas farpas, de frente e, aguentando bem, uma forte recarga, luziu-se ainda em três dos curtos, já ao som da musica e entre ovações que voltaram a soar em voltas ao redondel.

Grandes foram também as pegas executadas pelos forcados-amadores de Montemor, que Joaquim José Capoulas dirige, e voltas deram todos, e todo o grupo em apoteose, Francisco Chaveiro, Joaquim Sousa da Silva, João Caixinha, António Amado, Simão Nunes Comenda e Hernani Carapinha, estes numa cernelha difícil, e João Cortes.

Os lidadores brindaram aos srs. ministro do Exército, prof. dr. Lima Bastos, João Moreira de Almeida, da TV e ao nosso colega Leopoldo Nunes, conterraneo dos forcados.

Os touros foram recolhidos a cavalo por dois campinos do sr. Francisco Palha, que também ouviram palmas. Nós não as merecemos porque não soubemos fazer a resenha que desejavamos, mas leve-se em conta o facto de estarmos escrevendo ap.s uma noite perdida, ou melhor ganha, no encanto de uma ceia com que o sr. dr. José Cunha quis agradecer aos generosos lidadores. E para o encanto da ceia contribuiram belos fados cantados pela sr.ª D. Mercedes da Cunha Rego, seguidos de outros por «fadistas» espontaneos de ambos os sexos. — «EL T. P.».

O forcado-amador sr. Manuel Augusto Ramalho, que foi derrubado em violento derrote ao pegar de largo um touro potente, houve de ser conduzido á enfermaria da praça e depois ao Hospital de Santa Maria, onde se verificou ter sofrido fracturas, mas, felizmente, pôde assistir á ceia.

VIDA RELIGIOSA

Encontro de catequistas

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado realiza-se, amanhã, o 1.º encontro dos catequistas diplomados nos cursos de formação catequística, mantidos há 10 anos por aquela entidade.

Estes cursos que têm a duração de 4 anos, com aulas teóricas e práticas, têm sido frequentados não só por catequistas da cidade de Lisboa como também do sector rural da diocese, num total de 7500 alunos.

O encontro de amanhã, bem como ourtos que se lhe hão-de seguir, destina-se apenas aos antigos alunos que completaram com bom aproveitamento aquele curso e a quem o cardeal-patriarca já entregou o respectivo diploma. Tem como objectivo, além da agradável confraternização, o estudo e actualização dos métodos, visto que, tanto a pedagogia religiosa como a profana, estão em constante evolução.

As visitas de hoje do presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil

ALCOBAÇA, 31 — O prof. Uriel da Costa Ribeiro, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil, os seus dois assessores e as entidades portuguesas que os acompanham, saíram, de manhã do Palace-Hotel do Buçaco, dirigindo-se a Coimbra onde estiveram na Universidade, e, depois de admirar a Batalha e a estátua do Condestável, recentemente inaugurada, chegaram a esta vila que percorreram, visitando o vetusto Mosteiro.

Depois, seguiram para Lisboa, onde, á noite lhe será oferecido hoje um jantar, pelo prof. Francisco de Paula Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, no Hotel Ritz.

JOGOS FLORAIS DO SERPA PINTO CLUBE DO BARREIRO

Os primeiros prémios dos Jogos Florais do Serpa Pinto Clube do Barreiro, nas modalidades de quadra popular, soneto e poesia lírica e conto, foram atribuídos, respectivamente, aos srs. Manuel Abrantes, de Queluz, Aníbal António de Lima Nobre, de Leiria, e D. Madalena Cardoso Pereira Gomes, de Lisboa.

O motorista de um camião e um guarda-freio da Carris condenados por homicídio involuntário

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, perante tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, prestaram contas á justiça Manuel Amado Cordeiro, de 48 anos, casado, motorista, natural da freguesia de Serro Ventoso, concelho de Porto de Mós, e António Nobre de Oliveira, de 54 anos, casado guarda-freio da Carris, do lugar de Vilar (Cadaval) incriminados como presumíveis responsáveis de um choque de veículos de que resultou a morte de um bombeiro municipal reformado.

No dia 27 de Junho de 1966, o primeiro conduzia, na Rua da Alfândega, um camião de carga que, pelas suas dimensões e carga rodava a velocidade moderada. Em sentido contrário, circulava um carro eléctrico conduzido pelo segundo réu.

Segundo o processo, o motorista Amado Correia, iniciou a manobra de mudança de direcção no entroncamento com aquela artéria, com inconsideração e negligência, fazendo-a muito devagar, em virtude do diminuído espaço, dadas as dimensões e o peso do camião e sem que assinalasse a evolução regulamentarmente. Por seu turno, o guarda-freio que se apercebeu do trajecto do camião, á distância, não tomou, como lhe competia, as precauções que se impunham, continuando a circular á mesma velocidade, sem abrandar, portanto, no convencimento de que, quando atingisse o entroncamento, já o camião teria findado a manobra, ficando, por consequência, com a sua mão de trânsito desobstruída. Deste modo, o Nobre de Oliveira só começou a travar quando estava a uma distância de três ou quatro metros do carro pesado. Não conseguiu, pois, evitar o embate, que veio a dar-se entre a plataforma da frente, lado direito, do eléctrico, e a parte lateral esquerda, junto do rodado do camião.

Do choque, resultou a morte de António Luís Nunes Preto, de 60 anos, sapador-bombeiro, reformado, que viajava na plataforma da frente do carro eléctrico. O processo alude também aos prejuízos causados nos dois veículos. Os réus foram incriminados como autores de um crime de homicídio involuntário, dois relacionados com os danos, além das respectivas contravenções.

A viúva, sr.ª D. Ilda Henriques Marques Preto e sua filha, sr.ª D. Maria da Luz Marques Nunes Preto Tavares moveram a acção civil de indemnização de perdas e danos, pedindo a primeira 250 000$, e a segunda, 50 000$00. Por outro lado, os Hospitais Civis de Lisboa reclamavam o pagamento da quantia de 1260$00 devido aos tratamentos efectuados ao falecido António Luís Nunes Preto.

O colectivo deu como provada a concorrência de culpas e, tendo ponderado julgou a acção parcialmente procedente e considerou solidáriamente todos os demandados a pagar á viuva a indemnização de 110 000$00 e á filha, a quantia de 25 000$00.

A I REUNIÃO LATINA DE ORTOPEDIA E TRAUMATISMO ENCERRA-SE ESTA TARDE

Encerram-se, hoje, os trabalhos da I Reunião Latina de Ortopedia e Traumatologia, que tem estado a decorrer no Hospital de. D. Estefânia.

De manhã, realizou-se uma mesa-redonda sobre «Anca traumática», em que actuou como moderador e introdutor o dr. Hernandez-Ros, de Madrid. Participaram os drs Troncoso Rozas, de Vigo, Gianfranco Fineschi, de Roma («Resultados á distância das luxações e fracturas-luxações da anca») e Lino Ferreira, de Lisboa («Artoplastia nas facturas do colo femural»), intervindo, também, os drs. Vieira Lisboa e Fernando Magalhães, de Lisboa Raposo Lence, de Orense e Santos Cunha, do Porto.

A última sessão de trabalhos, com início, no mesmo local, pelas 17 horas, tinha como tema «Aanca tumoral», sendo moderador e introdutor o dr. Silvano Mastrogostino, de Génova. Inscreveram-se para falar os drs. Ferrer Torrelo, de Madrid («Tumores da anca nas crianças»), Hernandez-Ros, também da capital espanhola («Condromatose articular da anca»), e Borja Araújo, de Lisboa («Algumas soluções cirúrgicas em tumores benignos da anca»).

A reunião termina com uma palestra do especialista madrileno Blanco Argüeles subordinada ao tema «Recuperação da anca operada».

Entretanto, de tarde, as esposas dos congressistas deram um passeio de autocarro a Sesimbra, Arrábida e Setúbal, onde tomaram chá.

À noite, a comissão organizadora ofereceu uma recepção a todos os participantes e suas famílias, num restaurante de Caxias.

Conferência no Instituto de Oncologia

O sr. dr. Greenblati, director do departamento de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de Augusta (Geórgia), proferiu esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao tema «Advances in conceptions controle», a qual, pela categoria do cientista americano e pela actualidade e importância do seu tema, foi seguida com grande interesse.

Uma conferência do prof. Freitas de Sousa na Sociedade Portuguesa de Nutrição

Sob a presidência do prof. Mirabeau Cruz, secretariado pelos drs. Munhoz Braga e Maria Augusta Rodrigues, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Nutrição (secção da Sociedade das Ciências Médicas) para ouvir uma conferência do prof. Freitas de Sousa, intitulada «Porque é que o homem passa fome?

O conferencista começou por acentuar que a actividade humana é regida pelas necessidades primárias de alimentação, habitação e vestuário, satisfeitas consoante os recursos naturais e o clima do «habitat» ocupado.

Disse, depois, que a hipótese de desanimalização oferecida ao homem, definida, não só pela sua superioridade mental, como também pela libertação dos membros torácicos de tarefas exclusivas para locomoção, orienta o caminho da sua evolução progressiva no sentido de dominar a natureza, estruturar uma organização social e referenciar objectivos cada vez mais ambicosos que devem ser alcançados. Assim, acrescentou, ás necessidades essenciais somaram-se outras, tais como as de prolongar a saude, aumentar o conhecimento, revelar aptidões e obter promoção social. Quando se reconhece a existência ou carências na satisfação das necessidades globais, a contabilidade revela um *deficit;* para o caso da alimentação teremos, então, a fome. Por extensão retórica, prosseguiu, toda e qualquer necessidade não satisfeita resolverá «a sua fome».

Seguiu-se uma sessão administrativa, na qual o secretário, dr. Munhoz Braga, apresentou o relatório da actividade da Sociedade nos dois ultimos anos. Por fim, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: presidente, prof Mário Cordeiro; secretário, dr. Munhoz Braga, e secretários adjuntos, dr.as Maria Augusta Rodrigues e Ermelinda Baptista.

FRIGORÍFICOS
COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

COM A SAPONÁRIA Biotex QUASE NEM É PRECISO LAVAR · POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex E EXPERIMENTE

DESPORTO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 — 7.ª ÉPOCA

Terra Alta — 121 21X X21 12X1; Republica — X11 X11 121 1211; Mundo Desportivo — 121 211 211 1111; Cardeal Saraiva — 121 222 221 121X; O Distrito de Setubal — 121 211 221 X2XX; Estrela da Manhã — 121 212 X21 1211; A Voz de Chaves — 111 111 212 11X1; Folha de Domingo — 1X1 X11 11X 1121; Comércio de Portimão — 121 211 221 1111; Jornal do Fundão — 221 11X 21X 11X1; Jornal de Sintra — 1X1 211 221 1212; Correio dos Açores — 12X 1X1 221 2121; Clube Asas do Atlântico — 122 X1X 121 1111; Jornal do Sporting — 122 112 121 111X; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — X11 X1X 1X1 2111; Jornal da Lixa «Totobola» — 121 211 221 1X11; Os Belenenses — X22 212 221 2211; «Revelações — 121 21X 121 11X1; Voz de Lamego — 121 211 221 1211; Boletim Desportivo «R. P.» — 121 X12 221 1111; Jornal das Aves — 12X X11 111 1112; O Jornal de Felgueiras — 121 X11 11X 12X1; Jornal de Évora «Aqui.. Totobola» — 121 X11 X11 1111; Rádio Altitude — 122 X1X 222 1112; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 1X1 2X1 221 1X11.

Notícias de Gouveia — 12X 2X2 112 1211; Correio da Beira — 121 X1X X11 1X21; Ecos de Cacia — 121 211 221 1111; Açores — 121 111 2X1 1111; Eu Sei Tudo — 122 X12 1X1 22X1; Reconquista — 111 211 221 1111; Correio do Vouga — 111 211 121 1111; Notícias de Chaves — 122 1X2 221 1211; Semana Tirsense — 121 112 121 X111; Notícias de Beja —1X1 121 1X1 1111; A Voz Desportiva — 12X 2X1 221 1211; Diário dos Açores — 12X 212 X21 1X11; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 121 211 XX1 1211; Rádio Ribatejo — 12X 221 222 X2X1; Rádio Placard «A. R.» — 121 211 121 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 2X2 1211; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 211 12X 1X11; Às 10, Espere Por Nós — XXX XX1 XX1 1XX1; A Voz dos Ridículos — 111 211 211 1211; Repórter do Dia — 12X 211 XX1 1111; Repórter do Dia «Angola» — 111 211 211 X111; De Tudo Um Pouco — 111 211 211 1211; O Porto — 12X 11X 121 111X; A Ordem — 12X 211 1X1 1211; O Comércio do Porto — 121 211 111 1X11.

Peça Que Não Maça — 1X1 211 1X1 11X1; A Voz — 111 111 111 211X; Aqui, Salgueiros — 121 211 222 1211; A Lição do Menino Quim — 111 21X 121 1X11; Penalti — 111 X12 X2X 1121; Jornal de Notícias — 1XX 211 121 1X11; Ideal Rádio — 1X1 211 2X1 1X11; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 211 221 1211; Programa Electro-Mecânico — 1X1 111 X21 11X1; Momento do Totobola (R. P.) — 1XX 111 221 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121 211 121 1211; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 211 1X1 1X11; Notícias de Guimarães — 121 X11 XX1 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 1X2 21X 1X1 1221; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 12X X1X 122 1X11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X2 21X 1X1 1221; A Rabeca — 1XX 211 211 1111; Rádio Oceano — 1X1 X11 221 12X1; Jornal do Sul — 122 211 122 11X1; Novidades — 122 X12 211 1X11; Diário de Coimbra — 121 X11 121 1X11; Musica Para Todos os Gostos — 12X X11 121 1211; Litoral — 12X 111 121 1X11; Jornal do Barreiro — 1X1 X11 121 1X11; Povo Algarvio — 122 22X 22X 11X1.

Notícias do Douro — 12X 211 2X1 1X21; Norte Desportivo — 1X1 211 2X1 11X1; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 111 121 1111; Rádio Placard «E. N. R.» — 111 11X 112 1211; Rádio Placard «R. R.» — 111 11X 11X 1211; Vamos à Bruxa — 1X1 211 221 1211; Rádio Desporto — 111 111 111 1111; O Comércio de Gondomar - 121 211 X21 1211; O Comércio de Gaia — 121 211 X21 1211; Programa Sem Nome — X2X 112 XX2 1X11; Resenha Desportiva — 1X1 X11 221 1211; Rádio Clube do Norte — 121 211 X21 1111; A Tribuna — 122 112 22X 12X1; Notícias — 1XX 121 X21 X211; Diário — 1XX 22X 22X 1211; Tic-Tac — 1X1 12X 11X 2111; Domingo Alegre — 12X 2XX 121 111X; Roteiro Sonoro — 122 X11 121 X121; Relato de Futebol Português — 1XX 211 X21 11X2· Relato de Futebol Ronga — 121 2X1 X2X 1111; A Voz do Domingo — 121 211 1X1 1111; Folha de Tondela — 122 211 221 1111; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 12X 211 X21 12X1; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 1X1 211 1X1 1X11; A Voz do Casa Pia — 121 111 2X1 1111; O Lobito — 12X 211 X11 1X11; Resenha Desportiva (EOA) — 1X1 2X1 211 1111; Expresso da Tarde; 1X1 1X1 121 XX11; O Apostolado — 121 2X1 111 X221; O Comércio de Luanda — 121 211 211 1111; Diário de Luanda — X2X X1X 221 1111; João Semana — 122 1X1 122 1111; Notícias de Felgueiras — 1X1 211 X21 1111

RESUMO

N	NOMES	1	X	2
1.	Penafiel-Vizela	101	6	1
2.	Famalicão-Braga	16	27	65
3.	Torres Novas-Beira Mar	67	25	16
4.	Acad. Viseu-Sanjoanense	24	23	61
5.	Lamas-Gouveia	89	12	7
6.	Tramagal-Covilhã	75	19	14
7.	Espinho-U. de Tomar	44	21	43
8.	Atlético-Benfica	24	25	59
9.	Sintrense-U. do Funchal	86	11	11
10.	Peniche-Torriense	94	8	6
11.	Portimonense-Barreirense	50	21	37
12.	C. da Piedade-Lusitano	81	18	9
13.	Olhanense-Luso	98	6	4

e o prognóstico «lógico» será: 121 211 121 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Penafiel-Vizela	8	1	1
2.	Famalicão-Braga	1	3	6
3.	Torres Novas-Beira Mar	6	2	2
4.	Acad Viseu-Sanjoanense	2	2	6
5	Lamas-Gouveia	8	1	1
6.	Tramagal-Covilhã	7	2	1
7.	Espinho-União de Tomar	4	2	4
8.	Atlético-Benfica	2	2	6
9	Sintrense-U. do Funchal	8	1	1
10.	Peniche-Torriense	8	1	1
11.	Portimonense-Barreirense	5	2	3
12.	Cova da Piedade-Lusitano	7	2	1
13.	Olhanense-Luso	8	1	1

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica eliminados da «Taça de Portugal»

A Taça de Portugal de basquetebol para equipas femininas teve ontem mais uma jornada.

Resultados dos encontros:

ZONA NORTE

Conimbricense-Académica	16-63
Vilanovens-E. Vigorosa	20-21
C. D U. P.-F C Gaia	33-15

ZONA SUL

Atlético-Internacional	6-51
Sporting-At. Encarnação	18-34
C. U. F.-Benfica	32-26

Com estas derrotas, Sporting e Benfica foram eliminados da prova.

Quando se soltou uma roda do seu «Lotus», Graham Hill ficou arredado da luta pelo êxito nas «500 Milhas de Indianapolis». Ileso do acidente, o «leader» do Campeonato Mundial de Condutores assistiu, do «box», ao triunfo de um «Eagle-Offenhauser».

«500 MILHAS DE INDIANÁPOLIS»

• Vitória de BOBBY UNSER • Desistência de GRAHAM HILL

INDIANAPOLIS (Indiana), 31 — (A. N. I.) — O norte-americano Bobby Unser, membro de uma famosa família de corredores, venceu ontem as «500 Milhas de Indianapolis», á velocidade de 152,882 milhas por hora, melhorando a marca estabelecida no ano passado: 151,207 milhas, de A. J. Foyt. Como já acontecera então, um carro com motor de turbina, que comandava a prova, avariou-se nas ultimas 25 milhas, práticamente com a vitória á vista.

Joe Leonard, o mais veloz qualificado, parecia ter a prova ganha, com oito segundos de avanço sobre Unser e menos de cinquenta milhas para percorrer quando foi ligada a luz amarela, que pede prudência aos concorrentes, devido a um acidente.

Todos os corredores diminuiram a marcha, mantendo a distância do carro da frente, e Leonard passou a fazer pouco mais de cem milhas por hora, em nove percursos, com Dan Gurney a persegui-lo, mas sem o poder ultrapassar, devido ao sinal amarelo.

Quando a bandeira verde foi de novo içada, a 22,5 milhas (36 quilómetros) da meta, a fila de carros de pistão acelerou prontamente, mas o carro de turbina do comandante da corrida não correspondeu. Gurney ficou em segundo lugar. Outros três veículos de turbina não concluiram a prova.

Unser acelerou também, em escassos segundos, e disparou, enquanto o carro de «turbina» de Leonard ficava imobilizado.

No ano passado, também Parnelli Jones, com outro carro de turbina do mesmo proprietário (Granahell) tinha a vitória á vista quando se queimou um rolamento de esferas, que custa apenas seis dólares (cerca de 170 escudos) o que fez parar o carro a nove milhas (quinze quilómetros) da meta. E foi A. J. Foyt, que ia em segundo, quem ganhou.

Por ironia do destino, logo a seguir á avaria do carro de Leonard, o «turbina» de Art Pollard avariou-se também. E o terceiro «turbina», de Graham Hill, chocou com um muro, o que obrigou o antigo campeão a desistir, embora ficasse ileso.

CHILENOS, ESPANHÓIS E PORTUGUESES

PRINCIPIAM A DISPUTAR AMANHÃ

O 57.º CONCURSO DE LISBOA, NO CAMPO GRANDE

O 57.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa principia amanhã, no hipódromo do Campo Grande, com a participação de cavaleiros chilenos, espanhois e portugueses.

O mais importante certame do nosso hipismo volta a ter a presença de concorrentes estrangeiros, proporcionando um contacto que não pode deixar de ser acolhido com a maior simpatia.

Durante sete jornadas, os adeptos do hipismo terão o seu espectáculo predilecto, assegurado por uma organização sempre cuidada, pela aliciante aposta mutua e pela presença de fortes conjuntos, que disputarão palmo a palmo — passe a expressão — as melhores classificações das várias provas.

Para os portugueses, as maiores esperanças estão depositadas nos componentes da equipa nacional, que tão bom comportamento teve em Madrid, há poucos dias. Mas, não é só o coronel Henrique Calado, o capitão Vasco Ramires, os tenentes Gama e Brito da Cruz e o jovem Francisco Caldeira, que merecem favoritismo. O coronel Fernando Cavaleiro, o tenente-coronel Cruz Azevedo e Manuel Malta da Costa, o campeão nacional, e outros mais são muito capazes de inscrever os seus nomes na lista dos vencedores.

O programa de amanhã inclui a tradicional «Omnium», lógicamente de inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomam parte no certame. É a primeira apresentação de todos os conjuntos, razão que, por si só, justifica o interesse que se verifica.

A prova é disputada pela tabela A, sem cronómetro, á velocidade de 350 m/m. Haverá, portanto, desempate para o primeiro lugar sobre percurso reduzido com os obstáculos aumentados, aplicando-se, também, a tabela A, desta vez com cronómetro.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de ténis de mesa: Rádio Marconi-L. N. Engenharia Civil e B. Encarnação - Ferroviários de Lisboa, ás 21 e 15.

— Campeonato de voleibol feminino: F. C. Regina-Ant. Elect. Portuguesa e S. M. Sociais-St. Eléctrica, na escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— Campeonato de andebol de 7 (desempate): Ant. Elect. Portuguesa-C. Europêa de Seguros, no campo de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 21 e 30.

ESCANFANDRIA — Início do 35.º curso de mergulhador amador, na sede do Centro Português de Actividades Subaquáticas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. Lisboa: Sintra-Benfica, Sporting-C. U. F. e Oeiras-P. Arcos, no pavilhão da Juv. Salesiana, no Estoril, a partir das 20 e 45.

SEMANA DESPORTIVA — Do Ginásio Clube Português. Torneio de Judo, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, seniores, 4.ª série, início da «poule» final, nas mesas do G. D. Operário, Rec. Apolo, Benfica e Arte e Sport.

Basquetebol no C. D. U. L.

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa informa que estão abertas as inscrições, para estudantes liceais a partir dos dez anos de idade, que desejem iniciar-se na prática do basquetebol.

Os treinos realizam-se no pavilhão do Estádio Universitário, ás 3.as, 5.as e sábados, das 18 ás 20 horas.

O 48.º aniversário do Andorinhas F. C.

O Andorinhas Futebol Clube promove hoje, ás 22 horas, na sua sede, Rua dos Sete Moinhos, letras AFC, em Lisboa, uma sessão comemorativa do seu 48.º aniver-

Hóquei em patins

Taça «José Prazeres»

Resultados registados na quarta jornada da Taça «José Prazeres», em hóquei em patins: Liga de Algés-Azeitonense, 4-1; Cascais-Juventude Salesiana, 4-2, e Campo de Ourique-Parede, 9-6.

Classificação actual dos clubes concorrentes: 1.º, Campo de Ourique, 12 pontos; 2.os, Cascais e Algés, 9; 4.º, Salesiana, 6; 5.º, Parede, 5; 6.º, Educação Física, 4; 7.º, Azeitonense, 3.

HÓQUEI EM CAMPO

SORTEIO DO NACIONAL

O sorteio dos jogos para o Campeonato Nacional de Hóquei em Campo forneceu a seguinte ordem:

1.ª JORNADA (a 2 de Junho, ás 10 horas): Ramaldense-Porto e F. Benfica-Atlético.

2.ª JORNADA (dia 8, ás 17 e 30 horas): Ramaldense-F. Benfica e Porto-Atlético.

3.ª JORNADA (dia 9 ás 10 horas): Ramaldense-Atlético e Porto-F. Benfica.

4.ª JORNADA (dia 16 de Junho, ás 10 horas): Porto-Ramaldense e Atlético-F. Benfica.

5.ª JORNADA (dia 22 de Junho ás 17 e 30 horas): F. Benfica-Ramaldense e Atlético-Porto.

6.ª JORNADA (dia 23 de Junho ás 10 horas): Atlético-Ramaldense e F. Benfica-Porto.

saltos e demonstrações de judo.

Sorteio do «Nacional» de juniores

O sorteio dos campos das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores realiza-se no próximo dia 3 de Junho, ás 19 horas, na Associação de Futebol de Lisboa.

COM A SAPONÁRIA Biotex QUASE NEM É PRECISO LAVAR · POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex E EXPERIMENTE

DESPORTO

TAÇA INTERNACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING EM VIENA: INFELIZ E INEFICAZ

Ainda não foi ontem que o Sporting registou a vitória que se esperava desta sua digressão europeia. Embora a equipa de Alvalade tivesse produzido excelente exibição, revelando-se como conjunto ligado e esclarecido, a ineficácia do seu compartimento da vanguarda voltou a comprometer as aspirações da turma, não conseguindo (ao longo dos noventa minutos do despique e á semelhança do que ocorrera em Liège) fazer o esférito saltitar no fundo da rede do Rapid de Viena.

Aconteceu até que foram os sportinguistas, num rasgo infeliz de Armando, que colocaram o seu antagonista na posição de vencedor, quando o excelente defesa leonino desviou do alcance de Carvalho uma bola que iria morrer nas mãos do guardião do Sporting.

De resto, em quase todo o tempo regulamentar, foi flagrante a supremacia técnica do «team» português. Melhor entronsamento, execução mais aprimorada, um sentido colectivo mais evidente. Mas, também, uma confrangedora falência das realidades: logo que os jogadores do Sporting tinham de concluir, na grande área contrária, os lances gizados no meio do terreno.

Em notório contraste, os vienenses (velozes como se não esperava e, sobretudo, decididos a visar quando se lhe deparava a oportunidade, a baliza de Carvalho), os austríacos, diziamos, menos ortodoxos mas mais impetuosos e decididos, ainda que por excessiva expressão, souberam construir um resultado que o Sporting poderia ter averbado se (há sempre um se) os seus dianteiros o têm sido no conceito positivo do jogo.

Sob a arbitragem do juiz checoslovaco Vales, cuja actuação pecou por excessivamente «caseira», o que grandemente prejudicou o grupo português, as duas equipas apresentaram as seguintes formações:

RAPID — Fuchsbichler; Baier, Glechner e Fak; Skocik e Ullman; Fritsch, Bjertegaard (depois Kaltenbrunner), Floegel, Lindman e Soendergaard.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão, Morais e Gonçalves; Lourenço, Marinho e Peres.

Golos de Armando, na própria baliza (30 m), Floegel (75 m) e Kaltenbrunner (82 m).

TORRES E ADOLFO NÃO JOGAM CONTRA O F. C. DO PORTO

Não deixou saudades a partida de Wembley. Entre outros, os jogadores benfiquistas Torres e Adolfo ficam arredados dos relvados por lesões contraídas perante os duros e atléticos futebolistas do Manchester United: o avançado-centro porque viu agravada a mazela de que sofre e o defesa-direito a contas com um entorse.

Por seu lado, Mário Coluna é outro nome em duvida para o próximo embate com o Futebol Clube do Porto; aparenta ferida contusa no joelho esquerdo, e necessita de imediato repouso.

Como mais prováveis, Cavém e Nelson (eventualmente, também Calado ou Ferreira Pinto) devem participar na primeira «mão» da eliminatória Benfica-F. C. Porto, que conta para as meias-finais da Taça de Portugal.

NOTÍCIAS DO F. C. DO PORTO

Ainda que se tenha anunciado o seu completo acordo, com o Belenenses, esteve ontem nas Antas, onde assistiu ao treino dos «azuis-brancos», o jogador Walter, que esta época representou a Sanjoanense.

Ao que consta, foram já estabelecidos contactos ao nível directivo, entre as duas colectividades e o jogador parece, também, aceitar com agrado, a sua inclusão no «plantel» da colectividade portista.

Lembremos, contudo, que além do F. C. do Porto e do Belenenses diz-se que a Académica e o Sporting estão também interessados no dianteiro da turma de S. João da Madeira.

☆

Os dirigentes do F. C. do Porto receberam, na sede do clube, os campeões nacionais de andebol de sete (seniores), de voleibol (juvenis) e de atletismo, que eram acompanhados pelos respectivos seccionistas e treinadores.

A acção dos atletas portuenses foi destacada pelo presidente da direcção do clube, falando a seguir Bernardo Dias, pelo atletismo, Delfim Ferreira pelo departamento de andebol, Eduardo de Almeida, pela secção de voleibol e, por fim, Armando Campos

☆

O treinador José Maria Pedroto deverá incluir na formação, que no domingo defronta o Benfica na Luz, o excelente médio Rolando e possivelmente, Artur Augusto, uma vez que, as lesões de Sucena e Bernardo da Velha não lhe permitem a utilização destes jogadores.

Bernardo da Velha, lesionado na partida Belenenses-Futebol Clube do Porto, é grande incógnita em relação às meias-finais da «Taça de Portugal». Pedroto poderá incluí-lo no quadro nortenho ou o sector defensivo azul-branco sofrerá profunda alteração, com vista ao embate da Luz, no próximo domingo?

ANDEBOL

«NACIONAL» DE JUVENIS

Nos dias 9 e 10 de Junho, em Guimarães, a Federação Portuguesa de Andebol leva a efeito a I Taça Nacional de Juvenis, á qual são concorrentes as equipas campeãs das Associações de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga.

Os encontros serão disputados no Pavilhão Gimnodesportivo daquela cidade, pela seguinte ordem: Dia 9 — Campeão do Porto-Campeão de Braga e Campeão de Lisboa-Campeão de Setúbal. Dia 10 — Encontro entre os vencidos e entre os vencedores da jornada anterior.

Andebol de onze

Em virtude de Portugal estar inscrito no Campeonato Mundial, a realizar na Alemanaha em 1969, todos os encontros têm de ser efectuados, a partir desta data, de acordo com o determinado, em zonas de 35 m.

Almoço dos remadores da Associação Naval

Para comemorar mais um aniversário da Associação Naval de Lisboa os seus remadores promovem, no próximo domingo, no Posto Náutico da Doca de Santo Amaro, o tradicional almoço comemorativo.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonatos nacionais da 2.ª Divisão — seniores: Almada-Académica, no rinque Antoine Velge, em Seutbal, ás 22 horas; juniores: Boa Hora-Académica, ás 22 horas.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de juniores (masculinos e femininos) da A. A. Lisboa, na pista de Alvalade, ás 16 horas.

— Campeonato regional de juniores do Algarve, em Lagos, ás 16 horas.

BADMINTON — Campeonato nacional (equipas): Benfica-Lisboa Ginásio e C.I.F.-Clube de Badminton de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 20 e 45 h.

FUTEBOL — Torneio da taça «Capitão Santos Romão». Torriense-Loures e S. L. Olivais-Vialonga, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau Aniversário, do Ginásio Clube Português e distribuição de emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, na sede do clube, ás 21 horas.

— Sarau do Clube Atlético de Alvalade, no pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Sarau do Ginásio Clube do Sul, no salão da Incrível Almadense, ás 21 e 45.

HIPISMO — 57.º Concurso Hípico Internacional Oficial, de Lisboa, primeira jornada, no hipódromo do Campo Grande, ás 16 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol «poule» final da 2.ª categoria: C. I. Portugal e Colónias-B. P. & Sotto Mayor, no parque de jogos de Alvalade, ás 16 horas.

— 26. Campeonato de Tiro, de Lisboa, na carreira do Estádio Nacional, ás 15 horas.

OS JUVENIS DO BENFICA PARTIRAM PARA FRANÇA

Seguiu esta manhã, por via aérea, para Croix (França), a equipa de juvenis de futebol do Benfica que vai participar num torneio que amanhã se inicia naquela cidade francesa.

No primeiro dia do torneio os «encarnados» defrontarão o Lille e no dia seguinte o Mindeu. Porem o Benfica disputará ainda mais dois encontros contra adversários ainda não designados.

A comitiva é chefiada pelo dirigente Guilherme Espírito Santo, e inclui o treinador Ângelo Martins, o massagista Palhinhas e 16 jogadores.

GINÁSTICA

Em cumprimento do calendário de provas da presente época, a Federação Portuguesa de Ginástica, leva a efeito, na manhã do próximo domingo, no ginásio do Liceu Pedro Nunes (e anexos), as seguintes provas:

GRAUS DE APTIDÃO — Repescagens e concurso a grau superior. Participam os ginastas inscritos no Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Atlético de Campo de Ourique, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal.

3.ª PROVA DE PREPARAÇÃO OLÍMPICA — Foram convocados para participar, com vista aos Jogos Olímpicos do México, os seguintes ginastas pré-seleccionados: Ana Maria Ferraz dos Santos, Esbela da Fonseca, Maria Edite Rodrigues, Maria Manuela Fradinho e José Filipe Abreu.

TORNEIO DE MÍNIMOS — Com cerca de cem ginastas em representação do Ateneu, Benfica e Sporting.

DEMONSTRAÇÃO GIMNODESPORTIVA NA ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA

No sábado, ás 10 horas, decorre na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, uma demonstração gimnodesportiva, para encerramento das actividades, com 1000 alunos, presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, com o seguinte programa: desfile musicado de todos os alunos participantes; demonstração de ginástica por 400 alunos do 1.º ano em execução simultânea; exercício de destreza em aparelhos suecos, por 120 alunos do 2.º ano; demonstração de iniciação de basquetebol por 96 alunos do 2.º ano, em seis campos, simultâeamente; demonstração de iniciação de andebol por 28 alunos do 2.º ano, em dois campos; e demonstração de iniciação de voleibol por 96 alunos do 2.º ano, em seis campos.

Ginásio Clube

Continuou, ontem, a trigésima Semana Ginástica Desportiva com exibições no Ginásio Clube Português das classes de senhoras (com arcos), dirigida pela professora Vera Freire; classe infantil (dos 7 aos 9 anos), orientada pelo professor Luís Marques; iniciação á ginástica desportiva, pela classe do professor Carlos Abreu; senhoras (com maças), da professora Vera Freire; judo feminino, do professor Joaquim Barata e, ainda, senhoras, em esquemas livres, da professora Vera Freire.

As exibições atingiram alto nível, e foram muito aplaudidas.

O C. D. U. L. VENCEU O TROFÉU «MARTINS CORREIA»

O troféu «Martins Correia», disputado em três armas, teve ontem uma das suas fases preponderantes: a disputa do torneio de sabre. Como o C.D.U.L. obteve o maior numero de pontos nos três anos de prova, já é virtual vencedor do troféu.

A classificação da prova de ontem foi a seguinte: 1.º, Tavares Cabral (C.D.U.L.), 5 vitórias e 1 derrota; 2.º, capitão Rui Fernandes (C.M.E.F.), 4 v., 2 d. e 21 t. r.; 3.º, Vieira da Luz (M. P.), 4 v., 2 d. e 23 t. r.; 4.º, Cabral Martins (M. P.), 3 v. e 3 d.; 5.º, Laranjeira Abreu (Clube Shell), 2 v., 4 d. e 26 t. r.; 6.º, Tomás Baltasar (Clube Shell), 2 v., 4 d. e 27 t. r.; 7.º, Luís Santa Bárbara (Clube Shell), 1 v. e 5 d.

Ténis

DISPUTA-SE HOJE A FINAL da taça Eduardo Ricciardi

Está marcada para as 19 horas de hoje nos «courts» do Club Internacional de Ténis, a final do torneio de ténis, dotado com a taça Eduardo Ricciardi entre Eduardo Osório e Lousada Soares. Para o 3.º lugar, defrontam-se ás 18 horas, Azevedo Gomes-Ramalho Rosa.

Nas meias finais disputadas ontem, Lousada Soares venceu Ramalho Rosa (6/3 e 6/2) e Eduardo Osório bateu Azevedo Gomes (7/5, 4/6 e 7/5).

CICLISMO

Manuel Ferreira suspenso pelo Sangalhos

Em consequência de factos ocorridos no decurso do 7.º Grande Prémio Robbialac, que colidem com a disciplina interna da colectividade, o Sangalhos instaurou um inquérito ao seu ciclista Manuel Ferreira, suspendendo-o de toda a actividade até á conclusão do mesmo.

Foi nomeado inquiridor o dirigente do clube dr. António das Neves Costa.

TÉNIS DE MESA

O dr. António Osório é campeão regional de seniores de Lisboa

Com a realização da ultima jornada, terminaram os Campeonatos Individuais de Ténis de Mesa de Lisboa, de seniores (1.ª, 2.ª e 3.ª séries), com a vitória do dr. António Osório, do Sporting.

Na ronda final em que se determinava o campeão, o dr. António Osório venceu João Rui, por 3-1, e este venceu João Campos, também por 3-1.

Note-se que em cerca de vinte anos de actividade em representação do Sporting, o dr. António Osório nunca conquistara o título regional.

Na terceira série foi vencedor o sportinguista Joaquim Conceição.

☆

A equipa da Faculdade de Ciências ganhou o Torneio Popular de Seniores, de Lisboa, tendo-se verificado na ultima jornada da prova os seguintes resultados: Estrelas de Alvalade-Académica da Ajuda, v.-f. c., e Recordação Apolo-Faculdade de Ciências, 3-5.

Atlético-Benfica com receita para os jogadores alcantarenses

Realizando-se no próximo domingo, no Campo da Tapadinha, o jogo de futebol entre o Atlético e o Sport Lisboa e Benfica, para a «Taça Ribeiro dos Reis», resolveu o Atlético que a receita se destine aos seus jogadores que tomaram parte no Campeonato Nacional da II Divisão.

Esses atletas, numa singela homenagem, oferecerão uma lembrança aos jogadores do Sport Lisboa e Benfica que tomaram parte no Campeonato Nacional da I Divisão.

MONTEMOR-O-NOVO UNIDA A LISBOA POR ANIMADA PROVA CICLISTA

Em organização do Grupo União Sport de Montemor-o-Novo, e de colaboração com a Associação de Ciclismo do Sul, efectua-se amanhã e domingo, uma grande prova de ciclismo, com a participação das equipas do Benfica, Sporting, Sangalhos e Tavira. A corrida, no percurso Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa, está assim programada:

DIA 1 — Partida de Lisboa (Campo Grande), ás 14 h. O percurso é o seguinte: Lisboa, Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Infantado, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Évora e Montemor-o-Novo.

DIA 2 — Circuito em Montemor-o-Novo, com início ás 10 h. (50 voltas num total de 45 quilómetros). Partida de Montemor ás 15 h. e chegada a Lisboa (Estádio José Alvalade), pelas 19 horas.

A lista de prémios é deveras aliciante, como pode ver-se:

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º, 1500$00; 2.º, 1000$00; 3.º, 800$00; 4.º, 600$00; 5.º, 500$00; 6.º, 400$00; 7.º, 300$00; 8.º, 200$00; 9.º, 150$00; 10.º, 100$00.

PRÉMIOS DE ETAPA — 1.º, 500$; 2.º, 400$00; 3.º, 300$00; .º, 200$00; 5.º, 100$00.

PRÉMIOS DE CIRCUITO — 1.º, 400$00; 2.º, 300$00; 3.º, 200$00; 4.º, 100$00.

POR EQUIPAS — Taças para as equipas classificadas até ao quarto lugar.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da Canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Fernando Maurício e Madalena Ferraz; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da norte; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica popular da Alemanha; 16 e 15: Abertura «O Corsário» (Berlioz) — Orq. da Suíça francesa dir. por Ernest Ansermet; 16 e 25: Curiosidades musicais — dois quintetos do padre António Soler; 17 e 10: Musica de Câmara, de Chausson; 17 e 50: Musica portuguesa — Obras de Viana da Mota; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara, de Vivaldi e Vaughan Williams; 21: Musica eslava, de Glinka, Borodin, Dvorak e Rimsky Korsakoff; 22: Teatro do século XIX; — «Uma Fatalidade de Amigo», de António José Alves, numa adaptação do dr. Eurico Lisboa; 22 e 33: Concerto de Aranjuez para viola e orquestra (Rodrigo); 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «O Rapto do Serralho» (Mozart) — Solistas, Coro da Opera do Estado de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena sob a dir. de Josef Krips; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e a voz; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Melodia; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Fados e Guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da América Latina; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 50 ás 17.

PROGRAMA DA TV

Ás 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: XII Festival Gulbenkian de Musica; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo», com Delfina Cruz, Manuela Maria, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Carlos Coelho, Artur Semedo, Orlando Fernandes, Tania Pegova, Fernando Santos, Alfredo Ribeiro, Milá Talaia, João Fernando, Conjunto Sem Nome, Ballet 5, Orquestra de Jorge Costa Pinto e Deolinda Rodrigues; 23 e 15: Casei com uma Feiticeira; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 20: Curso de formação de futuros professores; 17, Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Concerto para Jovens; 18 e 30: Nos bastidores da aventura; 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Diálogos de Sábado; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: Série do Oeste — «Bonanza»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537011 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ❁

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 2-A (720820) ❁ Belo — Av. de Roma, 53-A (776314).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ❁ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ❁ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725959).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ❁ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ❁ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 41 (31126).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30403).

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ❁ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ❁ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ❁ Ruaito, Lda.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619) ❁ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Flinto Elísio, 29-A-B (637070).

S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 289025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 280008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efes.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	540$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	660$00	650$00	670$00
Centenários 4% 1940	—	1.510$00	—
Obgs Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Ogs Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	—	850$00	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	880$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	940$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	800$00	800$00	810$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	—	920$00	935$00
H. E. Douro	—	880$00	895$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	928$00	925$00	928$00
Petroquímica	—	870$00	890$00
Sonefe	795$00	795$00	805$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	85$00	84$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	83$00	84$00
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$00	960$00	962$00
Alentejo	621$00	620$00	622$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	—	2.750$00	2.800$00
Crédito Predial	—	1.870$00	—
Espírito Santo	—	13.000$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	4.140$00	4.160$00
Portugal	—	2.470$00	—
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.200$00	4.400$00
Ultramarino	—	1.475$00	1.479$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	1.600$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	685$00	680$00	—
Ag. Cassequel	532$00	533$00	535$00
Ag. Colonial	115$00	110$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	120$00
Boror	110$00	110$00	120$00
Cabinda	—	90$00	95$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Busi	60$00	59$60	60$50
Diamantes	1.184$00	1.182$00	1.185$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	950$00	—
Lobito	—	410$00	425$00
Moçambique	—	38$50	40$00
Sonefe	259$00	258$00	259$00
Zambézia	43$50	43$00	44$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	1.800$00	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.430$00	2.470$00
Col. Navegação	580$00	578$00	585$00
C. U. F.	—	1.010$00	1.020$00
Industrial Aliança	640$00	630$00	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.350$00
Portugal e Colónias	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Port. de Pesca	—	630$00	680$00
Port. de Tabacos	—	393$00	395$00
Sacor	—	4.800$00	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	2.150$00	2.145$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U. F. Azoto	—	702$00	710$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.485$00	1.500$00
Gás e Electricidade	376$00	376$00	376$50
H. E. Alto Alentejo	159$00	158$00	160$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.250$00
H. E. Douro	1.205$00	1.205$00	1.206$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.425$00	1.420$00	1.425$00
Nacional de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.370$00	1.365$00	1.375$00
União Eléctrica Portuguesa	—	—	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$20	157$80
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23-5-68	29-5-68	30-5-68
GERAL	103,8	103,8	103,4
METROPOLITANAS ..	102,6	102,7	102,4
ULTRAMARINAS	113,1	111,5	111,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$60	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

VIAGEM DE MOTOCICLETA INTERROMPIDA NUM CRUZAMENTO DA VILA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 31 — Para a Gafanha de Aquém e para a Vagueira dirigia-se na sua motorizada pela Avenida Marechal Carmona, o sr. José Augusto Camarinha, de 41 anos, natural de Barrins de Cima, Tocha, Cantanhede. Por motivos ainda não esclarecidos, o ciclomotorista foi chocar no cruzamento da Avenida Manuel da Maia, com o automóvel FC-77-18, de que é proprietário o sr. José Paradela, que estava dentro do automóvel.

O ciclomotorista ficou caído, queixando-se de dores no peito, pelo que foi conduzido numa ambulância dos bombeiros ao hospital desta vila. Foi assistido pelo pessoal de serviço e ficou internado com suspeita de fractura de costelas.

Os veículos pouco sofreram. A G. N. R. desta vila compareceu no local e procura esclarecer as causas do choque.

CARTAZ DOS CINEMAS

EUROPA
Tel. 66 19 16

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence — Agnes Spaak
Color — Scope

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 21.45 (Adultos)
Gian Maria Volonté, Loucastel e Klaus Kinski
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...

O MERCENÁRIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI

ALVALADE
Tel. 76 30 80

GRANDIOSA ESTREIA
Adultos
Technicolor

F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm Susan Strasberg
15.15-18.15—Ultimas exibições (Adultos)
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE, com Dean Martin

IMPERIO
Tel. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
6.ª SEMANA

ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estudio
Tel. 55 51 34

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um verdadeiro clássico do cinema
Um filme de Raoul Walsh

FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

POLITEAMA
Tel. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENÁRIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.)
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Tel. 54153 - 54154

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
num filme de Sérgio Leone

POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
5.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

RESTELO
Tel. 61 03 75

Às 21.30 (Adultos)
Um filme de grande acção e «suspense»
em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
(REQUIEM FOR A SECRET AGENT)
com Stewart Granger, Peter Van Eyck, Daniela Bianchi e Georgia Moll

TERRASSE
Tel. 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
ROMA ERA ASSIM
A PANTERA COR-DE-ROSA

CINEMA IDEAL

Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
OS DOIS TOUREIROS
UMA ENTREVISTA DE AMOR

S. LUIZ
Tel. 4 85 60

As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
O PRESIDIÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Às 21.30
ESTREIA FORA DE SÉRIE
da obra-prima de Damiano Damiani

O MERCENÁRIO
(QUIEN SABE?)
com Gian Maria Volonté — Lou Castel — Martine Desnick
Techniscope — Technicolor — Adultos
(VER ANÚNCIO ESPECIAL)

TIVOLI
Telef. 50595

Hoje, ás 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
(Às 9.30 da noite não há espect. cinematográficos)
Orson Welles e Paul Newman no filme sobre um romance de Faulkner

PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

estudio 444
Tel. 77 90 95

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª E ÚLTIMA SEMANA

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

AVIS
Tel. 53 23 00

5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espectáculos da temporada!

À QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
— Metrocolor —

ODEON
Tel. 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.º MÊS!
6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 20

As 21.30
(M. 12 anos)

GRÃO-LOBO CHAMA
(Father Goose)
TECHNICOLOR
com Cary Grant, Leslie Caron e Trevor Howard

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA

As 21.45
Um filme realizado por Terence Young com os extraordinários artistas
Anthony Quinn e Rossana Schiafino

O MARINHEIRO
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «O tumulo do Faraó» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O senhor da Guerra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os sinais escondidos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Onde está o Oscar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Dez convites para a morte» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A arte de amar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As Irmãs Zorro» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As duas fases do perigo» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Não faças ondas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «5000 dólares no ás» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Grão lobo chama» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Enigma alucinante» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72

GRANDIOSA ESTREIA
(Adultos)
Technicolor
Às 21.45 (Adultos)
com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg

F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
15.15, 18.15—Ultimas exibições (Adultos)
QUEM BRINCA COM O FOGO...? QUEIMA-SE — com Dean Martin

MUNDIAL
Tel. 53 87 43

Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA

DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL
Às 15, 18.15 — Ultimas — Adultos
A MULHER DESCONHECIDA
Marie-France Boyer

EDEN
Tel. 32 07 68

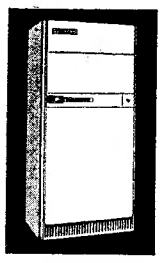
Às 21.45 (Adultos)
Color
ESTREIA
de um filme de classe á parte. O seu nome é

CHUKA
e não é fácil esquecê-lo
VEJA ANUNCIO ESPECIAL
Às 15.15 e 18.30 — Ultimas exibições
QUEM GUARDA O TESOURO?

IMPERIAL
Tel. 4 59 33

As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
O SENHOR DA GUERRA
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO

MAGIC CHEF



A mais alta qualidade ao mais baixo preço. Modelos com congelador a toda a largura, de 130, 165, 200 e 250 lts.
Descongelação semi-automática

MAGIC CHEF
é melhor
Preços desde 3.200$00

REPRESENTANTES SABEL Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR
Aberto até às 3 horas
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef. 530758

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef 46247

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada.
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar. 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00. Telef. 22 91 89

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
(Auto-estrada para Sintra)
Rio de Mouro — Telef. 2960535
●
BACALHAU À LAGAREIRA

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(á Duque Loulé) Tel. 561949
Todos os dias:
BACALHAU À BRÁS ..... 17$00
FEIJOADA À BRASILEIRA... 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOCE E JANTE NO POPFADO

PASSA NA ERICEIRA?
Visite a
ESTALAGEM DO GALEÃO
com Restaurante — Bar — Salas de Chá — Aposentos e Esplanadas
Parque privativo e nova gerência ao dispor dos Ex.mos Clientes
Telef. 55

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
SERVIÇO
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«OPERAÇÃO-INQUÉRITO» A POUCOS MINUTOS DA GRANDE VIAGEM

Partiu para os Estados Unidos a princesa portuguesa das «teen-agers»

● Rita Mattos Chaves vai formosa e vai segura: «Se não acreditasse no êxito, não tomava o avião»

Para os Estados Unidos da América do Norte, em avião dos Transportes Aéreos Portugueses, partiu hoje a princesa portuguesa das «teen-agers», Rita Mattos Chaves, eleita através de um concurso organizado pelo semanário «Magazine» com o patrocínio do «Diário de Lisboa». Rita Mattos Chaves seguiu acompanhada de sua mãe e da directora da revista «Magazine», D. Milai Bensabat.

Ontem foi um dia particularmente agitado para Rita Mattos Chaves. Além de ter de organizar toda a sua bagagem, andou, positivamente, numa roda-viva: do cabeleireiro para a modista, do sapateiro para o fotógrafo.

Hoje, extremamente nervosa, Rita Mattos Chaves recebeu a repórter do nosso jornal. Voltou a falar dos seus sonhos, dos seus anseios, das suas esperanças numa convincente presença da juventude portuguesa na passarela de Chicago. Mas, fê-lo com ar tímido. Recatado. Temeroso.

— Acabei de decorar a canção «Let there be peace on Earth», que todas as concorrentes ao «International Teen Princess» vão interpretar. E' uma melodia de Sy Miller, com poema de Jill Jackson. Dei, também, os ultimos retoques no trajo de noiva minhota com que me vou apresentar. Sabe? Eu preferia ir de nazarena. Sou fatalista. Gosto do preto. De resto, o preto fica-me bem: tenho a pele clara.

Rita fuma muito. E morde a ponta dos dedinhos. E faz beicinho: uma «teen-ager» mimada, é o que é. Que pensará ela, a um par de horas da América, sobre o Continente que vai desvendar?

— Um país grande. Nova York? Uma cidade enorme, com prédios altíssimos. Será uma viagem excelente, assim o espero.

— O que vai dizer sobre Portugal?

Rita fica hesitantte. Perde-se. Procura auxílio entre os familiares que assistem á «operação-inquérito». Por fim, diz:

— Vou falar do clima. Da paisagem.

— Da história?

— Sim, também. Dos descobrimentos. De Portugal ter sido o primeiro País a abolir a escravatura, a pena de morte. Ai! Estou tão nervosa...

Falando das suas preferências, Rita Mattos Chaves fica-se em evasivas. Melhor: em poucas certezas. Gosta de argumentos policiais mas não era capaz de encarnar «Modesty Blaise».

— Não tinha coragem... Ficara a rir nos momentos difíceis...

Actualizada, lê Sagan e aplaude os Beatles: *«Não me esqueço de «Aimez-vous Brahms?» mas ainda não tive oportunidade de apreciar a Sagan de «Bonjour tristesse». Quanto a melodias dos Beatles», não distingo nenhuma em especial: sou «fã deles, pronto. Gosto de tudo o que tocam, de tudo o que cantam...»*

Mais opiniões de Rita Mattos Chaves:

— O Sinatra? Oh, esse, sim... E o Percy Smith, mais o Ray Charles. Sou louca por canções de negros.

— «Jazz»?

— Não. Isso, detesto. É muito monótono...

— Os Rolling Stones?

— Credo!

— Adamo?

— Já gostei mais. O bom, bom mesmo, é o Juan Manuel Serrat. O Clif? Tem muito á-vontade, sabe muito de palco, mas não me impressiona.

Rita é dançarina exímia: desde «slows» a «yé-yé». Cliente (de caixa alta) das «boites-pop» da linha. Moderna: pratica esqui aquático e vê futebol pela Televisão.

— Viu o Benfica em Wembley?

— Não. Estava aqui em casa, sózinha. Não me apeteceu. E até sou benfiquista...

Dos Estados Unidos, Rita já prometeu que trazia um par de «mocassinos» para o irmão e um par de sapatos «ás cores» para a mana mais velha. De resto, esta predilecção pelos sapatos é comum á princesa portuguesa das «teen-agers»: tem mais de trinta pares, todos do «dernier-cri».

Já esteve em Madrid e em Paris, a caminho de Londres. Gostava de vistar o Brasil. E, pensa num passeio ao Japão.

— Acho que posso ganhar. Vou a Chicago com ideias disso. Se não pensasse assim, nem fazia a viagem.

— O prémio...

— Pois. É uma volta ao Mundo, com passagem pelo Rio e por Tóquio.

Quando da eleição de Rita Mattos Chaves, surgiram algumas opiniões discordantes: «usa *postiços* no cabelo» — disse Maria Aquilina, a professorazinha de Guimarães que era a favorita dos fotógrafos.

Comentário de Rita:

— A concorrente minhota ficou muito mal vista. A inveja é um grande defeito.

A princesa portuguesa das «teen-agers» não tem noivo. *«Nem (sequer) namoro»* — garante a pés juntos. Não pensa em casar, por estes anos mais próximos: *«Preciso de divertir-me»*.

Bécaud, por seu turno, não a diverte. Do que ela gosta é de discos alegres e fatos vistosos. Práticos. Saia e camisola. Liga pouca importância a brincos e gasta *«uns tostões em argolas douradas»*. Quando vier dos «States» vai repousar das fadigas: três meses na Arrábida. Entretanto, á despedida, põe um dedo nos lábios:

— Não quero falar mais. Já disse tudo. Afinal, usar um título e uma coroa é tarefa esgotante.

E partiu para o avião. Saltitante. Silenciosa.

N. de S.

Ultimos retoques no trajo de noiva minhota com que Rita Mattos Chaves vai desfilar no «International Teen Princess»

Sobrinha de Eduardo Malta, a princesa portuguesa das «teen-agers» deixa-se fotografar junto do seu próprio retrato, pintado pelo mestre

MONTIJO

SÁBADO, 1 DE JUNHO
ÀS 22 HORAS

CORRIDA NOCTURNA

a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do MONTIJO actuam graciosamente os CAVALEIROS

MANUEL CONDE
VARELA CID
JOSÉ LÚPI
FREDERICO CUNHA

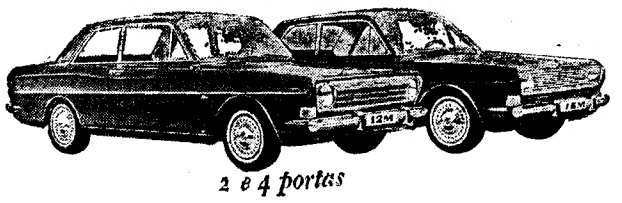
6 Imponentes Toiros, de LIMA MONTEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA e MONTIJO

Preços: Sombra desde 55$00
Sol a 25$00

M/ 6 ANOS

CAMPANHA DA PRIMAVERA



OS 12M e 15M

são carros diferentes

2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford ...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 20

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP